

**DADOS DO EDITAL**

Edital	Sigla do Edital
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA 24/2022	RESIDENCIA-2022
Programa	
RESIDENCIA - RESIDÊNCIA PEDAGOGICA	

**DADOS DA INSCRIÇÃO**

Número da Inscrição	IP	
RESIDENCIA-20222187809P		
Iniciada em	Submetida em	Data do comprovante
19/05/2022 13:39:08	18/06/2022 18:45:36	18/06/2022 18:45:36

**DADOS PESSOAIS**

Nome	
Sexo	
Nome da mãe	
Nome do pai	
Data de Nascimento	Nacionalidade

**DOCUMENTOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE**

CPF		
Identidade	Órgão Expedidor	Data de Expedição
Currículo Lattes		
<a href="http://lattes.cnpq.br/1427291539432039">http://lattes.cnpq.br/1427291539432039</a>		

**ENDEREÇOS**

Tipo	Descrição
Principal	

## CORREIOS ELETRÔNICOS

Tipo	Descrição
Principal	

## TELEFONES

Tipo	Número
Principal	

## PROPOSTA INSTITUCIONAL

Instituição de Ensino
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
Caracterização do projeto e sua relação com os objetivos do PRP (art. 4º da Portaria e seus incisos).
<p>A proposta da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) "Programa Residência Pedagógica na UFRB: relação teoria e prática e inserção orientada e acompanhada na Educação Básica na Bahia", direcionada ao edital Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) nº 24/2022 - Programa Residência Pedagógica (RP), é constituída na articulação de 14 cursos de licenciatura ofertados em 5 Centros de Ensino da instituição. Em consonância com os objetivos que sustentam o Programa RP e tendo em conta sua condição de ação fundante da CAPES para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores(as) da Educação Básica, o objetivo geral da proposta da UFRB é fortalecer e qualificar a formação de professores(as) nos cursos de licenciaturas da instituição a partir da relação entre Universidade e escolas da Educação Básica no contexto da Bahia com a promoção de uma ampla rede de colaboração e, tendo por ênfases: i) a articulação entre teoria e prática; ii) a construção da identidade profissional dos(as) estudantes de licenciatura; iii) a valorização dos(as) profissionais da Educação Básica e sua atuação como colaboradores(as) nos processos formativos desencadeados; iii) o exercício da pesquisa colaborativa como possibilidade concreta na produção de reflexões sobre as práticas e experiências vivenciadas na escola e em sala de aula, em consonância com a trajetória e a produção acadêmica dos(as) licenciandos(as) e a atuação profissional docente na Educação Básica. A I edição do Programa RP na UFRB, ocorrida entre 2018 e 2020, possibilitou a efetivação de 6 subprojetos que contemplaram as áreas de Biologia, História, Educação do Campo, Matemática, Pedagogia e Sociologia. Por sua vez, as atividades desenvolvidas estiveram conectadas a 8 núcleos de residência com o envolvimento de 23 escolas e a participação de 192 estudantes de 7 cursos de licenciatura da UFRB, o que abrangeu 12 municípios baianos. Já na II edição do RP na UFRB - efetivada entre 2020 e 2022 - foi verificada uma ampliação refletida na execução de 11 subprojetos nas áreas de Matemática, Língua Portuguesa, Alfabetização, Química, Física, Biologia, Educação Física, Sociologia, Filosofia, História e Educação do Campo. As atividades desenvolvidas envolveram 317 estudantes de 12 cursos de licenciatura da UFRB e foram efetivadas em 23 escolas, com a atuação de 36 professores(as) preceptores(as) e abrangendo um total de 14 municípios. Para oferta da III edição do Programa RP na UFRB - conectada ao edital CAPES nº 24/2022 e a ser efetivada entre 2022 e 2024 - o presente projeto articula a proposição de 12 subprojetos desdobrados na organização de 28 núcleos de residência pedagógica vinculados às áreas do conhecimento de Artes, Biologia, Educação do Campo, Educação Física, Filosofia, Física, História, Língua Portuguesa, Matemática, Pedagogia, Química e Sociologia. Em sua constituição, o projeto institucional ora apresentado, conta com a participação de 14 cursos de licenciatura da UFRB, vinculados a 12 áreas. Isso desdobra-se no envolvimento de 29 docentes da Educação Superior, 84 professores(as) da Educação Básica e mais 420 estudantes das licenciaturas da UFRB. As atividades serão desenvolvidas em 23 municípios localizados em 7 - de um total de 27 - Territórios de Identidade que integram a Bahia, sendo eles: Recôncavo, Vale do Jiquiriçá, Portal do Sertão, Irecê, Chapada Diamantina, Baixo Sul e Metropolitano de Salvador. Os municípios propostos para realização das atividades são: Amargosa, Cruz das Almas, Santo Antonio de Jesus, Sapeaçu, Muritiba, Mangabeira, Antônio Cardoso, Feira de Santana, Irará, Anguera, Itaguaçu da Bahia, Iraquara, Ituberá, Milagres, Laje, Cachoeira, São Félix, Maragogipe, Santo Amaro, Saubara, São Francisco do Conde, Elísio Medrado e Ubaira. A perspectiva posta com a ampliação do Programa RP na UFRB, é que a conexão entre os elementos presentes nas realidades das escolas e nos cursos de licenciatura seja potencializada ainda mais, no sentido de dinamizar e qualificar o cotidiano e as práticas no interior da escola e, ao mesmo tempo, impulsionar a formação inicial de professores(as). O foco dessa conexão está na intensificação da relação teoria e prática, tendo por escopo da formação propiciada as demandas presentes e sustentadoras do fazer escolar, da profissão docente e da inserção acompanhada e orientada dos(as) estudantes das licenciaturas, dando continuidade a um processo já iniciado nas duas edições anteriores. As atividades propostas pelo Programa RP na UFRB, em sua III edição, têm por perspectivas: o mapeamento das escolas, o trabalho educativo na Educação Básica, as metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem, a prática de ensino e a regência, a realização de atividades extracurriculares, a produção de materiais didático-pedagógicos, o aprofundamento relacionado às áreas de conhecimento, a produção acadêmico-científica, a pesquisa colaborativa e a incidência no currículo dos cursos de licenciatura da UFRB.</p>
Justificativa.

A UFRB em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2030 evidencia a centralidade das licenciaturas como tarefa institucional, e destaca a compreensão que cabe à Universidade na socialização tanto dos conhecimentos produzidos, como do seu potencial formativo e inovador. Como já apresentado, a UFRB tem uma atuação efetiva na formação de professores(as), seja por meio da formação inicial nas licenciaturas, seja na formação continuada, em cursos de extensão, aperfeiçoamento e pós-graduações lato e stricto sensu. Nessa perspectiva, o Programa RP coloca-se como ação fundamental na busca contínua em produzir laços consistentes entre seus cursos de licenciaturas e destes com as escolas. O Programa efetivado na interface entre Educação Superior e Educação Básica, tem produzido uma interação indispensável na formação inicial de professores(as), na articulação da teoria e prática nos processos formativos desencadeados e na própria inserção profissional de egressos(as) das licenciaturas. Ressalta-se ainda o processo interno à Universidade fomentado por ações dessa natureza. A própria proposição e elaboração inicial do projeto institucional já evidencia uma grande capacidade de incidir e promover a articulação interna entre os cursos de licenciaturas. E ao mesmo tempo, intensifica de maneira coordenada o estreitamento e a qualificação das relações estabelecidas com a rede estadual, as redes municipais de educação e as escolas que às integram. Como já registrado, o PDI da UFRB expressa de maneira objetiva a compreensão institucional acerca da necessária integração entre os docentes em espaços formativos diversos. E o Programa RP coloca-se como um desses espaços, que por meio de ações articuladas entre os Centros de Ensino, por meio de sua Pró-Reitoria de Graduação, traz como possibilidade concreta a gestão de espaços e momentos coordenados que promovam a atuação coletiva entre os professores da instituição. No caso do Programa RP na UFRB, essa atuação coletiva passa a ser mediada por referências em temas pertinentes à formação docente, sejam eles os que perpassam a Educação Básica como um todo, ou os que dizem respeito aos elementos formativos presentes nas licenciaturas. Ambas as referências formativas são compreendidas como questões basilares na formação do profissional docente, seja do profissional que atuará na Educação Básica - o(a) licenciando(a) - ou do profissional que já atua na Educação Superior - neste caso o próprio docente da UFRB - e também o(a) profissional da Educação Básica que atuará como professor(a) preceptor(a). Assim, a apresentação de 12 subprojetos que constituem a presente proposta institucional e a projeção de constituição de 28 núcleos de residência pedagógica, envolvendo 29 professores(as) da Educação Superior na UFRB e mais 84 professores(as) da Educação Básica das diversas áreas de conhecimento, impulsiona a efetividade do Programa RP na UFRB como ação catalizadora e dinamizadora da formação de professores(as) na Universidade e para além dela. Em outra frente, mas no diálogo direto com os elementos já apresentados e que confluem para a relevância do Programa RP para formação inicial de professores(as) na UFRB, registra-se a pertinência da vinculação de 420 licenciandos(as) na condição de estudantes-residentes. Do ponto de vista didático-pedagógico, essa vinculação produzirá subsídios concretos de reflexão e conexão dos(as) estudantes em formação com as questões que sustentam sua futura profissão, conectando-os(as) aos processos e conteúdos formativos do curso a partir das questões que afloram e perpassam a Educação Básica. Não menos importante, mas com grande relevância na vida estudantil dos(as) licenciandos(as), coloca-se a possibilidade de viabilizar 420 bolsas de residência pedagógica. Isso no contexto da UFRB tem grande incidência na permanência estudantil e na inclusão das camadas populares na Educação Superior. Ao considerar os indicadores do perfil sócio econômico dos(as) estudantes da UFRB, verifica-se a existência de 83,4% dos estudantes que se autodeclararam negros e 82% das matrículas estão vinculadas a uma renda per capita de até um salário mínimo e meio. Essa realidade destaca a importância da disponibilização das bolsas de residência pedagógica, no sentido de enfrentar a vulnerabilidade econômica da grande maioria dos estudantes de graduação, com foco especial nas licenciaturas. Deste modo, a oferta e realização de uma III edição do Programa RP na UFRB, tem como ponto de referência as duas edições anteriores do Programa que de maneira geral produziram importantes referenciais para formação de professores(as) quando considerados os processos de vivência, experiência, inovação e reflexão, seja, no âmbito da própria escola e de seu fazer educativo, ou da formação propiciada nas licenciaturas, que posta em relação direta com a realidade concreta da escola e do fazer docente dos profissionais que a integram impulsiona a formação dos(as) licenciandos(as).

#### **Caracterização da IES proponente e informações sobre suas realizações na gestão de ações e projetos relacionados à formação de professores da educação básica.**

A UFRB é uma Universidade multicampi situada no Recôncavo da Bahia, com campi nos Territórios de Identidade Recôncavo, Vale do Jiquiriçá e Portal do Sertão. A Universidade conta com cerca de 12.500 estudantes em 64 cursos de graduação e 26 cursos de pós-graduação. A Reitoria da UFRB fica em Cruz das Almas, município este que abriga ainda o Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) e o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC). Em Feira de Santana, está situado o Centro de Ciência e Tecnologia em Energia e Sustentabilidade (CETENS). Cachoeira, conta com o Centro de Humanidades, Artes e Letras (CAHL). Em Santo Amaro está o Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT). Santo Antônio de Jesus conta com o Centro de Ciências da Saúde (CCS). E em Armargosa fica localizado o Centro de Formação de Professores (CFP). Dos 64 cursos de graduação da UFRB, 19 são de licenciaturas, mais a oferta da Licenciatura em Pedagogia no âmbito do Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR). Na pós-graduação (14 cursos lato sensu e 20 stricto sensu), 10 cursos são voltados para a formação de professores e áreas afins, com destaque para o Mestrado Profissional em Educação do Campo, único do país voltado à formação de professores(as) para o campo em nível de pós-graduação stricto sensu. A maioria dos Centros de Ensino da UFRB - com exceção do CCS - oferta cursos de licenciatura. No CCAAB, é ofertada a licenciatura em Biologia. O CETEC conta com a licenciatura em Matemática na modalidade Educação a Distância (EAD). No CETENS, é ofertada a licenciatura em Educação do Campo com habilitações em Matemática e Ciências da Natureza. O CAHL conta com as licenciaturas em Artes Visuais, em Ciências Sociais e em História. No CECULT, são ofertadas as licenciaturas em Música Popular Brasileira e a Interdisciplinar em Artes, ambas ofertadas nas modalidades presencial e EAD. O CFP oferta as licenciaturas em Educação do Campo: Ciências Agrárias, em Educação Física, em Filosofia, em Física, em Letras Língua Portuguesa/Libras/Língua Inglesa, em Matemática, em Pedagogia e em Química. E no âmbito do PARFOR são ofertadas duas turmas especiais de Licenciatura em Pedagogia. Ainda no âmbito da institucionalização e da valorização da formação de professores(as) na instituição tem grande relevância o Fórum das Licenciaturas da UFRB que foi instituído pelo Conselho Acadêmico (CONAC) e constitui-se como instância de caráter consultivo e propositivo na construção da política institucional de formação de professores(as). Esse Fórum conta com a participação da gestão central da Universidade, da representação dos Centros de Ensino - discentes e docentes -, da representação da Educação Básica dos municípios, da representação do Núcleo Territorial de Educação do Estado da Bahia e das coordenações institucionais do RP, do PARFOR e do PIBID. Além de constituir-se como instância institucional da UFRB, o Fórum das Licenciaturas tem realizado o evento Fórum da Licenciaturas da UFRB que, com caráter acadêmico-científico, entre 2009 e 2022 registrou o quantitativo de 6 edições realizadas. Além do conjunto de cursos mencionados, bem como, da estruturação do Fórum das Licenciaturas como espaço de debate e proposição e também como evento acadêmico-científico já enraizado na Universidade, têm-se ainda as ações do PARFOR, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID e PIBIDiversidade) e do Programa RP. Por sua vez, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão também é manifesta de diversas formas na formação de professores(as) na UFRB. A título de exemplo, destaca-se a implementação do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX) em 2022, sendo que, das 91 propostas apresentadas, 26 estão relacionadas à Educação Básica. Soma-se a isto, um conjunto de eventos e cursos de formação continuada de professores(as) nos municípios que estão no eixo de atuação da UFRB. Nesse quadro, destaca-se a realização de eventos conjuntos entre as Secretarias Municipais de Educação e os cursos de licenciaturas da UFRB, provocando um intenso intercâmbio entre Universidade e seu território de inserção. Outro exemplo, é constatado na significativa presença de questões relacionadas a formação de professores(as) nas ações que sustentam a existência dos Grupos de Pesquisa na UFRB. Dos 270 Grupos de Pesquisa existentes na instituição, 33 Grupos têm sua área de concentração voltada para a educação. Desse modo, a efetivação da III edição do Programa RP na UFRB, congruente com o caráter institucional e de valorização da formação de professores(as) na Universidade, contribuirá para ampliar e fortalecer esse processo já evidenciado e vivenciado no cotidiano institucional, tendo em conta a efetividade do Programa em 5 Centros de Ensino da Instituição, englobando 14 dos 19 cursos de licenciaturas em andamento na instituição.

**Capacidade técnico-operacional da instituição proponente para a implementação do projeto e contrapartida(s), se houver.**

Considerado o compromisso institucional da UFRB, a proposição da III edição do Programa RP tem como elemento estruturante a construção coletiva entre os cursos de licenciaturas e a conexão destes com as escolas de Educação Básica. Para tanto, o Fórum das Licenciaturas da UFRB, como espaço institucional constituído na relação entre as licenciaturas e a representação da Educação Básica nos Territórios – Núcleos Territoriais de Educação (NTE) e Secretarias Municipais de Educação – coloca-se como um dos principais elementos que evidenciam a capacidade técnico-operacional para elaboração e para execução da proposta. Por sua vez, a rede colaborativa constituída para efetivação do Programa RP na UFRB, que envolverá coordenação institucional do Programa, docentes orientadores(as) de cada subprojeto, professores(as) preceptores(as) que atuam na Educação Básica e estudantes-residentes das licenciaturas também está colocada como ponto estruturante da presente proposta sendo reflexo da capacidade técnico-operacional da equipe executora. Neste aspecto, a interface entre a Educação Superior e a Educação Básica é uma dimensão inerente da proposta e tem sua concretude no conjunto de atividades pertinentes aos subprojetos que constituem a proposta institucional. Nesse quadro, destaca-se ainda, a atuação dos(as) docentes orientadores(as) da UFRB que têm a responsabilidade de planejar e orientar a inserção e a realização das atividades em cada um dos núcleos do Programa RP. Esse envolvimento expressa com concretude a capacidade técnico-operacional construída pela Universidade, elemento este que sustenta a presente proposição, desde sua elaboração até sua execução. Do mesmo modo, verifica-se a participação dos(as) professores(as) preceptores(as) da Educação Básica que desde sua inserção e atuação profissional são convidados(as) a atuarem no acompanhamento e na orientação dos(as) estudantes-residentes em atividades desenvolvidas nas escolas-campo. A própria inserção e experiência na Educação Básica é a expressão de uma efetiva capacidade técnico-operacional construída por meio da atuação profissional docente que lhes permite integrar a equipe executora na condição de formadores(as) preceptores(as) dos(as) estudantes-residentes. Como já evidenciado anteriormente, vale destacar também que na composição institucional da UFRB, o CFP tem um perfil específico que o qualifica como Centro de Ensino direcionado e que tem por vocação institucional a formação de professores(as). O CFP congrega 8 dos 19 cursos de licenciatura em andamento na Universidade. Nesse contexto, uma importante iniciativa desencadeada a partir dos editais do PIBID e do RP do ano de 2020 possibilitou reunir as Coordenações Institucionais dos Programas RP, PARFOR e PIBID no CFP. Essa decisão e encaminhamento institucional e operativo, tendo em conta a envergadura e importância da formação de professores(as) na UFRB, assume o caráter de estratégia para impulsionar, fortalecer e agregar, com maior institucionalidade e valorização, a formação de professores (as) dentro da Universidade. Ao mesmo tempo e de maneira complementar, essa integração evoca o perfil próprio do CFP que tem como premissa de sua existência a formação de professores(as), colocando-o como Centro de Ensino aglutinador e articulador desse processo na Universidade, para além dela. Nesse encaminhamento institucional de conceber o CFP como espaço aglutinador e articulador dos Programas Institucionais RP, PARFOR e PIBID foi estabelecida nesse Centro de Ensino uma infraestrutura institucional com a constituição de um núcleo administrativo-pedagógico de apoio aos Programas Institucionais de formação de professores(as) na UFRB. Esse núcleo conta com um corpo técnico, uma sala de trabalho e a disposição de recursos de comunicação e de informática, promovendo um importante suporte na realização dos Programas RP, PARFOR e PIBID na instituição. No contexto do Programa RP esse suporte está voltado para a concretude dos núcleos de residência pedagógica e suas atividades, com apoio direto às coordenações de subprojetos e à coordenação institucional do Programa. Neste lastro, o núcleo administrativo-pedagógico tem contribuído na divulgação dos editais, na articulação das equipes, nos contatos com as Secretarias Municipais e Estadual de Educação, em sintonia com a coordenação institucional e às demandas pertinentes ao Programa em sua totalidade, perpassando dentre outros, o registro das ações e o arquivamento de documentos, a certificação dos participantes e a memória do Programa. Deste modo, o núcleo administrativo-pedagógico de apoio aos Programas Institucionais alocado no CFP, coloca-se como importante contrapartida da Universidade para proposição e execução do Programa RP na instituição. Também os deslocamentos e a viabilização de estadia e alimentação para a coordenação institucional acompanhar em lócus as atividades desenvolvidas e reunir-se com a equipe executiva colocam-se como contrapartida institucional.

**Plano de acompanhamento e avaliação dos subprojetos.**

Como já registrado anteriormente, os subprojetos e núcleos de residência pedagógica que compõem a intitulada “Programa Residência Pedagógica na UFRB: relação teoria e prática e inserção orientada e acompanhada na Educação Básica na Bahia” estão vinculados a 12 cursos de licenciatura distribuídos em 5 Centros de Ensino da UFRB: o CFP, o CETENS, o CCAAB, o CAHL e o CECULT. O encaminhamento institucional de vincular a coordenação institucional do Programa RP ao CFP – Centro de Ensino com maior número de licenciaturas e núcleos de residência – coloca-se como uma primeira estratégia de acompanhamento e avaliação no desenvolvimento das atividades vinculadas aos subprojetos propostos. Como dito, isso possibilitará o acompanhamento cotidiano das atividades dos 8 subprojetos e dos 17 núcleos de residência pedagógica vinculados ao CFP que se constituirá como um dos polos de realização, aglutinação, acompanhamento e avaliação do Programa RP na UFRB. Os demais Centros de Ensino da UFRB participantes da proposta – o CETENS com 2 núcleos do RP vinculados à Educação do Campo, o CCAAB com 3 núcleos do RP vinculados à Biologia, o CAHL com 2 núcleos do RP vinculados à Sociologia e 2 núcleos de História e o CECULT com 2 núcleos do RP vinculados às Artes – se configurarão como mais 4 polos das ações propostas, tanto no que tange ao desenvolvimento das atividades, como no que se refere ao acompanhamento e avaliação. Assim, a organização dos 5 polos de Programa RP na UFRB, coloca-se como segunda estratégia que tem como possibilidade o acompanhamento e a avaliação no decorrer das atividades do Programa e, ao mesmo tempo, permitirá potencializar a articulação do conjunto dos 28 núcleos de residência pedagógica propostos. A terceira estratégia de acompanhamento e avaliação passa pela realização de visitas periódicas aos polos de realização do Programa RP na UFRB. Para tanto, compreendendo os dezoito meses de realização do Programa, como contrapartida institucional, visualiza-se a viabilização de três visitas da coordenação institucional do Programa RP a cada um dos polos. Uma quarta estratégia no acompanhamento e avaliação do Programa RP na UFRB é o Fórum das Licenciaturas da UFRB, que como espaço precípuo de articulação dos cursos de licenciatura na instituição e no diálogo constante com as redes municipais e estadual de educação, constitui-se como referência na gestão, acompanhamento e avaliação da residência pedagógica. Deste modo, as atividades e questões que envolvem a realização do Programa RP na UFRB colocam-se como um debate próprio e que necessita estar na pauta do Fórum das Licenciaturas. Também vinculado ao Fórum das Licenciaturas da UFRB, verifica-se como quinta estratégia de acompanhamento e avaliação do Programa RP na UFRB a realização do evento de caráter acadêmico-científico vinculado ao Fórum. A VII e a VIII edições do Fórum das Licenciaturas da UFRB – previstas para ocorrerem, respectivamente, entre 14 e 16/09/2022 e setembro de 2023 –, constituem-se como espaços de excelência para socialização dos resultados e de troca de experiências das ações de formação inicial e continuada de professores(as) desenvolvidas pela Universidade em parceria com as escolas de Educação Básica. Deste modo, na programação do evento Fórum das Licenciaturas tem sido realizado o Seminário do RP na UFRB, um evento acadêmico-científico próprio ao Programa, constituído como espaço de expressão máxima das atividades desenvolvidas e que conta com a participação efetiva de todos os sujeitos envolvidos. A sexta estratégia de acompanhamento e avaliação vislumbra a incidência na organização e participação dos demais eventos de caráter-científico realizados na UFRB. Tais espaços, já previstos no calendário acadêmico da Universidade, também estão colocados como momentos fundantes na socialização e troca de experiências da equipe do Programa RP na UFRB com toda comunidade acadêmica. Destacam-se nesse sentido a 8ª e 9ª edições da Reunião Anual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura no Recôncavo da Bahia, (RECONCITEC) – previstas para ocorrerem, respectivamente, entre 18 e 21/10/2022 e outubro de 2023. As várias reuniões de núcleos de residência pedagógica, de professores(as) preceptores(as), de docentes orientadores(as) e coordenação institucional que ocorrerão no decorrer das atividades e que são fundamentais para realização de cada um dos subprojetos propostos colocam-se na sétima estratégia de acompanhamento e avaliação do Programa. Os relatórios de execução, bem como os informes periódicos de cada um dos subprojetos e seus respectivos núcleos de residência constituem a oitava estratégia de acompanhamento e avaliação. Além dos vários momentos já indicados, colocam-se como instrumentos valiosos as possibilidades postas via conexões por meio de plataformas digitais, redes de relacionamento, correio eletrônico e a própria página oficial da UFRB na internet.

**Objetivos, metas a serem atingidas e indicadores que aferirão o cumprimento das metas.**

Objetivos	Metas	Indicadores
<p>Intensificar e dinamizar a relação teoria e prática na formação inicial de professores(as) com a inserção orientada e acompanhada dos(as) estudantes das licenciaturas da UFRB na Educação Básica no contexto da Bahia.</p>	<p>Elaborar diagnósticos/inventários das escolas de inserção dos(as) estudantes de licenciatura da UFRB. Elaborar e implementar Planos de Aula/Planos de Intervenção. Promover a organização, formação/capacitação de 533 participantes do Programa RP na UFRB. Certificar a participação de 533 participantes do Programa RP na UFRB.</p>	<p>Total de diagnósticos/inventários produzidos pelos estudantes-residentes no Programa RP na UFRB. Total de escolas-campo inventariadas no Programa RP na UFRB. Total de Planos de Aula/Planos de Intervenção elaborados em cada subprojeto. Total de horas ofertadas para organização e formação/capacitação dos(as) estudantes-residentes em cada subprojeto. Total de horas ofertadas para organização e formação/capacitação de toda equipe do Programa. Quantitativo de certificados expedidos para a equipe de participantes do Programa RP na UFRB, tendo em conta o perfil de participação.</p>
<p>Produzir e sistematizar reflexões e elaborações – individuais e coletivas – a partir das experiências laborais concretas dos sujeitos envolvidos, acerca da escola e suas relações, da especificidade das áreas de conhecimento e dos processos de ensino-aprendizagem na Educação Básica e na formação inicial de professores(as).</p>	<p>Produzir 420 relatos de experiência que sistematizem as percepções dos(as) estudantes-residentes a partir de sua inserção no Programa. Produzir materiais didáticos-pedagógicos. Realizar atividades de cunho acadêmico-científico vinculadas a realização do Programa. Promover a divulgação acadêmico-científica das atividades realizadas no Programa.</p>	<p>Quantitativo de relatos de experiência produzidos pelos(as) estudantes-residentes. Quantitativo e tipos de materiais didáticos-pedagógicos produzidos em cada subprojeto. Quantitativo de atividades de cunho acadêmicos-científicos realizados em cada Subprojeto (Seminários, Cursos de Extensão, Rodas de Conversa, Mesas Redondas, Lives, Encontros, Reuniões, Ciclos de Estudo e outros). Quantitativo e tipos de publicações em cada subprojeto. Quantitativo de Comunicações e Apresentação de Trabalhos em eventos em cada subprojeto.</p>
<p>Reafirmar, otimizar e ampliar a rede colaborativa já estabelecida pelo Programa Residência Pedagógica e outras ações, tendo por parceiros a CAPES, a UFRB, o Centro de Formação de Professores e os demais Centros de Ensino da Universidade, as redes de ensino e as escolas voltando-se para uma atuação concatenada à realidade, às demandas, às possibilidades e os desafios inscritos na conexão entre Educação Superior e Educação Básica no contexto da Bahia, tendo a formação inicial de professores(as) como vetor desse processo e impulsionando a corresponsabilidade na articulação e efetivação das ações propostas.</p>	<p>Promover a participação da comunidade acadêmica da UFRB na execução do Programa. Vincular, gerir e acompanhar a participação de 533 participantes do Programa RP na UFRB nas plataformas virtuais da CAPES. Articular e promover a parceria com as redes públicas de Educação Básica – municipais e estadual – em 20 municípios da Bahia.</p>	<p>Percentual de cursos de licenciatura da UFRB participantes do Programa. Registro dos processos de seleção de estudantes-residentes para o Programa RP na UFRB. Total de docentes orientadores(as) envolvidos(as) no Programa. Registro da distribuição e acompanhamento dos Núcleos do Programa RP na UFRB na Plataforma CAPES de Educação Básica. Registro da atribuição e acompanhamento do pagamento das bolsas no Sistema de Controle de Bolsas e Auxílios (SCBA). Total de parcerias estabelecida com redes de educação públicas na Bahia. Total de escolas-campo vinculadas ao Programa. Total de municípios atendidos pelo Programa.</p>
<p>Evidenciar e promover a ação dos(as) professores(as) da Educação Básica como sujeitos fundamentais na articulação dos conhecimentos teóricos e práticos que perpassam a ação docente e que tem condições de incidir na formação dos(as) licenciandos(as), por meio da orientação e do acompanhamento conectados a sua atuação profissional e saber experiencial.</p>	<p>Inserir 84 professores(as) da Educação Básica da Bahia como preceptores(as) do Programa RP na UFRB. Promover a inserção de 420 estudantes das licenciaturas da UFRB nas escolas de Educação Básica da Bahia de maneira orientada e acompanhada pelos(as) professores(as) preceptores(as). Produzir 252 Relatórios Semestrais sobre a inserção dos(as) professores(as) preceptores(as) e 84 Relatórios Semestrais sobre a inserção dos(as) docentes orientadores(as) do Programa.</p>	<p>Registro dos processos de seleção dos(as) professores(as) preceptores(as) para o Programa RP na UFRB. Registro do perfil de professores(as) preceptores(as) envolvidos(as) no Programa. Recebimento e registro dos planos de trabalhos dos(as) professores(as) preceptores(as). Total de horas, em cada subprojeto, de trabalho dos(as) estudantes- em atividades de regência acompanhada e orientada. Recebimento e registro dos relatórios semestrais elaborados pelos(as) professores(as) preceptores(as). Recebimento e registro dos relatórios semestrais elaborados pelos(as) docentes orientadores(as).</p>
<p>Potencializar e aprofundar o estudo, a reflexão e a compreensão do trabalho educativo nas escolas, registrando tais elementos como base constituinte dos processos formativos nas licenciaturas da UFRB e da produção da identidade profissional docente dos(as) licenciandos(as).</p>	<p>Promover atividades de formação/capacitação que, estruturadas a partir do Programa RP na UFRB, contribuam com o processo formativos nos cursos de licenciaturas da Universidade. Promover o aproveitamento das atividades do Programa RP na UFRB nos componentes curriculares de estágio das licenciaturas. Verificar a aderência do Programa RP na UFRB no conjunto dos cursos de licenciatura da Universidade.</p>	<p>Carga horária total de atividades de formação/capacitação em cada subprojeto. Carga horária total de atividades de formação/capacitação na totalidade do Programa. Quantitativo de estudantes que realizaram o aproveitamento parcial (redução da carga horária) das atividades do RP em componentes curriculares de estágio em cada subprojeto. Quantitativo de estudantes que realizaram o aproveitamento integral das atividades do RP em componentes curriculares de estágio em cada subprojeto. Percentual de estudantes das licenciaturas envolvidos no Programa em relação ao quantitativo de estudantes aptos(as) (a partir do 5º Período). Registro do perfil dos(as) estudantes-residentes envolvidos(as) no Programa. Registro do perfil dos(as) docentes orientadores envolvidos(as) no Programa.</p>

## SUBPROJETO

Área	Qtde de Núcleos   Qtde de residentes
Filosofia	Núcleos: 2   Residentes: 30
Curso(s) participante(s)   Licenciados	Municípios de localização
(1135224) FILOSOFIA   148	Amargosa/BA Milagres/BA
Informações	
Objetivos	
<p>- Inserir, de forma acompanhada e orientada, estudantes do curso de Licenciatura em Filosofia no cotidiano da escola pública de nível médio com o propósito de aperfeiçoar as metodologias, estratégias e práticas de ensino através da regência; - Coletar e analisar dados para o mapeamento das escolas e o diagnóstico das condições de ensino e aprendizagem da filosofia; - Realizar a articulação ativa e inovadora entre teoria e prática do ensino de filosofia nas escolas suscitando o protagonismo da rede pública na formação de professores(as); - Aprofundar a preparação dos(as) estudantes do curso de Licenciatura em Filosofia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CFP/UFRB) para atuarem no Novo Ensino Médio, compreendendo mais detidamente e criticamente o conteúdo das reformas propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a sua incorporação no sistema de ensino no Estado. - Elaborar metodologias de trabalho pedagógico de modo colaborativo com os(as) professores(as) atuantes na proposta, estabelecendo a filosofia como eixo mobilizador para produção de seqüências didáticas contextualizadas, promovendo a articulação teoria e prática e o aperfeiçoamento do exercício da prática docente entre os(as) estudantes de Filosofia; - Consolidar o relacionamento da rede de escolas públicas das regiões do Recôncavo Baiano e do Vale do Jequiriçá com o curso de Licenciatura em Filosofia do CFP/UFRB, visando fortalecer a formação inicial de professores(as), a valorização do magistério na região e a integração entre Ensino Superior e a Educação Básica; - Auxiliar o(a) professor(a) com formação inicial na construção da sua identidade profissional através de projetos de experimentação didática no contra turno, atividades extracurriculares nas escolas-campo e da própria regência do componente de filosofia no nível médio baseadas na BNCC. - Contribuir para o aperfeiçoamento na formação continuada dos(as) professores(as) preceptores(as) a partir do estudo de teorias e metodologias didáticas para o ensino de filosofia; - Elaborar site, Instagram e página no Youtube com materiais de apoio pedagógico produzidos e também com o registro de outras possibilidades de planejamento para o ensino de filosofia;</p>	
Concepções pedagógicas	
<p>Na BNCC (BRASIL, 2018), os estudos e práticas de filosofia integram a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, juntamente com a história, a geografia e a sociologia, e orienta que tais conteúdos sejam abordados de forma interdisciplinar; entretanto, como a interdisciplinaridade não estabelece a diluição dos conteúdos e métodos das disciplinas, mas pressupõe a interação entre elas (JAPIASSÚ, 1976; FAZENDA, 1994), é importante que a formação inicial oportunize o conhecimento dos conteúdos de cada área específica, para que os(as) professores(as) possam realizar as convergências interdisciplinares de maneira consistente. Segundo Cerletti (2008), a definição de temas para o ensino de filosofia implica uma posição do(a) professor(a) face à filosofia e ao filosofar, de modo que a definição do "que" ensinar não pode ser separada dos seus aspectos metodológicos, ou seja, de "como" deveriam ser ministrados. Destacamos o protagonismo e a reflexão dos(as) professores(as) sobre o que pode ser feito nas circunstâncias nas quais atuam, e que até mesmo partam daí para decidirem suas estratégias de ensino, já que estas "[...] serão o resultado da integração de posições filosóficas e pedagógicas pessoais, com a avaliação das condições e do contexto em que o ensino ocorrerá" (CERLETTI, 2008, p. 60-61, tradução nossa). A escolha pela investigação das metodologias e produção de seqüências didáticas deve-se ao fato de que, segundo Zabala (2010), uma seqüência didática apresenta, de modo ordenado e sequencial, todos os processos do trabalho desenvolvido pelo(a) professor(a) com seus alunos(as), assim como os resultados esperados de cada etapa da aprendizagem percorrida, permitindo compreender, tal afirma Cerletti (2008), tanto as posições filosóficas dos sujeitos envolvidos em sua elaboração, como as estratégias didáticas assumidas para o seu ensino, a organização do tempo e do espaço, as metodologias, os recursos didáticos e a avaliação. Com esse intuito, recorreremos à abordagem da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), tal como a concebe Saviani (2011), no seu livro "Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações", como concepção de ensino e aprendizagem que deve orientar a formação inicial e continuada dos(as) professores(as) de filosofia, baseada nas seguintes premissas: (a) que à escola cabe um importante lugar na disseminação dos conhecimentos historicamente sistematizados; (b) que os conceitos científicos mediados pelo processo de problematização da realidade deve ser a base do ensino escolar e da formação dos sujeitos. Com esse intuito, buscamos em Gasparin (2012) a concretização de seus princípios através das cinco etapas metodológicas por ele delineadas para que os(as) professores(as) possam utilizar a PHC nas diversas áreas do conhecimento, que se pauta nos seguintes aspectos articulados: prática social; problematização; instrumentalização; catarse e prática social (ressignificada). Vejamos, em linhas gerais, como Gasparin (2012) caracteriza cada um deles: 1) Prática social: expressa a valorização da experiência social, dos conhecimentos prévios dos sujeitos e das especificidades dos seus contextos e de suas histórias de vida como ponto de partida para abordagem do tema selecionado. 2) Problematização: aqui o(a) professor(a) deve problematizar a realidade através da elaboração de questões que permitam articular as práticas sociais dos/as estudantes aos conteúdos formais, e que devem ser analisadas e debatidas pelos(as) estudantes. 3) Instrumentalização: nesse momento o(a) professor(a) deve oportunizar a aquisição dos conteúdos formais que propiciem a resolução do problema estabelecido e a identificação das possíveis soluções para resolvê-lo. 4) Catarse: nessa etapa se efetiva a aprendizagem, por meio da aquisição dos conteúdos científicos e ampliação do repertório cultural mobilizados para resolução do problema colocado. Cabe ao(a) professor(a) averiguar se houve aprendizagem por parte dos(as) estudantes, como condição para produção de novas aprendizagens. 5) Prática social (práxis): momento em que a problemática inicial é resignificada pela aquisição do conhecimento sistematizado nas etapas anteriores, de modo que o entendimento dos(as) estudantes acerca da realidade social na qual estão inseridos(as) não são os mesmos, conhecimentos que agora se configuram como elementos que permitem aos envolvidos a mudança social (práxis). Assim, em articulação com os princípios que orientam a Pedagogia Histórico-Crítica, o método utilizado será a pesquisa-ação, por permitir que os(as) pesquisadores(as) partam de uma situação-problema e mobilizem conhecimentos e experiências tendo em vista a transformação da realidade social investigada (THIOLLENT, 1986). Ademais, na pesquisa-ação, há a possibilidade de produzir conhecimentos que sejam a expressão da integração entre a sua posição filosófica, a sua posição pedagógica e as especificidades intrínsecas ao seu contexto de atuação.</p>	
Justificativa e relevância	
<p>Face ao cenário apresentado, ao justificar a relevância de realização do subprojeto de filosofia no âmbito da proposta institucional "Programa Residência Pedagógica na UFRB: relação teoria e prática e inserção orientada e acompanhada na Educação Básica na Bahia", coloca-se como necessário debater amplamente os modos de produção e transmissão do conhecimento filosófico na formação do(a) professor(a) de filosofia do ensino médio, para que estes(as) sejam capazes de enfrentar a complexidade que envolve o ensino de filosofia no atual contexto educacional e nas mais diversas realidades socioculturais. Ainda segundo Zabala (1998), seqüências didáticas podem ser consideradas como um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos(as) professores(as) como pelos(as) estudantes em que determinadas etapas são essenciais: (a) dialogar e problematizar os conhecimentos prévios dos(as) estudantes sobre o conteúdo; (b) desenvolver a teoria; (c) aprofundar a teoria; (d) relacionar a teoria com a prática; (e) consolidar os conteúdos. O que nos move a trabalhar com seqüências didáticas é ser esta uma proposta de organização do ensino que favorece a formação sustentada na possibilidade de interpretação e argumentação crítica dos(as) estudantes, direcionando-os(as) para a "maturidade intelectual", como nos diria Gramsci (1968), em que sua autonomia enquanto seres sociais possa se expressar. Nesse contexto, valorizamos e afirmamos como princípios os atributos da argumentação e da interpretação, com o intuito de que os conteúdos e saberes a serem trabalhados na escola estejam em interação; sejam elementos facilitadores de uma interpretação crítica e comprometida com a vida em sociedade. Para dar conta desse processo, consideramos que planejar o trabalho pedagógico em todos os seus aspectos pressupõe basicamente, de cinco elementos didáticos indissociáveis: a) planejamento e fixação dos objetivos educacionais para os(as) estudantes-residentes; b) definição e organização de conteúdos que deverão ser trabalhados na escola-campo; c) escolha das estratégias de ensino, compatíveis com o universo cultural e social dos(as) estudantes; d) processo de avaliação permanente, com vistas a adoção eventual de novas estratégias, e; inovação e experimentação educacional, abrindo-se um espaço permanente para criatividade e autonomia dos(as) estudantes-residentes. Com esse intuito, a pesquisa se coloca como método de formação dos futuros professores de filosofia e, conforme Almeida e Pimenta (2017), é orientado pela possibilidade dos(as) estudantes-residentes desenvolverem projetos que lhes permitam, ao mesmo tempo, compreender e problematizar as situações que observam, interferem e desenvolvem na regência. Metodologicamente, o subprojeto será desenvolvido a partir dos pressupostos da pesquisa-ação, por possibilitar a participação efetiva entre todos(as) os(as) envolvidos(as) na proposta, uma vez que na pesquisa-ação "[...] é possível estudar dinamicamente os problemas, decisões, ações, negociações, conflitos e tomadas de consciência que ocorrem entre os agentes durante o processo de transformação da situação". (THIOLLENT, 1986, p.19). Intenciona-se, assim, que o conjunto de estudos, pesquisas e experiências da práxis formativa, oriundas do trabalho colaborativo da pesquisa-ação, resultante do encontro entre a universidade e as escolas-campo e seus atores e atrizes sociais compostos via Residência Pedagógica, qualifiquem a docência, contribuam para a construção da identidade profissional, e, ainda, compreendam o sentido social do seu trabalho e se instituem como organizadores(as) de situações educativas, o que contribui para ratificar o caráter emancipacionista da filosofia. Consideramos esta uma proposta relevante por subsidiar o trabalho pedagógico do(a) futuro(a) professor(a) de filosofia e também por propiciar condições para que a formação do(a) licenciado(a) em filosofia seja reflexiva, crítica e comprometida com os aspectos institucional, geográfico e cultural em que trabalham, isto é, a escola, promovendo, deste modo, um ambiente formativo problematizador, criativo e dialógico.</p>	
Planejamento das atividades do subprojeto e metodologia de implementação	

Atividade	Participantes envolvidos	Metodologia de implementação
Coleta de dados relativos à vida escolar dos(as) estudantes e às especificidades socioculturais da escola-campo	Estudantes-residentes e professores(as) preceptores(as), sob a supervisão da docente orientadora	No nível do grupo de 5 licenciandos(as), sob a supervisão do(a) professor(a) preceptor(a), será realizada a coleta de dados relativos à vida escolar e ao histórico social e familiar dos(as) estudantes da escola-campo, por meio da aplicação de uma ficha semiestruturada para observação da escola-campo.
Avaliação dos trabalhos desenvolvidos	Estudantes-residentes, professores(as) preceptores(as) e a docente orientadora	Avaliação das atividades realizadas ao final de cada módulo, conforme formulário específico elaborado via Google forms para mapear percepções sobre a execução das atividades propostas, os desafios a serem superados, sugestões, etc.
Participação em eventos e publicação de trabalhos	Estudantes-residentes, professores(as) preceptores(as) e a docente orientadora	Apresentação e publicação de resumos e relatos de experiência (conforme modelo disponibilizado pela CAPES) em eventos acadêmicos para socialização dos resultados, que devem contar com a ampla participação de estudantes-residentes, professores(as) preceptores(as), docente orientadora, além da equipe pedagógica das escolas-campo, tais como: VII Fórum das Licenciaturas da UFRB / III Seminário Institucional da RP UFRB - previsto para 14 a 16/09/2022. 8ª Reunião Anual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura no Recôncavo da Bahia, (RECONCITEC) - prevista para 18 a 21/10/2022. VIII Fórum das Licenciaturas da UFRB / IV Seminário Institucional da RP UFRB - previsão setembro de 2023. 9ª Reunião Anual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura no Recôncavo da Bahia, (RECONCITEC) - previsão outubro de 2023.
Planejamento das estratégias didático-pedagógicas	Estudantes-residentes e professores(as) preceptores(as), sob a supervisão da docente orientadora.	Elaboração, em cooperação mútua, do planejamento das aulas, da produção das sequências didáticas e dos projetos didático-pedagógicos a serem desenvolvidos na fase de regência. Eles(as) serão estimulados(as) a planejar oficinas, seminários, fóruns em espaços virtuais que tenham por tema questões da história da Filosofia. Ademais, a participação em reuniões pedagógicas e de planejamento da escola-campo permitem uma participação mais ativa na elaboração do plano de aula da turma e sequências didáticas. Nessa etapa, a docente orientadora atuará junto aos(as) professores(as) preceptores(as), em encontros presenciais, com a finalidade de auxiliar os(as) licenciandos(as) na elaboração dos planos de aula e sequências didáticas.
Âmbiência na escola-campo	Estudantes-residentes, professores(as) preceptores(as) e a docente orientadora	Participação nas reuniões de planejamento escolar e realização de rodas de conversa com os (as) professores(as) preceptores(as) para planejamento, socialização e avaliação das atividades.
Mapeamento das Escolas potenciais para lócus do Subprojeto.	Docente orientadora	Planejamento das atividades (determinação dos objetivos, das alternativas e dos recursos para execução da Residência Pedagógica).
Elaboração de relatórios semestrais	Estudantes-residentes, professores(as) preceptores(as) e a docente orientadora	Realização de atividades de sistematização e registro das atividades realizadas (conforme modelo disponibilizado pela CAPES) e construção dos diários de formação, para acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas pelos(as) estudantes-residentes.
Realização de editais para seleção de professores(as) preceptores(as) e estudantes-residentes	Docente orientadora	Definição dos papéis dos/as preceptores e estudantes; c) elaboração dos instrumentos de coleta de dados.
Acompanhamento das atividades de regência	Estudantes-residentes e professores(as) preceptores(as), sob a coordenação da docente orientadora	O/a professor(a) preceptor(a) considerará a experiência de cada um(a) e também a receptividade da turma. Os(as) licenciandos(as) serão assistidos(as) pelos(as) seus respectivos(as) professores(as) preceptores(as) individualmente (ou no máximo em dupla, dependendo da quantidade de turmas e horários disponíveis). Toda esta fase deverá ser acompanhada pela docente orientadora, que discutirá qualitativamente as experiências, avaliará o desempenho dos(as) discentes licenciandos(as) e orientará cada um no que for necessário. Nessa fase, a docente orientadora frequentará a escola-campo em pelo menos um dia de atividade de cada licenciado(a) ou dupla, para acompanhar o desempenho dos(as) mesmos(as) nas escolas-campo e verificar como a supervisão está se dando no ato e ao longo na realização destas atividades.
Regência na sala de aula da escola-campo	Estudantes-residentes e professores(as) preceptores(as), sob a coordenação da docente orientadora	A execução da regência será realizada na escola-campo. Este será o momento de assumir as aulas e aplicar as sequências didáticas produzidas, no qual os(as) licenciandos(as) demonstrarão, de forma livre e autônoma, suas habilidades de ensino, com ênfase nas etapas propostas por Gasparin (2012). É uma etapa imprescindível para o ensino de Filosofia, uma vez que os(as) licenciandos(as) executarão as estratégias planejadas com a participação ativa dos(as) professores(as) preceptores(as). Caberá a estes(as) avaliar o desenvolvimento das habilidades dos(as) licenciandos(as) para a condução destas atividades.
Realização de atividades de formação continuada	Estudantes-residentes e professores(as) preceptores(as), sob a supervisão da docente orientadora	Serão realizadas atividades de formação continuada por meio de estratégias presenciais e a distância com o uso da internet através de estudos dirigidos, debates, seminários internos e nas atividades de preparação didática, com vistas a garantir a autonomia na construção livre e criativa das estratégias didático-pedagógicas.
Mapeamento e estudo dos documentos institucionais (BNCC, projeto político-pedagógico da escola, currículo, etc.)	Estudantes-residentes e professores(as) preceptores(as), sob a supervisão da docente orientadora	Durante a fase de preparação das atividades em locus na escola-campo, deverá ser feito o estudo apurado e compartilhado dos documentos institucionais e das dinâmicas próprias a cada escola-campo.
Construção do Subprojeto do RP	Docente orientadora	Planejamento das atividades (determinação dos objetivos, das alternativas e dos recursos para execução da Residência Pedagógica).
Reuniões de socialização	Estudantes-residentes, professores(as) preceptores(as) e a docente orientadora	Rodas de conversa para troca de experiências do conhecimento acumulado na observação com vistas a garantir a autonomia e a aderência às especificidades socioculturais da escola-campo na construção das sequências didáticas.
Reconhecimento e identificação da prática pedagógica na escola-campo, através da observação da sala de aula	Estudantes-residentes e professores(as) preceptores(as), sob a supervisão da docente orientadora	Visitas preliminares de observação dos grupos à escola-campo.
Realização de diagnóstico do perfil dos(as) estudantes-residentes participantes do subprojeto.	Docente orientadora	Definição dos papéis dos/as preceptores e estudantes; c) elaboração dos instrumentos de coleta de dados.
<b>Atividade</b>		<b>Carga Horária</b>
Elaboração de resumo para apresentação em eventos.		32 horas
Produção de Relato de Experiência.		24 horas
Atividades de formação/capacitação para estudantes-residentes		90 horas
Reuniões quinzenais de organização, planejamento e avaliação das atividades do subprojeto.		36 horas
Atividades de regência e intervenção orientada e acompanhada.		72 horas
Elaboração de planejamento, plano de ensino e plano de aula em filosofia.		24 horas
Socialização e debate dos planos de aula / sequências didáticas.		24 horas
Elaboração de diagnósticos/inventários das escolas-campo a partir da observação participante sobre: compreensão da dinâmica do cotidiano escolar; diversidade cultural e o espaço escolar; projeto político pedagógico; concepção de currículo; formação de professores(as) de filosofia; concepções de ambiente e o ensino de filosofia; concepções de sociedade, ciência e o ensino de filosofia.		24 horas
Realização de diagnóstico do perfil dos(as) estudantes-residentes participantes do subprojeto.		6 horas
Construção de Diários de Formação como dispositivo de acompanhamento e avaliação		54 horas
Produção de material didático, site, instagram e youtube da Residência em filosofia para publicação do desenvolvimento das ações e dos produtos gerados na experiência;		28 horas
<b>Produção/produto</b>	<b>Forma de divulgação</b>	
Site	Na web site e redes sociais do curso de Licenciatura em Filosofia	
Produção de material didático	Na web site e redes sociais do curso de Licenciatura em Filosofia	
Youtube	Na web site e redes sociais do curso de Licenciatura em Filosofia	
Participação em eventos acadêmicos	Publicação de resumos e apresentação de relatos de experiência das atividades desenvolvidas	
Instagram	Na web site e redes sociais do curso de Licenciatura em Filosofia	
<b>Área</b>	<b>Qtde de Núcleos   Qtde de residentes</b>	
Educação Física	Núcleos: 2   Residentes: 30	
<b>Curso(s) participante(s)   Licenciados</b>	<b>Municípios de localização</b>	
(1102959) EDUCAÇÃO FÍSICA   243	Amargosa/BA	
<b>Informações</b>		
<b>Objetivos</b>		



O subprojeto de Educação Física, estando vinculado a proposta institucional “Programa Residência Pedagógica na UFRB: relação teoria e prática e inserção orientada e acompanhada na Educação Básica na Bahia”, tem como objetivo geral fortalecer e qualificar a formação e experiências para os(as) estudantes-residentes desta área, por meio de planejamento, estudos rigorosos da realidade escolar e do conteúdo específico da área e da sistematização da experiência com a socialização dos resultados, buscando construir vivências formativas numa relação direta de interdependência entre teoria e prática, a fim de formar professores(as) de Educação Física que estejam preparados(as) para os desafios concretos do ensino na Educação Básica da região, consolidando, assim, uma nova relação entre a Educação Básica e o Ensino Superior. Como objetivos específicos são apontados: OBJETIVO I - Capacitar jovens professores(as) para o ensino das atividades da Cultura Corporal, a partir dos desafios presentes na educação infantil, no ensino fundamental e médio; OBJETIVO II - Construir, conjuntamente com estudantes-residentes e professores(as) preceptores(as), ferramentas/instrumentos didático-pedagógicos necessários para qualificar o ensino da Educação Física nas escolas; OBJETIVO III - Possibilitar aos(as) estudantes-residentes uma estrutura de apoio para enfrentar as problemáticas específicas do ensino da Educação Física nas escolas, no sentido de superar as dificuldades muitas vezes de ausência de materiais e espaços adequados e a restrita carga horária disponível para o ensino dos conteúdos; OBJETIVO IV - Elaborar orientações gerais para a formação de professores(as) de Educação Física do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), em especial para os estágios e prática de ensino, a partir das experiências e vivências dos(as) estudantes-residentes que participarão do programa; OBJETIVO V - Realizar ações pedagógicas interdisciplinares que envolvam a elevação da formação dos(as) estudantes e assim contribuam para elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da escola-campo; OBJETIVO VI - Promover o aproveitamento das atividades do Programa Residência Pedagógica na UFRB, no subprojeto de Educação Física, nos componentes curriculares de estágio obrigatório do Curso de Licenciatura em Educação Física, possibilitando aos(as) estudantes-residentes a integralização de carga horária nesses componentes; OBJETIVO VII - Socializar reflexões pedagógicas no âmbito da docência, e mais especificamente sobre o ensino da Educação Física na escola, a partir das experiências desenvolvidas no Programa, por meio de produções acadêmicas apresentadas e publicadas em eventos científicos e dos relatórios.

**Concepções pedagógicas**

Com o intuito de efetivar os objetivos propostos pelo Programa Residência Pedagógica, que de forma resumida podem ser apresentados como: aprofundar as relações entre teoria e a prática, construção da identidade docente, articulação entre instituições de Ensino Superior e escolas da rede básica, valorizar experiência dos(as) professores(as) preceptores(as) e estimular a produção acadêmica, o subprojeto de Educação Física buscará contribuir com a formação de professores(as) de Educação Física a partir da compreensão da ação humana como construção histórica e, portanto, do trabalho educativo como atividade fundamental no processo formativo. O ser humano não nasce saltando, correndo, fazendo ginástica. Ele aprende a desenvolver essas habilidades a partir do momento em que tem acesso e se apropria desse conhecimento. E nessa perspectiva que o papel da escola é essencial para o processo de humanização dos indivíduos: propiciar o acesso ao conhecimento produzido historicamente pela humanidade. Desta forma, o(a) professor(a) deve dominar os elementos estruturantes do processo de ensino: conteúdo (o que ensinar), objetivos (para que ensinar), procedimentos (como ensinar), destinatário (quem ensinar), avaliação (como avaliar), considerando, para tanto, as condições objetivas da atividade pedagógica. No âmbito mais específico da Educação Física, o trabalho pedagógico estará fundamentado na abordagem Crítico-Superadora que discute questões teórico-metodológicas da Educação Física, tratando pedagogicamente as atividades da Cultura Corporal, jogos, lutas, ginástica, esporte, dança, dentre outros comprometidos com o processo de transformação social. Desse modo, o subprojeto de Educação Física proporcionará aos(as) docentes em formação na área a ampliação e o aprofundamento tanto das questões didático-pedagógicas, quanto das discussões sobre o objeto de estudo da Educação Física, que são as atividades da Cultura Corporal, nas suas diversas dimensões, a partir das contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica e da abordagem Crítico-Superadora.

**Justificativa e relevância**

O Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRB está situado no CFP, no município de Amargosa/BA, que em sua constituição tem priorizado o fortalecimento dos cursos de licenciatura. Desta forma, o subprojeto de Educação Física irá contribuir significativamente para que o Curso amplie as reflexões sobre formação de professores(as) no âmbito geral e mais especificamente no que se refere à formação e atuação do(a) professor(a) de Educação Física. Segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC): “O Curso de Licenciatura em Educação Física busca qualificar e titular profissionais comprometidos com o exercício da docência em Educação Física em todas as etapas e modalidades da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e nos diferentes espaços onde se desenvolvem os elementos da cultura corporal. Nesse sentido, o curso de Educação Física se compromete com a formação de um/a profissional que conheça não só os conteúdos de formação específicos de sua área de atuação, mas também os conteúdos de formação pedagógica, necessários à prática docente.” A efetivação do subprojeto de Educação Física, portanto, incidirá diretamente na qualificação dos(as) nossos(as) futuros(as) professores(as) para intervenção na realidade de maneira a atender as demandas sociais postas e contribuir para que seja garantido à população o acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade. No subprojeto serão concentrados esforços em desenvolver a interdependência entre a teoria e a prática como elemento fundamental para o trabalho pedagógico. Na tarefa docente é necessário saber ensinar, que tem como requisito saber o que será ensinado. Para um(a) licenciando(a) desenvolver sua autonomia ele precisa ter o domínio do conhecimento que irá apresentar e a segurança de saber ensinar de forma adequada conforme os(as) destinatários(as), ou seja, conforme cada nível de ensino ou grupo escolar. A autonomia não se dá, ela é conquista de cada um(a). Por isso o subprojeto desenvolverá atividades que criem condições necessárias para que cada estudante-residente, no seu tempo dentro do programa, possa cada vez mais ir ampliando sua autonomia frente ao ato de ensinar, aos estudos, a elaboração de propostas e na construção de materiais didático-pedagógicos. Assim, por meio do diagnóstico das escolas, dos espaços de formação, da regularidade das reuniões de estudo e planejamento em cada módulo, com uma imersão mais aprofundada no cotidiano escolar, com o acompanhamento e orientação dos(as) docentes orientadores(as) dos núcleos e dos(as) professores(as) preceptores(as) e com as obrigações e responsabilidades exigidas dos(as) estudantes-residentes com a escola e o Programa, serão criadas as condições para um amplo desenvolvimento da autonomia dos(as) licenciandos(as). Outro aspecto importante a ser destacado que se soma aos anteriores em relação à relevância do Programa para formação inicial de professores(as), e em particular do subprojeto de Educação Física, é a constatação de que o perfil dos(as) professores de Educação Física das escolas do município de Amargosa vem melhorando a partir da inserção da UFRB na região. Percebe-se que entre 2010 e 2020, há um expressivo aumento de licenciandos(as) em Educação Física regentes da disciplina de Educação Física nas escolas, o que expressa uma elevação da qualidade da formação dos(as) novos(as) professores(as), com as competências necessárias para enfrentarem os desafios do ensino das atividades da Cultura Corporal na educação infantil, no ensino fundamental e médio. Nesse sentido, o subprojeto possibilita também condições de estudo para que os(as) estudantes-residentes possam contribuir com os(as) professores(as) preceptores(as) no processo de reorganização curricular da Educação Física demandada a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e da Reforma do Ensino Médio. Portanto, considerando os elementos apresentados, o subprojeto é de grande relevância para a qualificação da formação dos(as) docentes em Educação Física na medida em que potencializa a articulação essencial entre Educação Superior e Educação Básica, as reflexões pedagógicas sobre a docência e a realidade escolar, as experiências que fortalecem a constituição do perfil docente, da sua autonomia, de forma a qualificar, consequentemente, a formação humana das crianças e jovens da região ao terem garantido o acesso às atividades da Cultura Corporal produzidas historicamente. O subprojeto de Educação Física contribuiu na edição anterior com a formação de 30 estudantes-residentes e 3 professores(as) preceptores(as) e com mais 30 dessa terceira edição e 6 professores(as) preceptores(as), serão 60 professores(as) em formação inicial e 9 professores(as) preceptores(as) participantes do Programa pelo subprojeto de Educação Física.

**Planejamento das atividades do subprojeto e metodologia de implementação**

Atividade	Participantes envolvidos	Metodologia de implementação
Módulo 1 - Processo de seleção de estudantes-residentes - Processo de seleção de professores(as) preceptores(as) - Realização de diagnóstico do perfil dos(as) estudantes-residentes participantes do subprojeto - Elaboração de diagnóstico das escolas-campo pelos(as) estudantes-residentes - Reuniões regulares de estudo e planejamento com docentes orientadores(as), professores(as) preceptores(as) e estudantes-residentes - Elaboração de planos de aula pelos(as) estudantes-residentes - Atividades de co-participação, orientada e acompanhada, realizadas pelos(as) estudantes-residentes - Atividades de regência e intervenção orientada e acompanhada, realizadas pelos(as) estudantes-residentes - Atividades de organização e formação/capacitação para estudantes-residentes - Participação em evento dos(as) estudantes-residentes - Elaboração de 1 relatório semestral pelos(as) professores(as) preceptores(as) - Elaboração de 1 relatório semestral pelos(as) docentes orientadores(as)	2 docentes orientadores(as) dos núcleos 6 professores(as) preceptores(as) 30 estudantes-residentes Professores(as) convidados(as) para cursos de formação	Para a implementação das atividades previstas serão realizadas: seleção para estudantes-residentes, seleção para professores(as) preceptores(as), visitas às escolas-campo, estudo dos PPC das escolas-campo e outros documentos disponíveis, elaboração de formulário específico para realização de diagnóstico do perfil dos(as) estudantes-residentes, co-participação e regência de aulas, reuniões, estudos orientados, seminários, cursos de extensão, lives, ciclos de debate, elaboração de relatório semestral pelos(as) docentes orientadores(as) e pelos(as) professores(as) preceptores(as) via formulário específico.
Módulo 3 - Atividades de organização e formação/capacitação para estudantes-residentes - Reuniões regulares de estudo e planejamento com docentes orientadores(as), professores(as) preceptores(as) e estudantes-residentes - Elaboração de planos de aula pelos(as) estudantes-residentes - Atividades de regência e intervenção orientada e acompanhada, realizadas pelos(as) estudantes-residentes - Elaboração de 1 relatório semestral pelos(as) professores(as) preceptores(as) - Elaboração de 1 relatório semestral pelos(as) docentes orientadores(as) - Produção de, ao menos, 1 relato de experiência por cada um(a) estudante-residente - Trabalhos publicados pelos(as) participantes do subprojeto - Trabalhos apresentados pelos(as) participantes do subprojeto	2 docentes orientadores(as) dos núcleos 6 professores(as) preceptores(as) 30 estudantes-residentes estudantes da escola-campo professores(as) convidados(as) para cursos de formação	Para a implementação das atividades previstas serão realizadas: reuniões, estudos orientados, seminários, cursos de extensão, lives, ciclos de debate, realização de regência de aulas, elaboração de relatório semestral pelos(as) docentes orientadores(as) e pelos(as) professores(as) preceptores(as) via formulário específico, participação dos estudantes-residentes em eventos científico com publicação e apresentação de trabalho (como, por exemplo, o Fórum de Licenciaturas da UFRB), elaboração de 1 Relato de Experiência por cada um(a) estudante-residente, conforme modelo disponibilizado pela CAPES
Módulo 2 - Atividades de organização e formação/capacitação para estudantes-residentes - Reuniões regulares de estudo e planejamento com docentes orientadores(as), professores(as) preceptores(as) e estudantes-residentes - Elaboração de planos de aula pelos(as) estudantes-residentes - Atividades de regência e intervenção orientada e acompanhada, realizadas pelos(as) estudantes-residentes - Elaboração de 1 relatório semestral pelos(as) professores(as) preceptores(as) - Elaboração de 1 relatório semestral pelos(as) docentes orientadores(as) - Trabalhos publicados pelos(as) participantes do subprojeto - Trabalhos apresentados pelos(as) participantes do subprojeto	6 professores(as) preceptores(as) 30 estudantes-residentes estudantes 2 docentes orientadores(as) dos núcleos da escola-campo professores(as) convidados(as) para cursos de formação	Para a implementação das atividades previstas serão realizadas: visitas às escolas-campo, reuniões, estudos orientados, seminários, cursos de extensão, lives, ciclos de debate, realização de regência de aulas, elaboração de relatório semestral pelos(as) docentes orientadores(as) e pelos(as) professores(as) preceptores(as) via formulário específico.

Atividade	Carga Horária
Participação em evento	25 horas
Sistematização, acompanhamento e registro	41 horas
Regência	120 horas

Produção/produto	Forma de divulgação
3 relatórios semestrais pelos(as) professores(as) preceptores(as)	Material encaminhado para a Coordenação Institucional do Programa
Material didático-pedagógico para o ensino da Educação Física na escola	O material será disponibilizado em formato digital para as escolas, que poderão divulgar nas suas redes digitais e estará disponível também na página do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFRB no link do Programa Residência Pedagógica, subprojeto de Educação Física
30 relatos de experiência elaborados pelos(as) estudantes-residentes	Apresentação em eventos científicos
Elaboração de diagnóstico das escolas-campo pelos(as) estudantes-residentes e co-participação nas aulas	12 horas
3 relatórios semestrais pelos(as) docentes orientadores(as)	Material encaminhado para a Coordenação Institucional do Programa
Trabalhos apresentados pelos(as) participantes do subprojeto	Apresentação em eventos científicos Participação no VII Fórum de Licenciaturas da UFRB e III Seminário Institucional da RP UFRB - previstos para ocorrer entre 14 e 16/09/2022 e participação com apresentação de trabalhos no VIII Fórum de Licenciaturas da UFRB e IV Seminário Institucional da RP UFRB - previstos para ocorrer em setembro de 2023; Participação na 8ª Reunião Anual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura no Recôncavo da Bahia, (RECONCITEC) - prevista para ocorrer entre 18 e 21/10/2022 e participação e apresentação de trabalhos na 9ª Reunião Anual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura no Recôncavo da Bahia, (RECONCITEC) - prevista para ocorrer em outubro de 2023
Atividades de organização e formação/capacitação	90 horas
Elaboração de planos de aula	36 horas
Reuniões regulares de estudo e planejamento	90 horas
Trabalhos publicados pelos(as) participantes do subprojeto	Publicação da produção nos anais de eventos científicos VIII Fórum de Licenciaturas da UFRB e IV Seminário Institucional da RP UFRB - previstos para ocorrer em setembro de 2023; 9ª Reunião Anual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura no Recôncavo da Bahia, (RECONCITEC) - prevista para ocorrer em outubro de 2023

Área	Qtde de Núcleos   Qtde de residentes
História	Núcleos: 2   Residentes: 30
Curso(s) participante(s)   Licenciados	Municípios de localização
(115681) HISTÓRIA   298	Cachoeira/BA São Félix/BA Muritiba/BA Governador Mangabeira/BA Cruz das Almas/BA

**Informações**  
**Objetivos**

Instituir, mediante Residência Pedagógica, experiências formativas colaborativas no âmbito da docência em História; Inserir até 30 discentes de Licenciatura em História em escolas-campo na vida escolar em seus diversos aspectos, refletindo criticamente sobre a docência na Educação Básica; Agregar docentes de História da rede básica ao Programa, capacitando-as/os para que atuem como professores(as) preceptores(as) dos(as) discentes em questão; Estabelecer uma formação de estudantes-residentes, professores(as) preceptores(as) e docentes orientadores, em diálogo com a comunidade escolar e universitária, pautada nas concepções de professor-pesquisador e de metodologia do ensino de história crítica, reflexiva e dialógica; Refletir e produzir metodologias para a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos currículos das escolas-campo em diálogo com a gestão escolar e os docentes; Realizar oficinas pedagógicas nas escolas-campo integradas aos projetos político-pedagógico das mesmas; Aprofundar a relação universidade-escola através de produção de conhecimento sobre a realidade escolar e regional; Enfatizar a história local e regional nos currículos escolares; Refletir sobre as perspectivas e obstáculos para a implantação da lei 11645/2008; Produzir materiais didáticos a partir das demandas socioculturais das escolas em colaboração com a comunidade escolar; Implementar novas práticas curriculares na licenciatura em História a partir da experiência partilhada entre docentes e estudantes-residentes durante a vigência do programa; Realizar seminários, cursos, palestras, publicações para registro e divulgação das experiências educacionais propiciadas pela Residência Pedagógica.

**Concepções pedagógicas**

Pautamos esta ação formativa em três eixos, sendo que os dois últimos são decorrentes e se articulam com o primeiro: a) a defesa de uma metodologia do ensino de história crítica, reflexiva e dialógica relacionada à concepção de docência calcada no conceito de professor-pesquisador; b) a atenção à história local e regional nos currículos escolares; c) a produção de materiais didáticos a partir das demandas socioculturais das escolas em colaboração com a comunidade escolar. Partimos do pressuposto que a ação docente deve se pautar no diálogo. Assim, a ação docente se afasta de uma visão de ensino tradicional em que o(a) docente detém o saber e a aula é um momento de transmissão - normalmente em forma de preleção - de conhecimentos para os alunos. Desse modo, um ensino de História que se pautar na dialogia deverá tomar como centro a aprendizagem significativa, a diversificação das técnicas e recursos, assim como das fontes e linguagens trazidas às aulas como pontos de partida para a construção de conhecimento. A dialogia como fundamento metodológico propicia a necessidade de uma formação crítico-reflexiva, gerando um(a) docente capaz de compreender a escola como espaço formativo e assumir-se como pesquisador(a) de sua própria prática. Partindo da noção de que a docência é um ato reflexivo e dialógico, as atividades a serem implementadas no âmbito do subprojeto deverão implicar na construção de propostas individuais de ação docente, seja na regência ou nas demais atividades escolares, sempre orientadas e supervisionadas pelos docentes orientadores e preceptor(a). A etapa de regência deverá, por isso, ser precedida de leituras, diálogos, observação e planejamento. Cada passo desse processo, produzido por cada estudante-residente, deverá ser avaliado continuamente, para que mudanças ou incrementos possam ser realizados autonomamente pelos(as) estudantes-residentes. Desse modo, o protagonismo dos(as) residentes deve ser tomado como objeto de reflexão pelos(as) próprios(as) residentes, para que possam escolher os passos a dar na própria formação.

**Justificativa e relevância**

O Programa Residência Pedagógica (PRP) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) surgiu como uma política de formação inicial de professores(as) a partir de 2018, quando do lançamento da Portaria nº 38/2018, desdobrada no Edital nº 6/2018. Situando o Programa na segunda metade dos cursos de licenciatura, objetivava-se, entre outras demandas, uma mudança na estrutura e no papel formativo dos estágios supervisionados e, por consequência, na relação universidade-escola. No âmbito da terceira edição do Programa, regida pela Portaria nº 82/2022 e pelo Edital nº 24/2022, a proposição do subprojeto de História está vinculada à proposta institucional "Programa Residência Pedagógica na UFRB: relação teoria e prática e inserção orientada e acompanhada na Educação Básica na Bahia". Para efetivação do subprojeto de História, os municípios relacionados (Cachoeira, São Félix, Muritiba e Governador Mangabeira) pertencem ao território de identidade do Recôncavo, que conta com mais 14 municípios. A região, como tantas na Bahia, possui índices preocupantes no que tange à escolaridade de sua população. Como exemplo, o território possuía, em 2010, uma taxa de analfabetismo de 16,2%, compatível com a do Estado da Bahia (16,3%), mas significativamente elevada em relação ao Brasil (9,6%). Esta realidade desfavorável está ligada à história da região, secular produtora de vultosas riquezas e de profundas desigualdades sociais. A inserção do Programa em seis escolas-campo de Cachoeira, São Félix e municípios adjacentes possibilitará um maior diálogo entre escola e universidade, e uma formação mais implicada com uma docência reflexiva e o ensino de conteúdos significativos. A Licenciatura em História da UFRB, implantada há cerca de 15 anos, tem se relacionado com as escolas de muitos municípios do Recôncavo desde seu surgimento, a partir dos componentes curriculares de Estágio Supervisionado. Algumas atividades de outros componentes do curso, notadamente das áreas do Ensino de História, Educação e Laboratórios de Ensino, além de ações extensionistas, também têm possibilitado e estabelecido esse contato entre a escola e a universidade. Apesar dessas iniciativas, a atuação de discentes e docentes de estágio tem sido a principal expressão da presença da universidade nas escolas. Desse modo, a imersão de estudantes-residentes no ambiente escolar prevista na proposta do Programa deve constituir não apenas uma maior quantidade de ações na escola por conta uma carga horária majorada, mas uma presença mais significativa pelo engajamento de licenciandos(as) nas escolas campo e na sua dinâmica cotidiana.

**Planejamento das atividades do subprojeto e metodologia de implementação**

Atividade	Participantes envolvidos	Metodologia de implementação
Produção de diagnóstico sobre a realidade escolar;	2 docentes orientadores, 36 estudantes- residentes	Realização de entrevistas; Aplicação de caderno de campo
Elaboração e apresentação de Plano de Regência;	2 docentes-orientadores, 6 professores(as) preceptores(as), 36 estudantes-residentes	Reuniões de orientação
Elaboração de princípios gerais do Programa;	2 docentes-orientadores, 6 professores(as) preceptores(as), 36 estudantes-residentes	Grupos de trabalho por escola-campo e sistematização para redação final
Abertura do Programa;	2 docentes-orientadores, 6 professores(as) preceptores(as), 36 estudantes-residentes	Evento de abertura com palestra, debate e apresentação dos núcleos;
Planejamento e Realização de Oficinas Pedagógicas	2 docentes orientadores, 6 professores(as) preceptores(as), 36 estudantes-residentes; discentes das escolas-campo	Reuniões de orientação; aplicação de oficinas pedagógicas;
Ambientação de Residentes à Escola Campo: visitas e coleta de dados;	2 docentes-orientadores, 6 professores(as) preceptores(as), 36 estudantes-residentes	Visitas às escolas-campo; observação participativa;
Revisão de Literatura sobre Metodologia do Ensino de História, Formação Docente e Pedagogia Crítica	2 docentes-orientadores, 6 professores(as) preceptores(as), 36 estudantes-residentes	Reuniões coletivas
Concepção e Produção de Materiais Didáticos;	2 docentes orientadores, 6 professores(as) preceptores(as), 36 estudantes-residentes	Reuniões de orientação
Observações de aulas do(a) professor preceptor(a);	6 professores(as) preceptores(as), 36 estudantes-residentes	Observação e preenchimento de formulário de observação
Produção do Relatório Final	2 docentes orientadores, 36 estudantes-residentes	Sistematização de relatos da experiência de docência e escrita reflexiva
Elaboração de Projeto de Intervenção	2 docentes orientadores, 6 professores(as) preceptores(as), 36 estudantes- residentes	Reuniões de orientação
Evento de Socialização dos Resultados	2 docentes orientadores, 6 professores(as) preceptores(as), 36 estudantes-residentes, discentes da UFRB, discentes das escolas-campo	Realização de evento com apresentações de discentes
Regência	2 docentes orientadores, 6 professores(as) preceptores(as), 36 estudantes-residentes; discentes das escolas-campo	Execução das aulas previamente planejadas

Atividade	Carga Horária
Observação e Oficina Pedagógica	102 horas
Imersão, Diagnóstico e Intervenção	102 horas
Sistematização, produção de relatórios e socialização	74 horas
Planejamento e Regência	136 horas

Produção/produto	Forma de divulgação
Evento de Socialização	Seminário
Diagnóstico Escolar	Seminário
Oficinas Pedagógicas	Internet, redes sociais, cartazes
Projeto de Intervenção	Atividade de socialização na escola-campo
Materiais Didáticos	Seminário
Participação e publicação em eventos acadêmicos-científicos	VII Fórum das Licenciaturas da UFRB / III Seminário Institucional da RP UFRB – previsto para 14 a 16/09/2022. 8ª Reunião Anual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura no Recôncavo da Bahia, (RECONCITEC) – prevista para 18 a 21/10/2022. VIII Fórum das Licenciaturas da UFRB / IV Seminário Institucional da RP UFRB – previsão setembro de 2023. 9ª Reunião Anual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura no Recôncavo da Bahia, (RECONCITEC) – previsão outubro de 2023.

Área	Qtde de Núcleos   Qtde de residentes
Educação do Campo	Núcleos: 4   Residentes: 60
Curso(s) participante(s)   Licenciados	Municípios de localização
(1206616) EDUCAÇÃO DO CAMPO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS   229 (1271854) EDUCAÇÃO DO CAMPO - CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA   296	Amargosa/BA Ituberá/BA Itaguaçu da Bahia/BA Irará/BA Iraquara/BA Feira de Santana/BA Antônio Cardoso/BA Anguera/BA

**Informações**

**Objetivos**

O Subprojeto de Educação do Campo vinculado a proposta institucional “Programa Residência Pedagógica na UFRB: relação teoria e prática e inserção orientada e acompanhada na Educação Básica na Bahia” tem como objetivo geral estreitar relações entre a formação de professores(as) e a Educação Básica, potencializando a práxis na construção de conhecimentos didáticos e pedagógicos voltados para as áreas de Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Agrárias, promovendo a inserção orientada e acompanhada de estudantes-residentes nas escolas-campo a partir de ações de ensino, pesquisa e extensão na realidade da Educação do Campo e dos marcos legais que a sustentam na Bahia e no Brasil. Objetivos Específicos: Refletir sobre a conjuntura educacional, no contexto socioeconômico e político, considerando a Base Nacional Comum Curricular e suas implicações para a Educação do Campo, a docência e a formação de professores(as). Discutir o papel da Residência Pedagógica na construção da identidade e dos saberes docentes, na perspectiva da Educação do Campo, tendo em conta o perfil dos estudantes-residentes e a atuação dos professores(as) preceptores(as) nas atividades de estudo e extensão. Possibilitar aos(as) estudantes-residentes a inserção orientada e acompanhada nas escolas-campo visando compreender a cultura escolar, as inter-relações do espaço social escolar, os desafios e possibilidades do momento atual de retorno presencial às atividades, a organização do trabalho pedagógico e a sala de aula como espaço de atuação do(a) educador(a) do campo em Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Agrárias, buscando compreender como a currículo, o planejamento e a avaliação reverberam na construção de uma práxis pedagógica crítica e emancipadora. Construir o diagnóstico/inventário da realidade em sua relação com Projeto Político Pedagógico das escolas-campo efetivando-o como instrumento que fundamente a inserção orientada e acompanhada dos(as) estudantes-residentes nas escolas-campo em diálogo com a formação nas áreas de Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Agrárias. Viabilizar a vivência da docência orientada e acompanhada por meio da observação atenta e reflexiva, da coparticipação nas aulas, do planejamento de ensino e da avaliação e da regência em sala de aula na Educação do Campo, tendo em conta, os níveis de aprendizagem dos(as) estudantes e as estratégias pedagógicas no contexto das áreas Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Agrárias em conexão com os contextos das comunidades camponesas, tendo a escola como espaço da práxis docente e da indissociabilidade teoria e prática e que sustentam sua aproximação com a Universidade por meio da residência e do estágio na formação de professores(as). Realizar Oficinas, Ciclos de Debates, Seminários, Exposições, Palestras e outras atividades formativas que abordem temáticas vinculadas ao “chão da escola” e a formação de professores(as) pertinentes às áreas das Ciências da Natureza, da Matemática e das Ciências Agrárias na Educação do Campo, envolvendo docentes orientadores(as), professores(as) preceptores(as), estudantes-residentes e comunidade escolar, intensificando a articulação entre formação inicial e continuada de professores(as). Desenvolver estudos e pesquisas colaborativas com a participação efetiva de docentes orientadores(as), professores(as) preceptores(as) e estudantes-residentes e que fomentem a produção acadêmica coletiva por meio da participação em grupos de pesquisa visando refletir teoricamente sobre o cotidiano escolar, a identidade docente, as práticas pedagógicas, os diferentes recursos didáticos e os sujeitos que integram a Educação Básica do campo; Promover um processo de formação docente numa perspectiva crítica e reflexiva e que considere as múltiplas dimensões do ser humano, a partir da efetivação de práticas pedagógicas e da produção de material didático contextualizados à Educação do Campo e que tenham por foco as Ciências da Natureza, a Matemática e as Ciências Agrárias prezando pela inovação didática, a criatividade e a formação da autonomia dos(as) estudantes-residentes na vivência da extensão universitária e da ação investigativa nesse contexto; Construir uma página eletrônica de divulgação ou rede social para publicar as atividades desenvolvidas, bem como, constituir uma memória digital contendo elaborações escritas, relatórios semestrais, fotografias, vídeos e demais registros; Possibilitar a participação no Fórum das Licenciaturas da UFRB, no Seminário do Residência Pedagógica da UFRB e demais eventos acadêmico-científicos com a apresentação e publicação de trabalhos oriundos das experiências vivenciadas com a promoção da elaboração escrita por meio de relatórios reflexivos, artigos, de portfólios de materiais didáticos e planos de aula elaborados pelos estudantes-residentes.

**Concepções pedagógicas**

A concepção/perspectiva pedagógica que irá balizar o desenvolvimento deste subprojeto será ancorada na teoria Freireana, uma vez que se sustenta nos princípios da dialogicidade, cuja prática docente leve em consideração uma reflexão crítica acerca da prática educativa, que favoreça o desenvolvimento da autonomia dos(as) estudantes (FREIRE, 1996; 2007). Isto significa afirmar que pretendemos tratar os processos educativos como atos de recriação de significados, que possuem como fio condutor a apropriação do conhecimento para a libertação do sujeito, em processo de aprendizagem. Uma libertação que não acontece apenas no campo cognitivo, mas se dá, sobretudo, nos campos social e político (FREIRE, 1987). Assim, ao se pensar o ensino de Ciências Naturais, de Matemática e de Ciências Agrárias no contexto da Educação do Campo, partiremos da compreensão que este ensino esteja articulado ao modo de vida camponês, de modo a proporcionar a valorização do contexto dos(as) estudantes, por meio da articulação dos conteúdos com os saberes do campo, em um movimento que é dialético e dialógico, envolvendo comunidade e escola. Dessa forma, compreender o processo pedagógico dentro de uma dimensão crítica e emancipatória que busca favorecer o diálogo, valorizar a autonomia dos(as) educandos(as) e promover a construção de conhecimentos e habilidades, estabelecendo um verdadeiro sentido de troca de saberes. Para Freire (2005), o diálogo funciona como uma prática de libertação; é a chave para a atividade de ensinar, onde professor e estudantes são seres atuantes, igualmente importantes nesse processo. É através da ação dialógica que o professor demonstra respeito pelo saber que o(a) estudante traz à escola, e sem o qual não se pode ensinar. Compreendemos, assim, que a ação dialógica está atrelada a uma concepção de educação emancipadora que busca possibilitar mudanças nos(as) estudantes e nos(as) professores(as) por meio de atividades que contribuam com o desenvolvimento do pensamento crítico e científico tendo a centralidade na criatividade e realidade objetiva. Desse modo, esperamos que o ensino de Ciências da Natureza, da Matemática e das Ciências Agrárias nas escolas do campo que integram o subprojeto seja trabalhado por meio desta ação dialógica e que possa assumir um papel significativo na vida camponesa, pois vai gerar um sentimento de pertencimento do ser humano em seu espaço. Nesse sentido, espera-se que o(a) professor(a) tenha condições de ir além das práticas educativas tradicionais e se coloque como um mediador, agindo com diferentes ferramentas metodológicas para inserir os estudantes em uma prática discursiva/criativa que os coloque como agentes produtores de conhecimento no plano social da sala de aula. Nessa perspectiva, os(as) estudantes-residentes do presente subprojeto serão inseridos em importantes passos que os(as) permitam realizar uma prática educativa pautada na ação-reflexão-ação. Buscando, desse modo, promover uma ação dialógica entre teoria e prática, propiciar uma formação acadêmica voltada para as reflexões acerca do ensino de Ciências Naturais, de Matemática e de Ciências Agrárias no âmbito da Educação do Campo e conduzir os(as) licenciandos(as)/residentes ao exercício pleno da prática educacional, em sala de aula, nas escolas do campo envolvidas. Ressalta-se que estes princípios visam promover uma dimensão prática desse processo formativo para os(as) estudantes-residentes, de modo que seja permitido a eles(as) vivenciarem processos formativos estritamente relacionados aos contextos escolares reais em que atuarão em sua profissão. Essa preocupação será legitimada em estudos da área de formação docente, que apresentam críticas ao modelo da racionalidade técnica na formação dos professores(as). Buscaremos desenvolver esse debate contínuo dentro dos princípios que regem a Educação do Campo, de modo que este percurso formativo leve em consideração questões inerentes à realidade e identidade dos sujeitos do campo, às questões da diversidade social e da complexidade sociocultural do campo. Uma vez que, segundo Pires (2012, p. 108), na Educação do Campo deve sempre se fazer presente o debate sobre o “sentido da escola, sobre o seu caráter formativo, sobre a formação de professores(as), sobre o aprendizado que deve ser efetivado e sobre a elaboração de uma proposta pedagógica”.

**Justificativa e relevância**

A docência na Educação do Campo deve constituir uma ação dialógica, que favorece a prática social, uma vez que ela pode intervir na realidade social do sujeito por meio do processo de ensino e aprendizagem. Ela deve ser uma atividade que, ao ser desenvolvida, possa se constituir num contínuo processo de ação-reflexão-ação. Cada vez mais a questão da formação de professores(as) assume importância ante às exigências que são colocadas à Educação Básica do campo, de crianças e adolescentes na sociedade (GATTI, 2010). Destarte, os cursos de licenciatura têm como objetivo proporcionar uma formação de base acadêmica e profissional que possibilite ao sujeito uma inserção no seu campo de atuação, de forma que ele possa responder crítica e competentemente às demandas oriundas do seu campo de trabalho. Assim, apontamos a importância de fortalecer processos que garantam a profissionalização do(a) professor(a), pois, a questão da qualidade da formação inicial nos cursos de licenciatura é algo que merece atenção e prioridade pelas políticas públicas e pelas instâncias formadoras. Diante dessa conjuntura, defendemos que a articulação e o diálogo mais próximo entre a Universidade e a Educação Básica, a partir do referencial da pesquisa colaborativa, poderá enriquecer as experiências dos(as) licenciandos(as)/residentes no âmbito das Licenciaturas em Educação do Campo da UFRB. Uma das possibilidades apontadas para a questão acima levantada é a formação por imersão (ROLDÃO, 2007). Compreendemos que no período mais recente vivenciado na educação brasileira, onde se consolida o retorno às atividades presenciais no contexto escolar baiano, com o quadro da pandemia mais controlado, cabe, mais do que nunca, a união de esforços em prol da educação dos povos do campo. Os estudantes do campo foram um dos públicos mais afetados por não frequentarem a escola em seu formato presencial por cerca de dois anos. Esta população foi também uma das mais prejudicadas no acesso a formas virtuais e remotas de escolarização neste período. Neste sentido, este subprojeto destaca a importância de manter e ampliar as ações voltadas ao fortalecimento desta relação entre Educação Básica e formação inicial de professores(as) no contexto do campo. Os cursos de Licenciatura em Educação do Campo que compõem este Subprojeto possuem a experiência desde a participação nos editais da Capes 06/2018 e Capes 01/2020 do Residência Pedagógica e dispõem de estreita relação dos docentes com os componentes de estágio supervisionado dos cursos. A proposição deste Subprojeto ao edital da Capes 24/2022, se coloca diretamente a partir das possibilidades de sua efetivação com escolas-campo que ofertam componentes curriculares e atividades docentes atreladas às Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Agrárias. O desenvolvimento deste subprojeto, no âmbito do Projeto da Residência Pedagógica da UFRB, visa propiciar a imersão de licenciandos(as)/residentes em escolas básicas do campo, de modo que estes possam conhecer e vivenciar diferentes experiências, espaços formativos e práticas pedagógicas, que tenham como foco a formação pela pesquisa. Aqui, acreditamos que uma formação por imersão possibilita ao residente a inserção em situações que podem alimentar sua reflexão sobre sua futura profissão, bem como reconhecer a escola como espaço de formação profissional permanente (MANRIQUE e LUDKE, 2008, p. 03). O desenvolvimento deste subprojeto buscará desenvolver uma formação inicial e continuada de professores(as), de modo que estes adquiram uma compreensão ampla do contexto da vida dos(as) educandos(as) e da sua realidade social, política, econômica e cultural. Para tanto, tem por perspectiva uma prática educativa pautada na ação-reflexão-ação que impulse o desenvolvimento de competências e habilidades que são inerentes à docência e fundamentais para enfrentar os desafios desse ambiente tão singular que é uma escola básica do campo. Nesse quadro, esperamos que a materialização destas ações contribua para levar os(as) estudantes-residentes, por meio de atividades de imersão nas escolas do campo, à uma maior compreensão e valorização da produção de conhecimentos e saberes advindos do meio rural, e de suas diversas expressões culturais, sociais, ambientais e econômicas. Uma vez que pretendemos promover uma articulação das temáticas trabalhadas, abarcando os conhecimentos específicos das Ciências da Natureza, da Matemática e das Ciências Agrárias, estabelecendo um estreito e contínuo diálogo com os princípios da Educação do Campo. Desta forma, justificamos a importância e destacamos a relevância do Programa Residência Pedagógica e da efetivação deste subprojeto na Educação do Campo no sentido de potencializar o envolvimento dos diferentes sujeitos em atuação na educação, com o objetivo de contribuir com a superação dos desafios educacionais do cenário educacional atual e enfrentar esta tarefa educativa coletivamente.

#### **Planejamento das atividades do subprojeto e metodologia de implementação**

Atividade	Participantes envolvidos	Metodologia de implementação
Composição da equipe do subprojeto, diagnóstico dos(as) estudantes-residentes e estudos iniciais.	Docentes orientadores(as), professores(as) preceptores(as) e estudantes-residentes.	- Seleção da equipe via editais públicos; Publicação e divulgação por meio da página institucional da UFRB. - Aplicação de formulário entre os residentes para levantamento de dados/diagnóstico dos estudantes. - Roda de conversa e dinâmica de apresentação de todos os membros da equipe. - Estudo orientado da Portaria nº 82 e do Edital 24/2022 da Capes que regem o Programa RP nesta edição. - Apresentação do cronograma de cada semestre, objetivos a serem alcançados e produtos a serem produzidos. - Reuniões iniciais de planejamento/ estudos iniciais. Elaboração coletiva do Plano de Atividade da Residência.
Participação em eventos, apresentação de trabalhos e publicação em anais.	Estudantes-residentes. Docentes orientadores(as), professores(as) preceptores(as) e estudantes-residentes.	Planejamento e construção de seminários semestrais, na UFRB, para socialização processual das experiências; elaboração e apresentação de memoriais, resumos expandidos, exposição fotográfica, registros audiovisuais, dentre outros. Participação ativa dos residentes e preceptores nas atividades do Fórum das Licenciaturas e Seminário do RP – oficinas, mesas redondas e debates; Participação em eventos externos na área da Educação, Educação do Campo e/ou Ensino de Ciências, Matemática e Ciências Agrárias. - Apresentação de relato de experiência por parte dos residentes em parceria com preceptores; - Publicação dos relatos de experiência nos anais de evento. Por meio das participações nos eventos, os residentes poderão socializar, a partir de relatos de experiências, as atividades desenvolvidas no decorrer do percurso formativo deste subprojeto.
Criação e manutenção de um página na internet para divulgação das atividades realizadas.	Docentes orientadores(as), professores(as) preceptores(as) e estudantes-residentes.	Criação e alimentação de uma página eletrônica e/ou rede social para divulgação das atividades e notícias do Subprojeto.
Docência orientada e acompanhada.	Estudantes-residentes e professores(as) preceptores(as)	Regência e desenvolvimento de atividades de docência, por parte dos residentes, de forma colaborativa e orientada pelo preceptor e orientador. - Vivência da práxis docente. Realização do registro reflexivo destas ações no caderno de campo. Ida a campo por parte do orientador e reuniões formativas de acompanhamento com os residentes e preceptor. Encontros periódicos com o professor orientador e com o preceptor para planejamento das atividades a serem desenvolvidas na escola, elaboração de materiais didáticos que serão usados nas ações práticas da sala de aula, relatos e reflexões do desenvolvimento das ações na escola. Reflexão sobre as principais dificuldades encontradas pelo residente no decorrer do período de regência na turma para encontrar, em colaboração com o preceptor e o professor orientador, as possíveis soluções para os problemas identificados. Quaisquer que sejam os problemas, quer sejam de ordem pedagógica, didática, disciplinar, de aprendizagem dos alunos, dentre outros.
Produção de material didático.	Estudantes-residentes e professores(as) preceptores(as).	Escolha das ações pedagógicas e conteúdos a serem trabalhados na Regência, em diálogo com o preceptor; planejamento das aulas e elaboração de planos de aulas; planejamento e aplicação de sequências didáticas investigativas; oficinas; projetos educativos, dentre outras estratégias. - Produção de material didático inovador para a Educação do Campo pautado na construção e uso das tecnologias sociais como potenciais espaços de ensino aprendizagem nas escolas do campo (quintais produtivos, sistema de captação e aproveitamento da água da chuva, meliponário, produção de adubo, compostagem, etc), envolvendo a comunidade escolar. - Momento da inovação didática, criatividade, uso das tecnologias e construção da autonomia; - Produção de vídeos, mapas mentais, mapa das comunidades, diagrama de Venn, tecnologias sociais, poemas, cordéis, cartilhas, paródias, dinâmicas de envolvimento dos estudantes, dentre outros.
Reuniões organizativas e planejamento.	Docentes orientadores(as), professores(as) preceptores(as) e estudantes-residentes.	- Reuniões com a equipe para planejamento e orientação por parte do professor orientador; - Reuniões com residentes para acompanhamento e orientação por parte do professor orientador; - Reuniões entre coordenadores de área e coordenação institucional do RP na UFRB; - Reuniões com o Núcleo de Apoio aos Programas Institucionais da UFRB e coordenação institucional do RP na UFRB.
Pesquisa colaborativa e elaboração de artigos reflexivos e Relatos de Experiência.	Estudantes-residentes.	Orientação e escrita artigos reflexivos e Relatos de Experiência em que residentes e preceptores apresentem um relato das experiências vivenciadas, em parceria com o orientador. Nestes artigos serão apresentadas as reflexões sobre a intervenção pedagógica, abordando seu desenvolvimento, avaliação e o reflexo da intervenção na aprendizagem dos estudantes. Submissão dos artigos em eventos internacionais e nacionais e/ou em periódicos da área educacional.
Levantamento bibliográfico sobre os temas relevantes que serão estudados nas ações formativas.	Professor orientador.	Revisão de Literatura em base de dados de pesquisa, levando em consideração os seguintes descritores: “Formação de Professores”; “Educação do Campo”; “Ensino de Ciências”; “Ensino de Matemática”; “Ensino de Ciências Agrárias”; “Residência Pedagógica”, dentre outros. Realização da seleção dos artigos, levando em consideração os seguintes critérios de inclusão e exclusão: leitura do título e resumo para escolha dos artigos, a priori; posteriormente a leitura completa destes artigos, para selecionar os mais relevantes a serem utilizados para leitura e fundamentação teórica das formações.
Seminários de socialização e avaliação do RP Educação do Campo.	Docentes orientadores(as), professores(as) preceptores(as) e estudantes-residentes.	Realização de Seminários e Rodas de conversa para avaliação da Residência Pedagógica. Nesta ação será realizada uma avaliação do subprojeto: autoavaliação do residente, avaliação do preceptor e do orientador com relação a participação do residente nas ações desenvolvidas e avaliação coletiva com relação às ações, aprendizagens e avanços conquistados a partir do desenvolvimento deste subprojeto.
Elaboração e apresentação de Plano de Regência	Preceptores, residentes e orientadores.	Elaboração do Plano de Regência, em diálogo constante com preceptor e orientador. Planejar as ações e estratégias que serão desenvolvidas na intervenção pedagógica, com ações que busquem superar os problemas identificados no processo de diagnóstico e de observação da turma.
Vivência e coparticipação na escola-campo e estudo do Projeto Político-Pedagógico.	Estudantes-residentes.	1) Observação ativa e atenta da escola, das aulas e das relações entre os sujeitos (reflexão coletiva); 2) Vivência na escola: participação nas Semanas Pedagógicas, reuniões, Conselho de Classe e atividades extraescolares (reflexão coletiva); 3) Coparticipação em sala de aula: contato com a regência de forma indireta, contribuindo com o desenvolvimento das atividades desenvolvidas pelos preceptores (reflexão coletiva); - Teorização das questões centrais que saltam da vivência da observação e coparticipação; - Vivência da práxis docente. - Fazer o registro destas observações no caderno de campo.
Formação Inicial dos Residentes e Preceptores	Equipe gestora das escolas-campo, coordenação pedagógica, preceptores, residentes e orientador.	- Seleção da equipe via editais públicos; Publicação e divulgação por meio da página institucional da UFRB. - Aplicação de formulário entre os residentes para levantamento de dados/diagnóstico dos estudantes. - Roda de conversa e dinâmica de apresentação de todos os membros da equipe. - Estudo orientado da Portaria nº 82 e do Edital 24/2022 da Capes que regem o Programa RP nesta edição. - Apresentação do cronograma de cada semestre, objetivos a serem alcançados e produtos a serem produzidos. - Reuniões iniciais de planejamento/ estudos iniciais. - Elaboração coletiva do Plano de Atividade da Residência.
Elaboração de Relatórios Semestrais.	Professores(as) preceptores(as) e docentes orientadores(as).	Cada professor(a) preceptor(a) e docente orientador(a) deverá elaborar um Relatório Semestral de sua inserção no Programa a partir das atividades realizadas e conforme formulário a ser disponibilizado.
Produção do inventário/diagnóstico da realidade da escola-campo.	Estudantes-residentes.	Realização de atividades de reconhecimento do espaço/campo da prática educativa, por meio de visitas e observações participantes, análises crítico-reflexivas dos documentos da escola, tais como Projeto Político-Pedagógico (PPP), Regimento Escolar, Livro de Registro de Classe. Para coleta de dados, serão utilizados questionários, observação direta, entrevistas semiestruturadas, grupo focal e análise documental. Depois do processo de “(re)conhecimento da realidade” os residentes serão orientados a analisar os dados e elencar as questões centrais para orientar a construção da intervenção pedagógica e escrita do artigo na etapa formativa seguinte. Construção do inventário da realidade das escolas-campo, considerando as temáticas (das 06 oficinas) das Trilhas da Formação que serão definidas após o diagnóstico das escolas campo e a escuta sensível das vozes dos professores, coordenadores, direção, estudantes e residentes, na busca de uma aproximação concreta com a realidade escolar.
Oficinas Formativas/Ciclos de Debate.	Docentes orientadores(as), professores(as) preceptores(as) e estudantes-residentes.	Realização de seis Oficinas Formativas/Ciclo de Debates da equipe do Subprojeto, na UFRB e/ou nas Escolas Campo, com as temáticas: 1) O Programa Residência Pedagógica nos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Agrárias; Matemática e Ciências da Natureza. 2) O inventário da realidade na escola do campo: instrumento para o planejamento docente; 3) A periodização do desenvolvimento humano e o papel do professor em sala de aula; 4) A docência como práxis na Educação do Campo em Ciências Agrárias; Matemática e Ciências da Natureza. 5) Organização do Trabalho Pedagógico na Educação do Campo: objetivos de ensino, objetivos formativos, auto-organização, conteúdos, sequência didática e avaliação; 6) O planejamento no processo de ensino-aprendizagem, plano de aula e sequências didáticas. 7) O ensino por investigação e a construção de estratégias pedagógicas investigativas de Ciências; de Matemática e de Ciências Agrárias.

Atividade	Carga Horária
Oficinas Formativas/Ciclos de Debate.	34 horas
Produção de material didático.	24 horas
Elaboração e apresentação de Plano de Regência	12 horas
Formação inicial de Residentes e Preceptores	34 horas
Pesquisa colaborativa e elaboração de artigos reflexivos e Relatos de Experiência.	20 horas
Docência orientada e acompanhada.	100 horas
Vivência e coparticipação na escola-campo e estudo do Projeto Político-Pedagógico.	36 horas
Elaboração de relatórios semestrais	10 horas
Participação em eventos, apresentação de trabalhos e publicação em anais.	32 horas
Reuniões organizativas e planejamento.	36 horas
Seminários de socialização e avaliação do RP Educação do Campo.	24 horas
Criação e manutenção de um página na internet para divulgação das atividades realizadas.	10 horas
Composição da equipe do subprojeto, diagnóstico dos(as) estudantes-residentes e estudos iniciais.	18 horas
Produção do inventário/diagnóstico da realidade da escola-campo.	24 horas

Produção/produto	Forma de divulgação
Diários/Memoriais reflexivos e relatórios dos Preceptores.	Divulgação e socialização com as equipes gestora e pedagógica das escolas.
Site da Residência Pedagógica dos Cursos de Licenciatura em Educação do Campo com habilitações em Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Agrárias.	Divulgação em redes sociais das escolas e da UFRB e no mural de avisos das escolas.
Resumos expandidos por Residentes/individual.	Apresentação e socialização nos eventos e postagem no site da Residência Pedagógica dos cursos e no Fórum de Licenciaturas da UFRB. Serão apresentados no Seminário da Residência Pedagógica da UFRB.
Projetos de ensino na escola.	Divulgação nas turmas, nas redes sociais e no mural de avisos das escolas e no site da Residência Pedagógica do curso.
Construção do diagnóstico do perfil dos estudantes-residentes participantes dos Subprojetos " Educação do Campo: Ciências Agrárias; Matemática e Ciências da Natureza."	Artigo científico a ser publicado em livro ou periódico pelos preceptores e coordenação dos Subprojetos.
Portfólios dos materiais curriculares, educativos, didáticos desenvolvidos e planos de aula dos residentes (um portfólio por Núcleo).	Divulgação nas turmas, nas redes sociais e no mural de avisos das escolas e no site da Residência Pedagógica do curso. - Os portfólios serão socializados com todas as turmas de estágio supervisionado do Curso.
Oficinas Temáticas formativas.	Divulgação nas turmas, nas redes sociais e no mural de avisos das escolas e no site da Residência Pedagógica do curso.
Seminário aberto.	Divulgação nas turmas, nas redes sociais e no mural de avisos das escolas, na UFRB e no site da Residência Pedagógica do curso.
Exposição fotográfica e dos registros audiovisuais.	Divulgação nas turmas, nas redes sociais e no mural de avisos das escolas e no site da Residência Pedagógica do curso.
Feira de Ciências.	Divulgação nas turmas, nas redes sociais e no mural de avisos das escolas e no site da Residência Pedagógica do curso.
Planos de aulas.	Divulgação e socialização com as equipes gestora e pedagógica das escolas
Artigos e relatos de experiências;	Apresentação e socialização nos eventos e postagem no site da Residência Pedagógica do curso
Sequências Didáticas .	Divulgação e socialização com as equipes gestora e pedagógica das escolas

Área	Qtde de Núcleos   Qtde de residentes
Matemática	Núcleos: 2   Residentes: 30
Curso(s) participante(s)   Licenciados	Municípios de localização
(100412) MATEMÁTICA   138	Amargosa/BA

**Informações**  
**Objetivos**

O projeto institucional "Residência Pedagógica na UFRB: relação teoria e prática e inserção orientada e acompanhada na Educação Básica na Bahia", por meio do subprojeto de Matemática busca propor a articulação entre a formação inicial e continuada, entre professores(as) da Educação Básica e futuros(as) professores(as), objetivando propiciar a unidade teoria-prática a partir da aproximação entre a universidade e escola em um processo de colaboração. Dessa forma, ao inserir os(as) alunos(as) da licenciatura no contexto escolar, das práticas cotidianas, o subprojeto busca promover a participação dos(as) licenciandos(as) em experiências inovadoras e interdisciplinares que possam melhorar as condições dos processos de ensino e aprendizagem de forma colaborativa com o(a) professor(a) atuante da escola básica e por meio de pesquisas, da formação, da análise e reflexão da realidade escolar, possam juntos construir novos conhecimentos tanto por parte do(a) professor(a) experiente, quanto para o(a) aluno(a) que está se constituindo professor(a). Para isso, temos como objetivos: 1. Conhecer e discutir sobre as prescrições curriculares atuais (Base Nacional Comum Curricular e outros), documentos e projetos que organizam as escolas envolvidas na Residência Pedagógica. 2. Refletir sobre os conhecimentos próprios da Matemática bem como conhecimento matemático para o ensino e conhecimentos profissionais docente, a partir da imersão dos(as) licenciandos(as) na prática de sala de aula juntamente com os momentos de estudo em colaboração com o(a) professor(a) preceptor(a) e as professoras orientadoras do subprojeto. 3. Desenvolver a prática de ensino por meio da observação, apoio às aulas e regências acompanhadas por seu(sua) preceptor(a). 4. Conhecer o contexto das escolas parceiras do subprojeto por meio de levantamentos de dados tais como porte da escola, número de alunos(as), funcionamento, infraestrutura física, história, organização, número de servidores(as) e contexto cultural. 5. Compreender que aspectos da formação inicial precisam ser aperfeiçoados com vistas a uma atuação mais criativa num processo de ensino compatível com perspectivas de aprendizagem emancipadora; 6. Identificar e propor soluções para possíveis problemas encontrados no processo de ensino-aprendizagem de Matemática e nas práticas escolares preparando oficinas, olimpíadas, momentos de reflexão, jogos e outras atividades que possam servir como alternativas para a solução dos problemas. 7. Aprofundar o conhecimento teórico sobre abordagens metodológicas que podem promover a aprendizagem dos(as) estudantes, bem como planejar e propor ações que venham ao encontro dessas abordagens observando posteriormente o reflexo dessas práticas na aprendizagem dos(as) estudantes. 8. Analisar materiais curriculares tais como Livros Didáticos e outros utilizados pelo(a) professor(a) e pelos(as) alunos(as) e até mesmo elaborar uma sequência didática e/ou um material curricular educativo. Esse material pode ser uma situação de aprendizagem envolvendo um conteúdo matemático, que esteja de acordo com prescrições curriculares e que seja utilizado tanto para promover a aprendizagem do(a) aluno(a) quanto do(a) professor(a). 9. Socializar esses materiais curriculares educativos elaborados pelos(as) estudantes-residentes em eventos locais, regionais ou nacionais, ou ainda em periódicos ou ebook específico do Residência pedagógica da UFRB.

**Concepções pedagógicas**

A prática do(a) professor(a) sempre está atrelada à tríade reflexão-ação-reflexão. Entendemos que essa perspectiva não pode ser individual, principalmente quando está inserido num projeto que envolve futuros(a) professores(as), professores(as) atuantes na Educação Básica e professores(as) da universidade numa busca de aproximação entre universidade-escola e teoria-prática. Dessa forma esse projeto pauta-se na ideia do trabalho colaborativo em que "cada indivíduo participa da maioria das decisões: escolher a meta, definir as estratégias e as tarefas, avaliar o resultado; e o faz consciente de que é algo realmente importante para ele, algo que tanto beneficia o grupo como um todo, quanto a ele diretamente" (FERREIRA, 2006, p. 124). É essa perspectiva de trabalho coletivo que pretendemos inserir ao longo do subprojeto Residência Pedagógica. É preciso que os sujeitos envolvidos percebam as aprendizagens e experiências que cada um ganha com o envolvimento, com sua colaboração e participação efetiva e com o cumprimento dos diferentes papéis que cada ator precisa desenvolver ao longo do subprojeto. Em todas as atividades a serem desenvolvidas dentro do subprojeto Matemática, o direito à voz de cada participante ao expor suas ideias e impressões acerca daquilo que está sendo discutido e durante a tomada de decisões importantes pode resultar em ganhos de conhecimento que farão parte do repertório dos saberes docentes de todos os(as) professores(as) envolvidos(as): estudantes-residentes, professor(a) preceptor(a) e docente orientadora. Sendo assim, essas tomadas de decisões permitem que os sujeitos envolvidos desenvolvam uma autonomia, a qual está relacionada à experiência que ele precisa ter, ao ganho de conhecimento e apropriação dos modos de fazer, agir, pensar que emerge da reflexão conjunta entre os atores participantes do subprojeto em suas vivências da prática, da formação, da ambientação, da observação imerso no contexto escolar. No caso do(a) estudante-residente, os ganhos em termos de autonomia parecem estar relacionados à apropriação dos "modos de fazer", "modos de agir" e "modos de pensar" que emergem da reflexão conjunta entre estudante-residente e professor(a) preceptor(a), entre estudante-residente e docente orientadora ou entre estudante-residente, professor(a) preceptor(a) e docente orientador(a) sobre situações vivenciadas nas observações, em outros momentos do espaço escolar ou para além dele. O subprojeto contará com encontros periódicos entre os sujeitos envolvidos como estratégia para o trabalho coletivo. Nesses encontros todos os atores precisam discutir as ações que serão desenvolvidas na escola, refletir sobre as ações que estão em andamento, trocar experiência com os(as) outros(as) estudantes-residentes, professores(as) preceptores(as) e docentes orientadoras. Toda ação precisa ser planejada com o coletivo. Além disso, são necessários também encontros coletivos na escola polo, entre estudantes-residentes e professor(a) preceptor(a) e destes(as) com a gestão escolar para refletirem as possíveis ações que serão desenvolvidas, discutir o próprio contexto daquela escola e suas necessidades, respeitando sempre os saberes e experiências dos sujeitos envolvidos naquele contexto escolar. Outro momento particularmente importante do trabalho colaborativo será a regência realizada pelo(a) estudante-residente sob supervisão do(a) professor(a) preceptor(a). Para a regência os planos de aula podem ser elaborados em conjunto para os(as) estudantes-residentes e os(as) professores(as) preceptores(as) discutam novas propostas metodológicas para o ensino de conteúdos matemáticos para os quais os(as) estudantes tenham manifestado dificuldade de compreensão durante a observação. Dessa forma, o(a) estudante-residente terá oportunidade de protagonizar experiências e gerar conhecimentos a partir da reflexão e da ação. O trabalho coletivo também pode ser propiciado durante a ambientação e a observação semiestruturada, que poderá ser realizada guiada por um roteiro elaborado pelo(a) estudante-residente e a docente orientadora da universidade e, se possível com a colaboração da gestão escolar. Dessa forma, todo o desenvolvimento do subprojeto precisa ser pautado pelo trabalho coletivo e a partir de estratégias que possibilitem o caminho para um trabalho colaborativo tais como: Encontro para planejamento das aulas e posteriormente relato das ações; Reuniões periódicas com todos os sujeitos para discutir metodologias, estudos teóricos e metodológicos, discussões das principais dificuldades encontradas para propormos as soluções possíveis; Incentivo à escuta do outro e o respeito às diferentes experiências e atuação do outro; Incentivo ao diálogo com outros(as) estudantes-residentes, professor(a) preceptor(a), docente orientadora e à escuta dos sujeitos que atuam na escola campo, principalmente a gestão e a coordenação pedagógica da escola; Incentivo à produção de relatos de experiência em eventos acadêmicos.

**Justificativa e relevância**

No campo da Educação Matemática, as últimas décadas têm sido marcadas por um amplo debate na formação de professores(as). Para alguns(mas) pesquisadores(as), tais como Nacarato e Fiorentini, acreditar que a formação de professores(as) acontece apenas em intervalos de tempo ou num espaço bem determinados, como a formação inicial apenas na universidade, a formação continuada de responsabilidade das secretarias em cursos, oficinas, minicurso etc. é negar o movimento social, histórico e cultural que constitui o sujeito. A formação do(a) professor(a) não pode ser isolada, ela está imersa nas práticas sociais e culturais. Estudos mais atuais têm mostrado a ineficácia desse tipo de formação pontual, uma das causas mais evidentes é que esses modelos não levam em consideração a realidade dos(as) professores(as), seus saberes e suas necessidades, eles partem de um modelo tradicional de formação conhecido como Realidade Técnica que concebe o(a) professor(a) como mero(a) aplicador(a) das teorias e técnicas científicas elaboradas pelos(as) acadêmicos(as). Contrário a essa ideia de que a academia é o lugar de produção de conhecimento e a escola o lugar de reprodução ou aplicação desse conhecimento acreditamos e concordamos com Fiorentini (2008) ao entender que a prática profissional é também uma instância rica de formação e de produção de conhecimento principalmente quando aliada à reflexão e à investigação. Por isso, acreditamos que o projeto institucional "Residência Pedagógica na UFRB: relação teoria e prática e inserção orientada e acompanhada na Educação Básica na Bahia", com seus objetivos de fortalecimento da relação entre teoria e prática profissional docente se constitui, por meio de seus subprojetos, importante aliado à constituição profissional do(a) futuro(a) professor(a) e em particular do(a) professor(a) de Matemática. Para Fiorentini (2008) é justamente no momento de inserção no campo da prática profissional que os saberes da ação docente se constituem para cada professor(a), num processo que mobiliza, ressignifica e contextualiza os saberes e os valores adquiridos ao longo da vida estudantil, familiar e cultural. Outros(as) autores(as), tais como Selma Pimenta considera que o estágio é a ocasião da formação em que os(as) estudantes desenvolvem atividades nos futuros campos de atuação profissional, estabelecendo comparações e conhecendo a realidade. Esse é o momento de sintetizar conteúdos, teorias, experiências pessoais, em um processo de reflexão-ação-reflexão. Para ela, nesse momento é importante que aconteça a práxis, entendida como a ação impregnada e dinamizada pela teoria e pela reflexão. Essa autora apresenta suas ideias referindo-se à importância do estágio supervisionado. Apresentamos essas ideias no contexto desse subprojeto de Residência Pedagógica por entender que ele vai muito além do estágio e por convergir com a perspectiva da importante aproximação entre universidade e escola e entre teoria e prática entendida como unidade e não como dicotômica. Fiorentini, Nacarato e Pinto (1999) defendem que o saber docente seja visto e concebido como "reflexivo e experiencial", e a formação de professores(as) seja entendida como desenvolvimento profissional, em que se supõe a articulação da formação inicial com a continuada, concebendo-a como um continuum. A Residência Pedagógica permite uma inserção mais atuante do(a) licenciando(a) no contexto escolar, uma participação mais efetiva no seu futuro campo de atuação profissional e, portanto, maior autonomia e conhecimento a partir de suas experiências, das pesquisas, da reflexão sobre as práticas escolares e colaboração com o(a) professor(a) preceptor(a) e docente orientadora.

**Planejamento das atividades do subprojeto e metodologia de implementação**

Atividade	Participantes envolvidos	Metodologia de implementação
Planejamento	Estudantes-residentes, professores(as) preceptores(as) e docentes orientadoras	Reuniões, estudo teórico, construção de planos de aula e materiais curriculares educativos.
Atividades de formação	Estudantes-residentes, professores(as) preceptores(as) e docentes orientadoras	Reuniões, estudo teórico (metodologias de ensino de matemática, gestão de sala de aula, elaboração de materiais curriculares educativos, construção de relatos de experiência e artigos científicos), participação em eventos e construção de relatórios, organizados a partir de estudos dirigidos e encontros colaborativos.
Regência	Estudantes-residentes e professores(as) preceptores(as)	Implementação dos planos de aula, desenvolvimento dos materiais curriculares educativos e construção de relatórios.
Ambientação	Estudantes-residentes e professores(as) preceptores(as)	Reuniões, estudo teórico (Projeto político pedagógico, BNCC, planejamento, procedimentos para realização das observações e entrevistas), observações nas escolas, entrevistas com gestores escolares e construção de relatórios a fim de promover a inserção no Programa Residência Pedagógica e possibilitar a caracterização da escola-campo.

Atividade	Carga Horária
Atividades de formação	233 horas
Planejamento	36 horas
Ambientação	25 horas
Regência	120 horas

Produção/produto	Forma de divulgação
Artigos científicos	Apresentação de trabalhos em eventos/Anais de eventos/ebook/periódicos
Eventos	Oficinas/Seminários em plataformas online ou presencial
Materiais Curriculares Educativos	Apresentação de trabalhos em eventos/Anais de eventos/ebook/periódicos/Material digital e/ou impresso para escolas parceiras
Relatos de experiência	Apresentação de trabalhos em eventos (entre eles: VII e VIII do Fórum das Licenciaturas da UFRB/ III e IV Seminário Institucional da RP UFRB; 8ª e 9ª Reunião Anual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura no Recôncavo da Bahia- RECONCITEC)/ebook/periódicos

Área	Qtde de Núcleos   Qtde de residentes
Sociologia	Núcleos: 2   Residentes: 30
Curso(s) participante(s)   Licenciados	Municípios de localização
(1300456) CIÊNCIAS SOCIAIS   120	Cachoeira/BA São Félix/BA Santo Amaro/BA Muritiba/BA Maragogipe/BA Governador Mangabeira/BA Feira de Santana/BA Cruz das Almas/BA

**Informações**

**Objetivos**

a) Objetivos Específicos do Subprojeto • Instituir um programa de Residência Pedagógica (RP) focado em uma relação teórico-prática crítica, focada nos princípios da observação participante, formação inicial, ressignificação permanente, saber contextualizado, imersão e avaliação constantes e regência em ciências sociais. • Observar o "chão da escola", basicamente: a história, a infraestrutura, os documentos de identidade (PPP, projetos e eventos estruturantes, o livro didático de sociologia e currículo) dos estabelecimentos educacionais selecionados. • Propor um processo formativo de estudantes-residentes, professores(as) preceptores(as) e alunos dialógico, baseado na ressignificação permanente, com saber contextualizado e crítico-reflexivo no campo das ciências sociais. • Fomentar seminários de avaliação quadrimestrais do programa. • Fomentar projetos de imersão em ambiente escolar em espaços extra sala de aula, estimulando rodas de conversa, feiras escolares, visitas técnicas, estudos territoriais, quase etnografias, coletas de dado de campo, estímulo às literaturas sociais, performances e instalações de artes societais • Propor uma regência ancorada nos princípios do ensino de ciências sociais dialógico, ressignificado e valorizador do cotidiano social, político e cultural do território. • Construir metodologias e práticas de ensino presenciais e semipresenciais ou remotas, com estímulo de construção de podcasts sociológicos, documentários, jogos educativos, aplicativos educacionais, guia para visitas técnicas territoriais, bingos temáticos escolares misturados com pesquisas de campo. • Construir um inventário de metodologias participativas e práticas de ensino para fortalecer o Laboratório de Ensino de Sociologia do CAHL (físico e o virtual) dentro de uma perspectiva laboratorial, museológica, sala multiuso e com biblioteca especializada, valorizando-o como território de filiação dos licenciandos em Ciências Sociais e outros(as) licenciandos(as). • Formar a terceira geração de residentes pedagógicos da Licenciatura em Ciências Sociais do CAHL-UFRB. • Atualizar profissionais da educação básica em temáticas de políticas educacionais, trabalho docente, metodologias e práticas de ensino em humanidades voltadas para a escola básica, por meio da interação entre professores de sociologia e estudantes do ensino médio e estudantes e docentes da Licenciatura em Ciências Sociais da UFRB.

**Concepções pedagógicas**

A reflexão científica sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica, o lugar das ciências sociais nos currículos escolares obrigatório-opsativos, o papel da chamada Sociologia Escolar na formação crítica dos sujeitos são temas, apesar da evidente importância, ainda não devidamente estudados nas Universidades. Por outro lado, a ressignificação do saber científico apreendidos nas academias na direção de saberes escolares precisa ser efetivada no tocante à Educação Básica, visto que os objetivos precípuos da sociologia escolar são a desnaturalização do social, o relativismo cultural, a prática do estranhamento com vistas à compreensão, assim como a problematização crítica de assuntos sociais As demandas políticas contemporâneas nos mais diversos países conclamam a necessidade de discutir sobre a pluralidade cultural humana e a compreensão das diferenças, a crise ambiental e as suas possíveis soluções, os diversos movimentos políticos (de raça, classe social, gênero, sexualidades, geracionais e tantos outros) e temáticas relevantes a depender de cada realidade social: desigualdades, cidadania, fome, violência, democracia, globalização, novas formas de trabalho, capitalismo, religiões, nações, processos de socialização, empreendedorismo, projetos de vida para a juventude, a sociedade pós-pandêmica etc. A Sociologia Escolar, no plano do ensino formal, é o espaço por excelência para a discussão de todos estes temas. É neste sentido que a importância é evidente, não só para os(as) educadores(as) diretamente envolvidos(as) na área, mas para repensar a educação no "chão da escola". O papel fundamental de todo ensino formal é mediar à relação entre educadores(as)/educandos(as), escola e sociedade. Além disso, a aula se torna uma situação didática no qual os conhecimentos, problemáticas e desafios são postos com a finalidade de instruir e formar. Uma boa didática envolve, portanto, perceber no cotidiano escolar como lidar com a subjetividade dos(as) estudantes, suas linguagens e percepções a respeito do conteúdo exposto, mas também entender a sociedade diante de uma perspectiva estrutural. As transformações das práticas docentes só se efetivam na medida em que o(a) professor(a) amplia sua consciência sobre a própria prática, a sala de aula e a escola como um todo, o que pressupõe conhecimentos teóricos, metodológicos e críticos sobre a realidade social, as metodologias e práticas de ensino, priorizando os reflexivos críticas. Por fim, a escola deve ser vista como um espaço sociocultural em que os(as) jovens labutam para construir identidades, projetos de vida e caminhos profissionais e de educação continuada.

**Justificativa e relevância**

O presente subprojeto de Sociologia, estando vinculado a proposta institucional "Programa Residência Pedagógica na UFRB: relação teoria e prática e inserção orientada e acompanhada na Educação Básica na Bahia", se insere no contexto da educacional das escolas de ensino médio do Recôncavo da Bahia, região historicamente marcada pela negação ao direito à educação, o que se expressa nos níveis extremos de desigualdades sociais associadas à qualidade da oferta e do acesso escolar, aos processos de escolarização e as condições do trabalho docente. Os dados da Pnad referentes à taxa líquida de matrícula no ensino médio na Bahia indicam que, apesar da ampliação significativa nas últimas décadas, o percentual de jovens de 15 a 17 anos matriculados no ensino médio na Bahia está abaixo da média nacional. Em 2015, a taxa líquida de matrícula no ensino médio era de 49,8%, enquanto que no Brasil o percentual registrado era de 62,7%. Dentre os fatores explicativos, destaca-se a mudança no perfil demográfico dos jovens de 15 a 29 anos, bem como, aspectos relacionados ao clima escolar, ao desempenho dos(as) estudantes, a adequação série-idade; o abandono escolar e a difícil conciliação entre escola e trabalho. Segundo o Censo Escolar, em 2016, no Recôncavo da Bahia foram contabilizadas 20.068 matrículas no ensino médio regular, ofertadas principalmente na rede estadual do ensino e em áreas urbanas dos 19 municípios que compõem esse território. O perfil dos(as) estudantes matriculados(as) é composto por jovens de 15 e 17 anos (65%), do sexo feminino (57%) e negros (66%). Contudo, observa-se um percentual elevado de estudantes com distorção de idade/série, já que 30,7% têm 18 ou mais anos. Além disso, apenas 0,9% dos(as) alunos(as) matriculados(as) estudavam em escolas de tempo integral. Quanto ao perfil docente, o Censo Escolar contabilizou 1.429 professores(as) que lecionavam em escolas do ensino médio no Recôncavo da Bahia, sendo que em sua maioria trabalhavam na rede estadual de ensino (73%), dentre os(as) quais 80% são servidores(as) públicos estáveis. Trata-se de uma categoria profissional composta majoritariamente por mulheres (63%) e na faixa etária de 30 e 49 anos (64%). Apenas 9,9% dos(as) professores(as) têm até 29 anos. Isso demonstra a baixa atratividade da profissão docente entre os jovens, disso decorre a importância de programas de valorização e estímulo à docência, a exemplo do PIBID e do RP. No caso do ensino de Sociologia, há um déficit de 95% da formação adequada na Educação Básica do Recôncavo da Bahia, logo há uma enorme carência de professores licenciados em Ciências Sociais. Ou seja, apenas 5% dos(as) professores(as) que lecionavam Sociologia têm formação na área. Isso compromete a qualidade do ensino dessa disciplina, pois qualquer professor (a) pode lecionar Sociologia, independente da formação superior, sendo utilizada como complementação da carga horária docente, principalmente na rede estadual de ensino. Portanto, as possibilidades de parcerias com as "escolas-campo" da rede pública estadual estão condicionadas pelo déficit de professores(as) licenciados(as) na área. Na distância de 60 km, em linha reta da UFRB - campus Cachoeira há apenas 07 professores(as) licenciados(as) em Sociologia. Por isso, estabelecemos contato com os gestores escolares do Colégio Estadual Gerhard Suerdieck (Maragogipe-Ba), que dispõe 01 professora licenciada; do Centro Territorial de Educação Profissional Recôncavo II Alberto Torres (Cruz das Almas - BA), que tem 03 professoras licenciadas, bem como do Colégio João Pereira Fraga, na cidade de Muritiba, que tem um profissional adequadamente formado. Também já temos contato com docentes dos municípios de Santo Amaro e Feira de Santana, adequadamente formados em Ciências Sociais-Licenciatura. Por fim, ressaltamos que os gestores escolares e os professores licenciados em Sociologia das respectivas unidades escolares aderiram a proposta do RP, mas enfatizaram a necessidade de estabelecermos a integração universidade e escola da Educação Básica numa perspectiva colaborativa, reconhecendo os seus atores enquanto sujeitos de produção de cultura, saberes e conhecimentos. Nesse sentido, reafirmamos o interesse de firmarmos parcerias com as referidas escolas, no intuito de que seus atores, especialmente os professores licenciados em Sociologia, se reconheçam enquanto co-formadores dos (as) licenciados (as) do curso de Licenciatura em Ciências Sociais da UFRB.

**Planejamento das atividades do subprojeto e metodologia de implementação**

Atividade	Participantes envolvidos	Metodologia de implementação
Observatório Escolar - jornada pedagógica, espaços de sociabilidade, dados quanti-quali e documentais sobre história, infra estrutura, eventos estruturantes, Projeto Político Pedagógico, ACC, Livro didático, Plano de Ensino de Sociologia	30 estudantes-residentes 48 discentes que integram o PIBID Sociologia Professores(as) preceptores(as) do RP Sociologia	Organização de Pesquisa de campo in loco e no site qedu, com carga horária de 20 horas no primeiro módulo do Programa
Curso Trimestral sobre Saberes e Fazeres Docentes: trabalho docente, contexto pandêmico, desafios educacionais do contexto remoto, políticas educacionais do período 2008-2022 (obrigatoriedade do ensino de ciências sociais na educação básica, Plano Nacional de Educação, PEC do Teto, Área de Conhecimento no Ensino Médio, Reforma do ensino médio, BNCC, ENEM, Capitalismo de Plataforma e Educação, Formação Docente em Humanidades, Diagnóstico Escolar quanti-quali e documental; entrevistas com docentes de sociologia da Educação Básica )	Participantes envolvidos (até 1 mil caracteres cada) Docentes orientadores dos núcleos do RP Sociologia Coordenadores(as) de área do Subprojetos PIBID Sociologia 30 estudantes-residentes 48 discentes que integram o PIBID Sociologia Professores(as) preceptores(as) do RP Sociologia Professores em geral Estudantes-residentes e licenciandos(as) em geral Membros de Associações Educacionais	Organização de Seminários mediante organização de Componentes curriculares de 85 horas semestrais, em salas de aula presenciais, com encontros semanais de 5 horas. Esses seminários serão constituídos como atividades de ensino, pesquisa e extensão
Participar das Reuniões do Reconitec e do Fórum de Licenciatura da UFRB, dos anos de 2022 e 2023, no segundo semestre dos respectivos anos	Docentes orientadores dos núcleos do RP Sociologia 30 estudantes-residentes Planejamento da carga horária de atividades dos residentes Atividade (até 1 mil caracteres cada)	Ouvintes e apresentadores de comunicações orais no Reconitec e Fórum de Licenciatura
Corregência e Regência Escolar	Docentes orientadores dos núcleos do RP Sociologia 30 estudantes-residentes Professores(as) preceptores(as) do RP Sociologia	Formação para a regência (concomitante ao curso trimestral II) com aprendizado de elaboração de plano de aula, de unidade, de curso, equipe de elaboração de PPP, construção de materiais didáticos, Construção de modelos de avaliação de aprendizagem, auto avaliação, avaliação institucional
Elaboração de Relatórios semestrais e de projetos de intervenção	Docentes orientadores dos núcleos do RP Sociologia 30 estudantes-residentes	Oficinas de redação científica e de elaboração de projetos, com carga horária de 20 horas
Curso Trimestral sobre metodologias e práticas de ensino de Ciências Sociais (o uso de podcasts, as visitas técnicas, a produção de documentários, os jogos educativos, os diversos materiais didáticos (revista em quadrinhos, Livro para pré-adolescentes)	Docentes orientadores dos núcleos do RP Sociologia Coordenadores(as) de área dos Subprojetos PIBID Sociologia 30 estudantes-residentes 48 discentes que integram o PIBID Sociologia Professores(as) preceptores do RP Sociologia Professores(as) em geral Estudantes-residentes e licenciandos(as) em geral Membros de Associações Educacionais	Organização de Seminários mediante organização de Componentes curriculares de 68 horas semestrais, em salas de aula presenciais, com encontros semanais de 4 horas. Esses seminários serão constituídos como atividades de ensino, pesquisa e extensão

Atividade	Carga Horária
Corregência e Regência Escolar	120 horas
Curso Trimestral II sobre metodologias e práticas de ensino de Ciências Sociais	65 horas
Curso Trimestral sobre Saberes e Fazeres Docentes	85 horas
Relatórios e Diagnósticos por Módulo	9 horas
Observatório Escolar - jornada pedagógica, espaços de sociabilidade, dados quanti-quali e documentais sobre história, infra estrutura, eventos estruturantes, Projeto Político Pedagógico, ACC, Livro didático, Plano de Ensino de Sociologia, Inventário de Práticas Significativas de Ensino de Ciências Sociais, Fortalecimento de Acervo do LABECS	85 horas
Projetos de intervenção (rodas de conversa, feiras, seminários, visitas técnicas, jogos educativos, podcasts, bingos temáticos mesclados com pesquisa, materiais didáticos, protótipos de aplicativos educacionais)	50 horas

Produção/produto	Forma de divulgação
Construir nova produção tal como: GODINHO, L. F. R. Residência Pedagógica em Sociologia: entre o balanço e o relato. In: Tatiana Poliana Pinto de Lima. (Org.). saberes e práticas docentes na residência pedagógica da UFRB.	Os meios de divulgação serão: Instagram da Licenciatura em Ciências Sociais, Instagram do Labecs, Site da UFRB, Canal do Youtube da TV UFRB, Livros digitais, Livros Impressos, Seminários Locais, Regionais, Nacionais e Internacionais, Mídias sociais, Mídias Impressas, Site do Residência Pedagógica, Acervo do Labecs (Recursos Áudio Visuais)
Instituir um fórum de discussão sobre formação inicial e continuada de professores em Humanidades para atuação na educação básica no Recôncavo da Bahia	Os meios de divulgação serão: Instagram da Licenciatura em Ciências Sociais, Instagram do Labecs, Site da UFRB, Canal do Youtube da TV UFRB, Livros digitais, Livros Impressos, Seminários Locais, Regionais, Nacionais e Internacionais, Mídias sociais, Mídias Impressas, Site do Residência Pedagógica, Acervo do Labecs (Recursos Áudio Visuais)
Elaborar Dossiê, Inventário e Portfólio de Práticas significativas de metodologias e práticas de Ensino de Ciências Sociais no CAHL-UFRB (2018-20225)	Os meios de divulgação serão: Instagram da Licenciatura em Ciências Sociais, Instagram do Labecs, Site da UFRB, Canal do Youtube da TV UFRB, Livros digitais, Livros Impressos, Seminários Locais, Regionais, Nacionais e Internacionais, Mídias sociais, Mídias Impressas, Site do Residência Pedagógica, Acervo do Labecs (Recursos Áudio Visuais)
Fortalecer o Laboratório de Ensino de Ciências Sociais do CAHL-UFRB Ampliar atuação do Laboratório Virtual de Ensino de Ciências Sociais do CAHL-UFRB.	Os meios de divulgação serão: Instagram da Licenciatura em Ciências Sociais, Instagram do Labecs, Site da UFRB, Canal do Youtube da TV UFRB, Livros digitais, Livros Impressos, Seminários Locais, Regionais, Nacionais e Internacionais, Mídias sociais, Mídias Impressas, Site do Residência Pedagógica, Acervo do Labecs (Recursos Áudio Visuais)
Formar educadores para atuação em cursinhos populares de acesso à universidade via ENEM	Os meios de divulgação serão: Instagram da Licenciatura em Ciências Sociais, Instagram do Labecs, Site da UFRB, Canal do Youtube da TV UFRB, Livros digitais, Livros Impressos, Seminários Locais, Regionais, Nacionais e Internacionais, Mídias sociais, Mídias Impressas, Site do Residência Pedagógica, Acervo do Labecs (Recursos Áudio Visuais)
Instrumentalizar os cursistas e residentes para construção de diagnósticos escolares e pesquisas em contexto educacional para aperfeiçoamento de políticas públicas educacionais, por meio de Relatórios, Monografias, Dissertações e Teses	Os meios de divulgação serão: Instagram da Licenciatura em Ciências Sociais, Instagram do Labecs, Site da UFRB, Canal do Youtube da TV UFRB, Livros digitais, Livros Impressos, Seminários Locais, Regionais, Nacionais e Internacionais, Mídias sociais, Mídias Impressas, Site do Residência Pedagógica, Acervo do Labecs (Recursos Áudio Visuais)

Área	Qtde de Núcleos   Qtde de residentes
Física	Núcleos: 2   Residentes: 30
Curso(s) participante(s)   Licenciados	Municípios de localização
(99132) FÍSICA   97	Amargosa/BA Ubaíra/BA Santo Antônio de Jesus/BA Laje/BA Elísio Medrado/BA

**Informações**  
**Objetivos**  
 estabelecer corresponsabilidade entre Instituição de Educação Superior, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores(as) de física da UFRB; - Valorizar a experiência dos(as) professores(as) da Educação Básica como sujeitos fundamentais na articulação dos conhecimentos teóricos e práticos que perpassam a ação docente, com potencial de incidir na preparação dos(as) licenciandos(as) de física da UFRB para a sua futura atuação profissional; - Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula pelos(as) licenciandos(as) de física da UFRB; - Articulação da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC/EM) com os conhecimentos específicos de formação de professores(as) de física e da própria Física.



**Concepções pedagógicas**

A educação desempenha um papel importante no processo evolutivo da sociedade. Em vista disso, os(as) professores(as) devem potencializar para que seus alunos(as), entre outras questões, desenvolvam uma visão ampliada para que possam aprimorar: i) a capacidade de transformar as informações em conhecimento; e uma ii) consciência crítica sobre a influência desses conhecimentos em seu contexto social. Entretanto, o trabalho docente é muitas vezes classificado como uma tarefa inteligível, uma vez que se compreende que para ensinar o(a) professor(a) só precisa ter domínio do conteúdo. Porém, a partir de sua formação acadêmica, o(a) futuro(a) professor(a) vai reconhecendo a sua importância ao proporcionar condições efetivas para o êxito escolar dos(as) alunos(as). A formação de professores(as) é influenciada por questões para além dos componentes que compõem as grades curriculares dos cursos de licenciaturas, tendo em vista que deve ser considerado que assim como os(as) alunos(as), cada professor(a) desenvolve suas potencialidades de maneira individual. Para Paulo Freire - Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa - o conceito de formação vai muito além de treinar o(a) educando(a) em suas destrezas, isto é, o sujeito não pode se tornar um mero objeto do ato formador (falso sujeito), pois, "não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que nos conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro". No contexto da formação de professores(as), a utilização da abordagem histórica no ensino de ciências, em especial no ensino de física vem, reiteradamente, sendo apontada como uma estratégia capaz de contribuir para a construção de um ambiente favorável à aprendizagem de conceitos científicos, especialmente, em um contexto em que a formação de cidadãos capazes de atuar em forma ativa na sociedade, aptos a refletirem sobre os limites e potencialidades do conhecimento científico é um dos objetivos almejados pelo ensino de ciências no Brasil. Assim, o ensino de ciências deve ir além da compreensão de conceitos e oportunizar o envolvimento dos(as) alunos(as) em situações que possibilitem o desenvolvimento da capacidade de analisar como esse conhecimento é socialmente construído, criando oportunidades para que os estudantes compreendam a dinâmica da construção do conhecimento científico. Analisar como o conhecimento científico é socialmente construído envolve proporcionar aos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem a capacidade de raciocinar e argumentar criticamente sobre ciências. Assim, aprender a argumentar é um aspecto importante para a alfabetização em ciências, pois favorece uma reflexão sobre os processos sociais de sua. Para além disso, conquanto se constate a relevância de compreender a influência da ciência na sociedade, os(as) professores(as) não podem se inibir de realizar uma análise sobre suas implicações. Assim, oportunizar o desenvolvimento da habilidade de construir argumentos é um aspecto importante para que os futuros(as) professores(as) possam ensinar física por meio da argumentação. Ao contrário de um ensino pautado na memorização e repetição de exercícios, o uso didático da História das Ciências no ensino de física, consegue relacionar os conhecimentos científicos trabalhados em sala de aula com os problemas que lhe deram origem. Assim, é capaz de enfatizar como os argumentos elaborados no contexto científico passam por processos de avaliação pelos seus pares, estando esses sujeitos a críticas e refutações. Para mais, a argumentação exerce um papel central no desenvolvimento de conhecimento científico. Diante disso, deve ser ensinada e aprendida nas salas de aulas dos cursos de formação de professores(as), como um componente essencial para o ensino de ciências. Nesse contexto, em consonância com a perspectiva histórico-cultural, reconhecemos que o processo de aprendizagem é resultado de um mecanismo gradual da internalização de conceitos, isto é, da construção de significados, que está diretamente ligado, em uma via de mão dupla, ao desenvolvimento cognitivo dos sujeitos. Assim, o sujeito aprende ao assimilar signos e significados, sendo capaz de aplicá-los em diferentes contextos. No ensino de física, o processo de aprendizagem de conceitos por meio da argumentação pode ser relacionado ao ato de assimilação de signos (expressões, conceitos, significados etc.), culturalmente aceitos pela comunidade científica, que são aplicados e ressignificados ao serem empregados na construção de argumentos voltados para resolver problemas sobre determinado fenômeno natural. Assim, o sujeito tem a oportunidade de aprender quando toma consciência de suas ações por meio da significação dos conhecimentos sistematizados, que ocorrem a partir das interações sociais com outros sujeitos.

**Justificativa e relevância**

Em concordância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2030 da UFRB, o subprojeto da licenciatura em física vinculado à proposta institucional "Programa Residência Pedagógica na UFRB: relação teoria e prática e inserção orientada e acompanhada na Educação Básica na Bahia", apresentada ao edital CAPES n. 24/2022 se coloca como uma importante ferramenta na articulação entre teoria e prática nos processos formativos e na inserção profissional de licenciandos(as) em física, com capacidade de contribuir para a construção da identidade docente destes(as). Nesse contexto, as experiências vivenciadas pelos(as) futuros(as) professores(as) de física no Programa Residência Pedagógica produzem subsídios concretos para reflexão e articulação dos conhecimentos teóricos e práticos que perpassam a ação docente na Educação Básica. Assim, por intermédio da imersão do(a) licenciando(a) de física no cotidiano da escola são encontrados desafios que possibilitam a construção de novas visões sobre a prática docente no real ambiente escolar. Ao valorizar a experiência dos(as) professores(as) da Educação Básica na preparação dos(as) licenciandos(as) de física da UFRB para a sua futura atuação profissional, o Programa Residência Pedagógica torna a formação do(a) professor(a) de física em um momento rico de compartilhamento de experiências, dificuldades e acertos. De tal sorte que o(a) licenciando(a) faz, reiteradas vezes, o movimento de ir para a sala de aula na escola e, depois, apresentar e discutir a experiência na Universidade. Isto faz com que paulatinamente ele adquira o entendimento teórico e prático que perpassam a ação docente. Nessa perspectiva, o Programa Residência Pedagógica no subprojeto de física estimula a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com foco sobre as experiências vivenciadas em sala de aula, ressaltando que a prática e a teoria estão interligadas. Destaca-se aí o papel atribuído aos(as) professores(as) preceptores(as) que, em consonância com as proposições do subprojeto e em colaboração com os(as) docentes orientadores(as), assumem desde sua experiência laboral a condição de orientar e acompanhar o processo de inserção dos(as) estudantes-residentes na escola de Educação Básica. Assim, os(as) professores(as) preceptores(as) são fundamentais no processo de preparação dos(as) licenciandos(as) de física da UFRB para a sua futura atuação profissional, uma vez que os(as) mesmos(as) assumem uma participação ativa no processo de formação dos(as) futuros(as) professores(as) de física. Portanto, a Residência Pedagógica, além de uma reflexão sobre a futura profissão, permite que o(a) licenciando(a) de física adquira a capacidade de, por meio da ação orientada e acompanhada, relacionar os conhecimentos teóricos com a vivência real da prática docente. Em vista disso, a articulação entre os saberes teóricos, aprendidos na Universidade, e os conhecimentos a serem perpassados na(s) escola(s) campo, só serão possíveis se todos os sujeitos envolvidos considerassem o momento como um período de formação para o(a) futuro(a) professor(a). Visto que, tanto o docente orientador, quanto os(as) professores(as) preceptores(as), são formadores. Assim, ao passo que as atividades da RP são desenvolvidas, a formação do licenciando em física melhora e, com isso, melhora a sua autonomia. Ademais, no contexto da pandemia da COVID-19 a RP contribuiu para que os(as) licenciandos(as) possam refletir e visualizar diferentes formas de atuação do(a) professor(a) de física na Educação Básica.

**Planejamento das atividades do subprojeto e metodologia de implementação**

Atividade	Participantes envolvidos	Metodologia de implementação
Promover a reflexão sobre o trabalho coletivo no âmbito educacional, destacando sua especificidade e as dificuldades de construção e gestão de coletivos de trabalho	Docentes orientadores(as), professores(as) preceptores(as) e estudantes-residentes.	Ler e discutir textos que abordam a importância do trabalho coletivo na sociedade contemporânea; Será realizado o estudo do contexto educacional: das salas de aulas, tanto da parte de infraestrutura quanto do perfil e dos conhecimentos prévios dos(as) alunos(as); das escolas, em seus múltiplos aspectos e espaços externos à sala de aula; e do entorno escolar, buscando conhecer a realidade na qual os(as) alunos(as) das escolas estão inseridos(as).
Desenvolver ações/atividades que valorizem o trabalho coletivo e interdisciplinar, estimulando o trabalho coletivo de desenvolvimento, testagem, execução e avaliação de estratégias didático-pedagógicas e diferentes recursos didáticos	Docentes orientadores(as), professores(as) preceptores(as) e estudantes-residentes.	Propor atividades em grupo que estimulem a inovação, a ética profissional, a criatividade, a inventividade e a interação respeitosa para com os pares, buscando a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem de Física na Educação Básica.
Promover a reflexão sobre o trabalho coletivo no âmbito educacional, destacando sua especificidade e as dificuldades de construção e gestão de coletivos de trabalho	Docentes orientadores(as), professores(as) preceptores(as) e estudantes-residentes.	Ler e discutir textos que abordam a importância do trabalho coletivo na sociedade contemporânea; Será realizado o estudo do contexto educacional: das salas de aulas, tanto da parte de infraestrutura quanto do perfil e dos conhecimentos prévios dos(as) alunos(as); das escolas, em seus múltiplos aspectos e espaços externos à sala de aula; e do entorno escolar, buscando conhecer a realidade na qual os(as) alunos(as) das escolas estão inseridos(as).
Formação teórica do Grupo e para o planejamento das ações/atividades a serem desenvolvidas nas escolas	Docentes orientadores(as), professores(as) preceptores(as) e estudantes-residentes.	Leitura, estudo e discussão de bibliografia variada sobre, por exemplo: teorias de aprendizagem e educacionais; metodologia e instrumentação para o ensino de Física; diretrizes, parâmetros e currículos educacionais da Educação Básica; Base Nacional Comum Curricular (BNCC); contextualização no ensino de Física; formação de professores(as); ética e cidadania; conteúdos de Física etc. Os resumos, resenhas e discussões feitos a partir das leituras são instrumentos avaliativos.
Ensino explícito de argumentação: A apropriação da argumentação enquanto um dos gêneros discursivos das ciências, que não ocorre de maneira espontânea.	Docentes orientadores(as), professores(as) preceptores(as) e estudantes-residentes.	Apresentação e discussão do modelo de argumento de Toulmin: Conhecer os elementos do modelo de Toulmin, suas funções e como se relacionam; Promover situações as quais os alunos possam utilizar o modelo de Toulmin para construir argumentos; Desenvolver estratégias de ensino e ações argumentativas voltadas para o ensino de física na Educação Básica;
Regência e intervenção orientada e acompanhada realizadas pelos(as) estudantes-residentes	Estudantes-residentes.	Desenvolvimento de diferentes recursos didáticos pensando na escola campo e nos seus(as) alunos(as), como por exemplo: roteiros para peças de teatro; vídeos; applets; experimentos; textos didáticos; maquetes; cartilhas; jogos; aplicativos para celulares e outros;
Diagnóstico do perfil dos(as) estudantes-residentes participantes do subprojeto de física	Coordenação institucional, docentes orientadores(as), professores(as) preceptores(as) e estudantes-residentes.	Via formulário a ser elaborado em parceria com a coordenação do projeto institucional;
Avaliação	Docentes orientadores(as), professores(as) preceptores(as) e estudantes-residentes.	A avaliação será realizada pela equipe de trabalho do subprojeto e pela comunidade escolar. A avaliação dos(as) licenciandos(as) a ser realizada pelos(as) docentes orientadores(as) e professores(as) preceptores(as), se dará por meio do acompanhamento sistemático das trajetórias formativas deles e orientações individuais, feitas por meio da análise de diferentes instrumentos de avaliação. Dentre estes instrumentos avaliativos podemos citar, por exemplo: o questionário e a discussão em grande grupo para avaliação diagnóstica inicial (repertório inicial) dos(as) licenciandos(as); resumos e resenhas sobre textos lidos; questões sobre textos lidos; trabalhos escritos e mapas conceituais sobre os temas estudados; apresentação de seminários; participação nas atividades realizadas em sala de aula nas escolas e nas reuniões na universidade; planos de aula e sequências didáticas construídas para aplicação nas escolas; dentre outros.
Articulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com os conhecimentos da área do subprojeto de física	Docentes orientadores(as), professores(as) preceptores(as) e estudantes-residentes.	Definição de temáticas relacionadas ao Território de inserção da UFRB e do entorno das Escolas-campo do subprojeto de física. Estas temáticas serão definidas pelo Grupo (Docentes Orientadores(as), Professores(as) Preceptores(as) e Estudantes-Residentes); Problemática dos conhecimentos científicos de Física, de formação de professores, das Competências Específicas e Habilidades definidas pela BNCC/EM (Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias), e de referenciais teóricos de suporte; Construção de atividades a serem desenvolvidas nas Escolas-campo, sendo que, está construção será subsidiada por referenciais teóricos de formação de professores(as) e pelas Competências Específicas/Habilidades definidas pela BNCC/EM, estabelecendo, assim, uma articulação estrita entre a BNCC/EM, os conhecimentos específicos deste subprojeto e os objetivos do Programa Residência Pedagógica.

Atividade	Carga Horária
Produção de Relato de Experiência por cada um(a) estudante-residente (conforme modelo disponibilizado pela CAPES).	24 horas
Diagnóstico do perfil dos(as) estudantes-residentes participantes do subprojeto de física.	12 horas
Elaboração de diagnósticos/inventários das escolas-campo pelos(as) estudantes-residentes.	36 horas
Regência e intervenção orientada e acompanhada realizadas pelos(as) estudantes-residentes.	120 horas
Desenvolver estratégias de ensino e ações argumentativas voltados para o ensino de física na Educação Básica	36 horas
Elaboração de planos de aula / planos de intervenção pelos(as) estudantes-residentes.	36 horas
Definição e problematização das temáticas relacionadas ao Território de inserção da UFRB e do entorno das Escolas-campo do subprojeto de física, em consonância com as Competências Específicas e Habilidades definidas pela BNCC/EM (Área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias) pelos(as) estudantes-residentes.	30 horas
Executar ações/atividades nas escolas e refletir de forma coletiva, ressaltando a importância do ato de planejar e dos momentos de análise/reflexão em cada etapa do processo educacional.	120 horas
Produção/produto	Forma de divulgação
Participação e apresentação de trabalhos na Reunião Anual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura no Recôncavo da Bahia de 2023.	Comunicação oral, pôster, anais do evento, oficina, seminário.
Participação e apresentação de trabalhos no Fórum de Licenciaturas da UFRB / Seminário Institucional da RP UFRB de 2023.	Comunicação oral, pôster, anais do evento, oficina, seminário.
Participação e apresentação de trabalhos no Fórum de Licenciaturas da UFRB / Seminário Institucional da RP UFRB de 2022.	Comunicação oral, pôster, anais do evento, oficina, seminário.
Vídeo aulas de preparação para o ENEM	Encontros, Reuniões, Ciclos de Estudo.
Material didático	Comunicações e Apresentação de Trabalhos em eventos.
Relato de experiência	Comunicações e Apresentação de Trabalhos em eventos.
Participação e apresentação de trabalhos na Reunião Anual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura no Recôncavo da Bahia de 2022.	Comunicação oral, pôster, anais do evento, oficina, seminário.
Diagnósticos/inventários das escolas-campo.	Rodas de Conversa, Mesas Redondas, Encontros, Reuniões, Ciclos de Estudo.
Área	Qtde de Núcleos   Qtde de residentes
Química	Núcleos: 2   Residentes: 30
Curso(s) participante(s)   Licenciados	Municípios de localização
(122138) QUÍMICA   143	Amargosa/BA Milagres/BA Laje/BA
Informações	
Objetivos	
<p>Propiciar a interação entre o conhecimento teórico e prático visando construir o conhecimento profissional do(a) futuro(a) professor(a), por meio de ações orientadas (grupo de estudos, leituras, participação em atividades de planejamento e reuniões pedagógicas) tanto pelo(a) docente orientador(a) quanto pelo(a) professor(a) preceptor(a), previamente planejadas e articuladas de comum acordo. Refletir criticamente sobre as principais discussões contemporâneas, os principais temas da área de Ensino de Ciências/Química e como isso pode influenciar positivamente no contexto da prática docente. Estudar e discutir as legislações e diretrizes curriculares nacionais para a Educação Básica nos seus princípios e fundamentos, no intuito de se pensar em possíveis intervenções para a sala de aula. Analisar o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e realizar um levantamento de atividades, projetos e programas institucionais da/na/sobre a Educação Básica desenvolvidos pelas Escolas participantes objetivando alinhar as estratégias de articulação destes com a Residência Pedagógica. Realizar um mapeamento, das escolas parceiras do projeto, levantando vários dados como número de servidores, balanço das matrículas-discentes, perfil dos(as) alunos(as) e dos(as) professores(as), IDEB, infraestrutura física, missão social, história, organização, funcionamento e contexto cultural pertinentes a área da Química. Ponderar os principais aspectos da prática docente nas aulas de Química, discutindo sobre os temas desenvolvidos nas aulas da Educação Básica e planejando (individual e coletivamente) atividades didáticas que possam ser utilizadas no Ensino de Química, com a orientação tanto do(a) docente orientador(a) quanto do(a) professor(a) preceptor(a). Avaliar coletivamente as atividades planejadas e/ou desenvolvidas durante o programa e promover eventuais reformulações. Desenvolver a prática de ensino, respeitando a autorização e acordos firmados com o(a) professor(a) preceptor(a) e a escola-campo, e em adequação com a disponibilidade de horários desimpedidos e com a permissão para que o(a) bolsista possa adentrar/participar/colaborar/aprender na escola/turmas por meio de apoio às aulas e regências devidamente acompanhadas por seu(sua) preceptor(a) nas aulas de Química na Educação Básica; Colaborar na preparação e desenvolvimento de atividades extras como oficinas, gincanas, olimpíadas e outros eventos, em consonância com o PPP e dos projetos realizados pelas escolas-campo; Estudar, elaborar materiais didáticos voltados aos conteúdos específicos de Química no Ensino Médio. Ponderar em relação aos limites e potencialidades das metodologias e práticas de ensino utilizadas durante o programa nas escolas-campo para o Ensino de Química.</p>	
Concepções pedagógicas	
<p>Respeitando as especificidades de cada concepção pedagógica da escola-campo e em acordo com as disposições da proposta institucional "Programa Residência Pedagógica na UFRB: relação teoria e prática e inserção orientada e acompanhada na Educação Básica na Bahia", neste subprojeto não delimitamos os trabalhos a serem desenvolvidos/construídos/executados na Residência Pedagógica em apenas uma concepção. Essa opção foi para que pudéssemos transitar e dialogar com diversas concepções pedagógicas para possibilitar uma formação ampla na docência em química. Apesar disso, consideramos que duas perspectivas centrais irão conduzir os trabalhos: a relação constante e intrínseca entre teoria e prática e a imersão orientada e acompanhada nas escolas-campo/Universidade. Na relação entre teoria e prática, pretendemos promover um debate constante entre as pesquisas contemporâneas e autores consagrados com a realidade de sala de aula, visando promover uma formação profissional em que o(a) estudante-residente possa entender a complexidade da docência e refletir criticamente sobre a sua atuação no magistério, buscando promover a alfabetização científica e uma tomada de decisões bem fundamentada para ensinar Química. Diante disso, é importante identificar e analisar as convergências e divergências de ser professor(a) de Química dos(as) estudantes-residentes participantes do subprojeto e como isso poderá contribuir [ou não] para a constituição da sua identidade docente. Na imersão orientada e acompanhada, pretendemos construir e mobilizar os saberes docentes, a partir de aprendizados com professores(as) mais experientes (preceptores e orientadores), ao mesmo tempo que possibilita uma formação continuada desses(as) docentes, em uma relação recíproca de aprendizado e formação. Assim, por meio da troca de vivências e experiências, pretendemos construir um espaço profícuo para pensar criticamente na realização do processo educativo nas aulas de Química, no que se refere, principalmente, às tendências teóricas e metodológicas do Ensino de Química, bem como os critérios e instrumentos de avaliação e questões basilares do trabalho do(a) professor(a) na Educação Básica. Nesse contexto, buscamos uma via de mão dupla na formação inicial e continuada, em que o(a) estudante-residente se forma com profissionais mais experientes sobre os primeiros passos da carreira e, ao mesmo tempo, os(as) professores(as) preceptores(as) e docentes orientadores(as) fortalecem a sua formação continuada para aproximar a teoria da prática e vice-versa, bem como a incorporação dos processos de reflexão e pesquisa em contextos reais da sala de aula.</p>	
Justificativa e relevância	
<p>A integração entre escola e universidade é algo fundamental para uma formação docente de qualidade, pois proporciona ao residente utilizar o aprendizado construído na licenciatura dentro da realidade escolar. Também se constitui em um espaço rico para a formação, pois será possível identificar problemas presentes dentro da sala de aula e, de forma coletiva, buscar soluções para superar lacunas conceituais dos conhecimentos químicos, construir estratégias didáticas diversificadas e diferenciadas que visem a aprendizagem dos(as) alunos(as), assim como explorar diferentes recursos na construção de aulas mais contextualizadas, aproximando os conhecimentos científicos da realidade daquela comunidade escolar. Outro ponto sensível na articulação a partir do subprojeto Residência Pedagógica, seria a importância da motivação dos(as) estudantes das escolas-campo para a continuidade dos estudos e a sua formação para a cidadania, indicando que ao final da Educação Básica há possibilidade de adentrarem nas instituições de ensino superior e se formarem profissionalmente. Essa formação qualificada poderá proporcionar que esse(a) aluno(a) tenha melhores condições de salário e bem-estar social, contribuindo para o fortalecimento econômico, cultural, político e social de sua região, tornando-se um cidadão capaz de construir uma sociedade mais justa e igualitária com respeito a todos os tipos de saberes e fazeres. Também pode-se explorar o desenvolvimento de pesquisas na área de Educação Química, a partir do desenvolvimento da Residência Pedagógica, para dialogar em todos os espaços de instituições de ensino, independentemente do nível de ensino (Educação Básica e Ensino Superior), uma construção de conhecimento significativa. Isso aproxima as pesquisas da profissão professor(a) e também da realidade das escolas participantes, objetivando potencializar os processos de ensino e aprendizagem de forma mais efetiva, pois muito além de identificar problemas, será um momento para a formação do(a) professor(a)-pesquisador(a), capaz de analisar a própria prática. Além disso, também será um momento de estimular os(as) estudantes-residentes para continuar os seus estudos em cursos de pós-graduação, proporcionando a formação de pesquisadores(as) brasileiros(as) para atuarem tanto na área da Química Específica quanto da Educação Química.</p>	
Planejamento das atividades do subprojeto e metodologia de implementação	

Atividade	Participantes envolvidos	Metodologia de implementação
Realização de atividades (observação, coparticipação e regência) nas escolas-campo e em parceria com os estágios supervisionados.	Estudantes das escolas-campo, estudantes-residentes, professores(as) preceptores(as), docentes orientadores(as) tanto da RP quanto dos estágios.	Os(as) estudantes-residentes irão, de comum acordo, adentrar/participar/colaborar/aprender com os(as) professores(as) preceptores(as) as vivências de um(a) professor(a) no dia a dia da sala de aula, com orientação dos(as) docentes da licenciatura.
Reuniões Pedagógicas	Estudantes-residentes, professores(as) preceptores(as), coordenação das escolas-campo e docentes orientadores(as).	Encontros para dialogarmos ações e avaliar o planejamento construído tanto individualmente quanto coletivamente.
Pesquisas de campo	Estudantes-residentes, professores(as) preceptores(as) e docentes orientadores(as).	Será realizado um mapeamento (levantando de vários dados) antes do início das ações para que o bolsista possa entender a realidade das escolas-campo, como: número de servidores, balanço das matrículas-discentes, perfil dos(as) alunos(as) e dos(as) professores(as), IDEB, infraestrutura física, missão social, história, organização, funcionamento e contexto cultural.
Pesquisas de campo	Estudantes-residentes, professores(as) preceptores(as) e docentes orientadores(as).	Por meio do grupo iremos estudar, dialogar e refletir sobre diversos materiais: artigos e trabalhos oriundos de pesquisas contemporâneas sobre Educação Química, PPP da escola-campo, legislações e diretrizes curriculares nacionais para a educação básica, livros com conteúdos específicos de Química.
Elaboração de materiais didáticos	Estudantes-residentes e docentes orientadores(as).	A partir do contexto de cada escola-campo, os bolsistas serão orientados na elaboração de materiais didáticos diversos: apostilas, listas de exercícios, vídeos didáticos, propostas de experimentação, livros paradigmáticos, sequências didáticas, oficinas temáticas, etc. E também na criação e manutenção de redes sociais do RP Química, como Canal do Youtube, Instagram etc. para propiciar a divulgação dos conhecimentos científicos e materiais que poderão ser utilizados em sala de aula.
Colaboração no planejamento e realização de atividades extras (de acordo com a escola-campo)	Estudantes das escolas-campo, estudantes-residentes, professores(as) preceptores(as), coordenação das escolas-campo e docentes orientadores(as).	Os(as) estudantes-residentes irão, de comum acordo, adentrar/participar/colaborar com o planejamento e a execução de atividades extras (oficinas, gincanas, olimpíadas e outros eventos) dentro das escolas-campo.
Planejamento pedagógico	Estudantes-residentes, professores(as) preceptores(as) e docentes orientadores(as).	O planejamento irá envolver todas as atividades a serem desenvolvidas nas escolas-campo, além disso iremos estudos os referenciais teóricos que possam nos fundamentar para a construção de um documento coeso, objetivo e possível de ser realizado dentro da instituição de ensino.
Grupo de Estudos	Estudantes-residentes, professores(as) preceptores(as) e docentes orientadores(as).	Por meio do grupo iremos estudar, dialogar e refletir sobre diversos materiais: artigos e trabalhos oriundos de pesquisas contemporâneas sobre Educação Química, PPP da escola-campo, legislações e diretrizes curriculares nacionais para a educação básica, livros com conteúdos específicos de Química.

Atividade	Carga Horária
Escrita de artigos e trabalhos para divulgação/publicação em eventos científicos e/ou revistas acadêmicas	40 horas
Realização de Atividades extras	30 horas
Planejamento (coparticipação/regência/atividades extras)	90 horas
Relatos das vivências dos momentos do RP	30 horas
Grupos de Estudos	40 horas
Docência (observação, coparticipação e regência em sala de aula)	90 horas
Elaboração de Material Didático	60 horas
Reuniões Pedagógicas	34 horas

Produção/produto	Forma de divulgação
Material Didático para a escola (apostilas, listas de exercícios, propostas de experimentação, vídeos, cards, sequência didática, oficina temática, etc.)	Publicação pela Editora UFRB com acesso gratuito, envio dos arquivos digitais para os e-mails da escola e preceptor no intuito de ampla divulgação, disponibilização em redes sociais a serem criadas durante o RP.
Planos de aula com estratégias e recursos didáticos diversos	Envio dos arquivos digitais para os e-mails da escola e preceptor no intuito de ampla divulgação.
Artigos/Trabalhos Completos/Resumos	Revistas Acadêmicas e/ou Anais de Eventos Científicos e/ou Livros
Plataformas em redes sociais (canal do youtube, Instagram, etc.)	Essas plataformas serão divulgadas online (internet) para hospedarem alguns materiais didáticos produzidos (vídeos e cards, por exemplo).

Área	Qtde de Núcleos   Qtde de residentes
Arte	Núcleos: 2   Residentes: 30
Curso(s) participante(s)   Licenciados	Municípios de localização
(1385766) MÚSICA - MÚSICA POPULAR BRASILEIRA   70 (1404985) INTERDISCIPLINAR EM ARTES   94	Santo Amaro/BA Saubara/BA São Francisco do Conde/BA

**Informações**  
**Objetivos**

O Subprojeto de Artes que integra os cursos Interdisciplinar em Arte e de Música Popular Brasileira e está vinculado a proposta institucional "Programa Residência Pedagógica na UFRB: relação teoria e prática e inserção orientada e acompanhada na Educação Básica na Bahia" tem como objetivo geral estabelecer uma conexão real entre a escola e a Universidade, potencializando o processo de formação em artes - estética e musicalidade - dos sujeitos envolvidos. Nesse sentido tem como objetivos específicos: Promover a relação indissociável entre teoria e prática na formação de professores(as) e como elemento fundante do fazer pedagógico na Educação Básica na Bahia, alcançando através das vivências na escola a experiência necessária para a construção da identidade profissional do(a) licenciando(a) em artes e música. Aprofundar estudos sobre o trabalho educativo na Educação Básica, tendo em vista fortalecer a identidade profissional docente entre professores(as) de artes mediante especificidades do contexto histórico e espacial local e do espaço escolar como locus de pesquisa e atuação orientada e acompanhada. Ampliar a rede colaborativa já estabelecida pelo Programa de Residência Pedagógica no âmbito da UFRB, valorizando a área da arte como ingrediente dos processos formativos impulsionando múltiplos olhares sobre o cotidiano escolar para o desenvolvimento de saberes artísticos - estéticos e musicais - fundamentais para a sua inserção nos espaços sociais, em especial o ambiente escolar. Valorizar a atuação dos(as) professores(as) da Educação Básica como oportunidade de articular teoria e prática a um universo contextual que valida a prática pedagógica cotidiana no sentido de identificar e sistematizar saberes individuais e coletivos à partir das vivências no processo de ensino-aprendizagem. Produzir e sistematizar saberes individuais e coletivos a respeito das experiências concretas sobre os processos de ensino-aprendizagem na Educação Básica e na formação de professores(as), por meio da inserção orientada e acompanhada do(a) estudante-residente na realidade no ambiente escolar, capacitando-o(a) para uma postura reflexiva e propositiva diante dos desafios impostos na educação brasileira. Proporcionar aos(as) licenciandos(as) experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes inovadoras e interdisciplinares no campo das artes, sempre em busca da superação de questões que perpassam a realidade da escola, tendo o Programa de Residência Pedagógica no âmbito da UFRB, como importante estratégia de valorização da arte nos processos de ensino-aprendizagem na Educação Básica e na formação de professores(as). Analisar as metodologias e utilizar diferentes linguagens artísticas para desenvolver competências e habilidades visando a igualdade, diversidade e equidade, conforme prevê a BNCC, motivando os estudantes-residentes a cumprir seu papel enquanto cidadãos que devolvem à sociedade através de projetos comunitários e elaboração de pesquisas potencializando seu percurso formativo. Promover o envolvimento dos residentes na produção cultural, musical e de conhecimento, na perspectiva de extrair, a partir das vivências no ambiente escolar, reflexões que subsidiarão a produção de conhecimento científico embasado teoricamente.

**Concepções pedagógicas**

O contexto histórico recente tem demonstrado a relevância das experiências artísticas, estéticas e musicais como mediadoras de diversos processos cognitivos. Neste cenário, a imagem e a música têm se tornado fundamentais para conduzir as novas formas de sociabilidade, para estimular as formações identitárias, para auxiliar na interpretação de discursos e para incrementar a construção de saberes. Portanto, a abordagem sobre a estética e a musicalidade na escola hoje não mais podem ser entendidas como ações desarticuladas do saber, como outrora se pensou; de outro modo, as artes e suas diversas manifestações hoje se apresentam como importantes substâncias teórico-prática capazes de estimular estudantes a uma conduta ativa frente aos apelos sensoriais que saturam a vida cotidiana. Se na escola de herança tecnicista as artes foram utilizadas tão somente para fins de alegoria em festas cívicas ou para difundir habilidades subordinadas ao desenho industrial, hoje elas despontam como área do saber que tem a vida social como desafio, ou seja, como campo que se embrenha interdisciplinarmente nas experiências estéticas e musicais que muito falam sobre a sociedade contemporânea. Portanto, a presente proposta de Residência Pedagógica se orienta por um desejo de tratar as artes como força formativa crítica, tendo em vista incorporar desafios contemporâneos ao rol de debates que a escola propõe. Para tanto, busca-se alinhar as reflexões recentes em torno da arte-educação numa perspectiva pós-moderna a especificidades do cenário local que contorna as escolas às quais a residência se direciona. Para tanto, partimos de uma concepção pedagógica que considera o contexto espaço-temporal como orientadores de uma prática educativa crítica e libertadora. Também confluiremos o construtivismo com uma perspectiva pós-moderna de arte-educação, que trate as experiências estéticas e musicais como ocasiões para entender os esquemas de poder materializados nos apelos artísticos, para interpretar contextualmente a arte e para estimular a feita da arte como possibilidade de desessencializar significados. Buscamos, assim, nos afastar de ideias canônicas sobre artes, preferindo pautá-la como campo aberto à ressignificação, como possibilidade de recriação e intervenção orientada. A arte-educação aqui, portanto, é entendida como campo de saber situado contextualmente e munido de repertório teórico-metodológico direcionado à formação numa perspectiva libertária. Por fim, é importante destacar algumas concepções que consubstanciam esta proposta: Pedagogia construtivista: Partimos desta orientação pedagógica como inspiração para planejar ações formativas sensíveis a referenciais locais. É importante salientar que partir destes referenciais locais implica em levar em conta suas articulações com o tráfego de significados numa perspectiva mais ampla. Assim sendo, embora admitamos que as identidades no Reconcavo precisam ser pautadas na arte-educação, também reconhecemos que é preciso levar em conta suas imbricações em outros sistemas de valores que, agenciados em regimes de poder, também seduzem e criam outras possibilidades de afiliação identitária. Abordagem triangular: A partir da teoria acima, Ana Mae Barbosa propõe a triangulação entre ler-contextualizar-fazer como parte indissociável no trabalho com arte-educação. Aqui os alunos são convidados a interpretar a arte, são conduzidos a situá-la contextualmente, e, ao mesmo tempo, são encorajados a interagir com ela. Neste processo, cria-se a oportunidade de formar sujeitos ativos frente aos apelos estéticos em que são afetados, tendo na dialogicidade com a arte um importante percurso formativo. Pós-modernidade: Entender o tempo recente é fundamental para compreender os sistemas de valores reificados na estética. Assim sendo, buscaremos interpretar a sociedade contemporânea para, a partir dela, planejar ações educativas que pautem demandas sociais e fomentem olhares críticos a respeito das visualidades e de seus discursos de poder.

**Justificativa e relevância**

Segundo o Censo Escolar realizado pelo INEP em 2020, na Educação Básica da Bahia, arte é uma das disciplinas menos contempladas por professores(as) com formação na área. Tal fato certamente repercute na prática pedagógica das artes no cotidiano da sala de aula, ajudando, portanto, a atribuir menos importância à força formativa deste campo do saber. Neste contexto, o Programa de Residência Pedagógica insurge como importante aliado na integração entre teoria e prática na ação educativa, criando oportunidades para desenvolver planos de intervenções pedagógicas que valorizem as artes como campo munido de uma epistemologia própria sincronizada às demandas escolares. Nesta ocasião, interlocuções entre Universidades e escolas da Educação Básica ajudarão, portanto, a minimizar fragilidades, uma vez que possibilitará o desenvolvimento de metodologias ativas que valorizem as artes como campo de significativo valor para a educação contemporânea. Há quem diga que quem se banha nas águas do Rio Subaé já sai cantando enquanto a água escorre pelos pés. Se é verdade ou consciência, eu não sei, o que todo mundo sabe é que a pequena cidade baiana de Santo Amaro da Purificação é terra conhecida pelos bons frutos que produziu. Terra de Caetano Veloso e Maria Bethânia, Roberto Mendes, Jorge Portugal, Dona Edith do Prato e Popó do Maculelê. Terra do grande Assis Valente e de Tia Ciata, mãe de santo, cozinheira e uma das pioneiras do samba. É nesse reduto de grandes nomes que o Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT) oferta o curso de Licenciatura Interdisciplinar em Artes e o curso de Licenciatura em Música Popular Brasileira. Com esse pano de fundo, o Programa de Residência Pedagógica coloca-se como uma oportunidade de promover a imersão do(a) licenciando(a) em artes e música na escola de Educação Básica. O presente subprojeto de artes que integra os cursos de Interdisciplinar em Artes e a Licenciatura em Música Popular Brasileira se insere no contexto educacional das escolas de Ensino Fundamental, e do Ensino Médio no Recôncavo baiano, região historicamente marcada pela negação ao direito à educação, o que se expressa nos níveis extremos de desigualdades sociais associadas à qualidade da oferta e do acesso escolar, aos processos de escolarização e as condições do trabalho docente. Santo Amaro da Purificação, município originário de importantes intérpretes e compositores(as) no universo da música popular brasileira, com população estimada em 60.069 habitantes (IBGE, 2019) e uma taxa de escolarização de 98,2% (IBGE, 2010), apresenta IDEB de 4,5 nos anos iniciais e de 2,9 nos anos finais do ensino fundamental (IBGE, 2020). O município com 49 escolas e 212 docentes vinculados ao ensino infantil; 58 escolas e 447 docentes no ensino fundamental; 8 escolas e 187 educadores no ensino médio. São Francisco do Conde, por sua vez, é um município que conta com uma população estimada em 33.183 habitantes (IBGE, 2020), possui uma taxa de escolarização de 97,9% (IBGE, 2010) e IDEB de 4,6 nos anos iniciais e de 3,0 nos anos finais do ensino fundamental (IBGE, 2020). O município com 30 escolas para o ensino infantil; 39 escolas e 245 docentes no ensino fundamental; 2 escolas com 42 educadores no ensino médio. Por fim, Saubara, com uma população estimada em 12.043 habitantes (IBGE, 2019), possui uma taxa de escolarização de 98,4% (IBGE, 2010) e IDEB de 4,2 nos anos iniciais e de 3,5 nos anos finais do ensino fundamental (IBGE, 2020). O município registra 12 escolas e 54 docentes vinculados ao ensino infantil; 15 escolas e 112 docentes no ensino fundamental; 1 escola e 19 educadores no ensino médio. A escolha desses três municípios coloca-se como grande potencial no Programa Residência Pedagógica, contribuindo, tanto com os(as) estudante-residentes, bem como, com professores(as) e estudantes da Educação Básica onde as atividades serão realizadas. Vale salientar que as atividades propostas reforçam o protagonismo da escola como instituição formativa sensível às demandas sociais contemporâneas e chamam licenciandos(as) à cena, ampliando a compreensão sobre a cultura escolar em toda sua complexidade. Destaca-se que os relatos de experiência produzidos podem inspirar abordagens sistematizadas sobre a arte-educação e se transfiguram em pesquisas e publicações sobre o tema. Tais relatos, ancorados em marcos teórico-metodológicos, podem oferecer um importante aporte investigativo à comunidade acadêmica e escolar. Desse modo, justifica-se a presente proposta como esforço colaborativo, entre Universidades, Secretarias de Educação e escolas da Educação Básica, no sentido de implementar ações pedagógicas em torno das artes e seus desdobramentos interdisciplinares na educação contemporânea. Estes esforços se traduzem na integração entre teoria e prática numa perspectiva contextual e dialógica, considerando dimensões técnicas, culturais, políticas e sociais que aportam a prática docente.

**Planejamento das atividades do subprojeto e metodologia de implementação**

Atividade	Participantes envolvidos	Metodologia de implementação
Elaboração de materiais didáticos de apoio.	Estudantes-residentes e professores(as) preceptores(as)	O(a) estudante-residente, a partir da orientação e acompanhamentos do(a) professor(a) preceptor(a) elaborará materiais didáticos de apoio para disponibilizá-los aos estudantes da Educação Básica.
Regência orientada e acompanhada	Estudantes-residentes e professores(as) preceptores(as)	Nessa etapa o residente assume a regência das aulas ministrando os conteúdos elencados juntamente com o preceptor no momento do planejamento. Estão programadas cerca de 10 aulas de duas horas cada por semestre. A organização desta atividade deverá ser ajustada conforme a realidade de cada escola.
Elaboração dos planos de aula.	Estudantes-residentes	A atividade consiste no exercício do planejamento pelos(as) estudantes-residentes a fim de planejar o conteúdo e as atividades que serão ministradas na docência orientada e acompanhada.
Produção Relato de Experiência	Estudantes-residentes	Cada estudante-residente, a partir da orientação e acompanhamento do(a) docente orientador(a) e do professor(a) preceptor(a) deverá elaborar um Relato de Experiência (conforme modelo disponibilizado pela CAPES), no qual faça uma contextualização da experiência relata, compreendendo a sua discussão e a apresentação de resultados obtidos.
Preparação da equipe e reuniões organizativas e planejamento	Docentes orientadores(as), professores(as) preceptores(as) e estudantes-residentes	A atividade consiste no encontro periódico entre os(as) participantes envolvidos(as) no intuito de alinhar as propostas (propor ou reformular) à realidade do que pode efetivamente ser aplicado na escola. São previstas reuniões mensais com a duração duas por encontro.
Ambientação no espaço escola e observação semiestruturada das aulas ministradas pelos(as) preceptores(as)	Estudantes-residentes	A atividade consiste no encontro entre os(as) participantes envolvidos(as) no ambiente escolar no intuito de aproximar os(as) estudantes-residentes dessa realidade com processos intencionais de observação da prática docente do(a) professor(a) preceptor(a) analisando aspectos previamente estabelecidos. São previstos três momentos de no início de cada semestre;
Organização e participação em Projeto de Extensão aberto à comunidade escolar.	Docentes orientadores(as), professores(as) preceptores(as) e estudantes-residentes	O(a) docente orientador(a), em colaboração com os(as) professores(as) preceptores(as), cadastrará um projeto de extensão que possibilite um maior envolvimento dos(as) estudantes-residentes com a comunidade escolar.
Correção das atividades realizadas com estudantes da Educação Básica	Estudantes-residentes e professores(as) preceptores(as)	Consiste na correção das atividades realizadas pelos(as) estudantes da Educação Básica sob condução dos(as) estudantes-residentes com orientação e acompanhamento dos(as) professores(as) preceptores(as).
Participação em eventos temáticos institucionais promovidos pela Universidade	Docentes orientadores(as), professores(as) preceptores(as) e estudantes-residentes	A Universidade promove eventos que apresentam discussões relevantes aos(as) licenciandos(as) oportunizando espaços para apresentação de produções e de pesquisas científicas vinculadas a realização da Residência Pedagógica. Os eventos previstos são: VII Fórum das Licenciaturas da UFRB / III Seminário Institucional da RP UFRB - previsto para 14 a 16/09/2022. 8ª Reunião Anual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura no Recôncavo da Bahia, (RECONCITEC) - prevista para 18 a 21/10/2022. VIII Fórum das Licenciaturas da UFRB / IV Seminário Institucional da RP UFRB - previsão setembro de 2023. 9ª Reunião Anual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura no Recôncavo da Bahia, (RECONCITEC) - previsão outubro de 2023.
Elaboração de atividades para regência	Estudantes-residentes e professores(as) preceptores(as)	O(a) estudante-residente, a partir do planejamento e da orientação e acompanhamento do(a) professor(a) preceptor(a) apresentará propostas de atividades e seus objetivos ao realizá-las com os(as) estudantes da Educação Básica.
Elaboração de Relatórios Semestrais.	Professores(as) preceptores(as) e docentes orientadores(as).	Cada professor(a) preceptor(a) e docente orientador(a) deverá elaborar um Relatório Semestral de sua inserção no Programa a partir das atividades realizadas e conforme formulário a ser disponibilizado.
Elaboração de memorial das atividades semestrais (formação)	Estudantes-residentes	A atividade consiste em organizar e sistematizar os relatos de desafios vivenciados, bem como das soluções propostas de modo a elaborar um registro das memórias dos(as) estudantes-residentes no transcorrer do andamento do subprojeto. O resultado será a produção de um registro escrito ou material audiovisual a ser apresentado no final de cada semestre.
Caracterização da escola e análise do Projeto Político Pedagógico	Estudantes-residentes	A atividade consiste no encontro entre os participantes envolvidos no início de cada semestre propondo um diálogo acerca das características presentes na escola oportunizando aos residentes um ambiente propício para um brainstorm. É previsto um encontro por semestre durante um turno escolar;

Atividade	Carga Horária
Elaboração de memorial das atividades semestrais.	36 horas
Ambientação no espaço escola e observação semiestruturada das aulas ministradas pelos(as) preceptores(as).	24 horas
Caracterização da escola e análise do Projeto Político Pedagógico.	24 horas
Elaboração de materiais didáticos de apoio.	24 horas
Regência orientada e acompanhada.	64 horas
Elaboração de atividade para regência.	32 horas
Correção das atividades realizadas com estudantes da Educação Básica.	24 horas
Elaboração de Planos de Aula.	24 horas
Participação em eventos temáticos institucionais promovidos pela Universidade.	48 horas
Organização e participação em Projeto de Extensão aberto à comunidade escolar.	54 horas
Produção Relato de Experiência.	24 horas
Preparação da equipe e reuniões organizativas e planejamento.	36 horas

Produção/produto	Forma de divulgação
Artigos científicos ou relatos de experiência acerca das memórias registradas no semestre/ano a serem submetidas a periódicos	Os relatos de experiência e os registros fotográficos serão de grande valia para interpretar o papel da arte-educação, da estética e da musicalidade em confluência com a realidade local. Este material servirá de suporte para desenvolvimento de pesquisa e posterior publicação, cujo mote será compartilhar experiências exitosas e metodologias ativas, bem como compreender especificidades do campo empírico aqui tratado. Ademais, vale lembrar que a publicação se tornará primordial para que outros(as) pesquisadores(as) deem prosseguimento a investigações ancoradas noutras especificidades temporais e espaciais. Meio de divulgação: Publicação em periódicos acadêmicos.
Materiais Didáticos	O registro das atividades de docência aqui se afigura como suporte didático para inspirar outras atividades pedagógicas. Levando em conta fragilidades formativas de muitos(as) professores(as) que atuam em artes na Educação Básica da Bahia, busca-se divulgar alternativas metodológicas ao trabalho neste componente curricular, de modo que sejam valorizados temas transversais e estratégias didáticas favoráveis à prática docente articulada ao contexto local. Meio de divulgação: Compartilhamento por canais virtuais ou impressos, a exemplo de exposição itinerante e redes sociais.
Participação em eventos acadêmicos	Planejamos participar de quatro eventos no decorrer deste projeto de Residência Pedagógica: tratam-se de duas edições do Fórum de Licenciaturas da UFRB / III Seminário Institucional da RP UFRB - previstas para ocorrerem entre 14 a 16/09/2022 e setembro de 2023 e duas edições da Reunião Anual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura no Recôncavo da Bahia (RECONCITEC), previstas para ocorrerem entre 18 a 21/10/2022 e outubro de 2023. Estas atividades incluem a escrita de textos que envolvam as atividades práticas e teóricas aqui desenvolvidas, de modo que sejam publicados nos anais do evento e disseminados por meio de apresentação oral. Meio de divulgação: Anais, apresentação de banners ou apresentação oral.
Ensino/pesquisa/extensão	O Programa Residência Pedagógica é realizado na interface ensino-pesquisa-extensão, no momento em que reconhece a indissociabilidade entre teoria e prática, abrindo a ação universitária para a prática pedagógica escolar. Assim, para além disso, o Programa aponta para possibilidades de prosseguimento da pesquisa nos temas correlatos à arte-educação, além de consubstanciar a formação de professores. Portanto, a divulgação da PRP também se dá nas ações extensionistas abertas à comunidade escolar e, em paralelo, no estímulo de interesses de pesquisa dentre licenciandos(as) em fase de conclusão de curso. Meio de divulgação: Atividades formativas abertas à comunidade escolar.

Área	Qtde de Núcleos   Qtde de residentes
Libras	Núcleos: 2   Residentes: 30
Curso(s) participante(s)   Licenciados	Municípios de localização
(1105378) LETRAS - LIBRAS/LÍNGUA ESTRANGEIRA   369	Amargosa/BA

**Informações**  
**Objetivos**

O subprojeto está voltado para a habilitação em língua portuguesa do curso de Licenciatura em Letras do Centro de Formação de Professores da UFRB e, estando vinculado a proposta institucional "Programa Residência Pedagógica na UFRB: relação teoria e prática e inserção orientada e acompanhada na Educação Básica na Bahia", tem como objetivos: Ampliar a formação docente do(a) estudante da Licenciatura em Letras, por meio de ações que possibilitem a articulação teoria e prática, a aproximação, a problematização e a reflexão sobre contexto escolar, bem como experiências didático-pedagógicas de modo reflexivo sobre as práticas de ensino e aprendizagem de língua portuguesa e suas literaturas na Educação Básica; Conscientizar o(a) estudante sobre seu papel ativo, reflexivo e crítico na sua formação docente e no seu letramento docente e letramento acadêmico-profissional, ou seja, que se dá entre as esferas da universidade e da escola. Possibilitar que o(a) estudante se insira e conheça o contexto escolar e as práticas de ensino e aprendizagem, em uma construção dialógica com a escola e sua comunidade, com postura investigativa, ética, comprometida e culturalmente sensível, problematizando, refletindo, participando e fazendo proposições que contribuam para a qualidade educacional na Educação Básica. Propiciar que o(a) estudante desenvolva o estudo, a reflexão e a discussão de pressupostos teórico-metodológicos diversos sobre o ensino de língua portuguesa e literaturas na Educação Básica, bem como sobre a educação como um todo, em articulação com práticas de ensino e aprendizagem vivenciadas na Educação Básica durante o programa. Fomentar ações para que o(a) estudante e a escola-campo analisem e reflitam sobre os documentos oficiais para o ensino de língua portuguesa na Educação Básica, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), à luz de pressupostos teóricos e da realidade e necessidade local, buscando proposições que permitam a implementação do disposto em tais documentos e a garantia das aprendizagens aos(as) alunos(as) da escola de modo situado e contextualizado, minimizando possíveis lacunas. Possibilitar que o(a) estudante se aproprie de gêneros discursivos de práticas letradas necessárias para a formação e trabalho docente, tais como elaborações de diferentes tipos de planejamentos, projetos didáticos, sequências didáticas e planos de aula e de materiais didáticos diversos. Oportunizar que o(a) estudante participe de modo ativo e reflexivo de todas as etapas do processo de ensino e aprendizagem escolar (planejamento, execução/reflexão e avaliação/reflexão), observando, auxiliando e desenvolvendo práticas de ensino orientadas, especialmente em relação às práticas de linguagem de leitura, produção textual, oralidade e análise linguística/semiótica. Possibilitar que o(a) estudante desenvolva, teste, execute e avalie criticamente diferentes metodologias, estratégias didático-pedagógicas e instrumentos/ferramentas educacionais, incluindo o uso de tecnologias educacionais e diferentes recursos didáticos. Incentivar o desenvolvimento da autonomia do(a) licenciando(a) e o seu protagonismo, bem como o trabalho coletivo e colaborativo no processo de formação e letramento docente durante as atividades do programa. Contribuir para que o(a) estudante construa uma identidade docente no campo das linguagens de modo crítico, inventivo e colaborativo. Contribuir para que o licenciando desenvolva competências gerais docentes e específicas relacionadas ao conhecimento profissional, prática profissional e engajamento profissional, conforme resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Buscar que professores(as) preceptores(as) e estudantes-residentes planejem e desenvolvam ações na escola-campo tendo em vista a realidade e a necessidade local, buscando soluções para problemáticas emergentes na escola e contribuindo para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica. Fortalecer as relações e diálogos entre os sujeitos, saberes e práticas da universidade e da escola, colocando em evidência o papel das duas instâncias na formação de professores(as).

**Concepções pedagógicas**

As concepções pedagógicas que fundamentam esta proposta, seus objetivos e ações, são de educação em uma perspectiva sociointeracionista de ensino e aprendizagem e de letramento em uma vertente sociocultural dos estudos de letramento, os "Novos Estudos de Letramento". Nessa perspectiva, no processo de ensino e aprendizagem da formação inicial de professores(as) em curso de licenciatura, é necessário considerar que a aprendizagem se dá na relação do(a) licenciando(a) com o meio que é socio-historicamente situado e na relação com o outro. Letramento, na vertente sociocultural, é entendido como um conjunto de práticas sociais, que envolvem textos e pode ser melhor descrito em termos de eventos e práticas de letramento, plural e ideológico (STREET, 1984). O letramento acadêmico é também tido como prática social que leva em consideração letramentos relacionados à discursos e práticas institucionais mais amplas da esfera acadêmica, à gêneros e à identidades (LEA; STREET, 2014), tendo em vista a exigência de mudança de estilo de escrita e gêneros segundo o contexto (LEA; STREET, 2014). Entretanto, quando tratamos de formação inicial de professores(as), o letramento acadêmico relacionado aos eventos e práticas de letramento da esfera acadêmica é um tipo de letramento a ser desenvolvido, sendo necessário o desenvolvimento de letramento relacionado às práticas e eventos de letramento na escola, campo de trabalho do docente em formação. Kleiman (2001, p. 43) defende que o trabalho docente requer práticas de letramento docente "práticas da leitura e da escrita para o trabalho e no contexto de trabalho, levando em consideração, portanto, exigências e capacidades de comunicação efetivamente requeridas para ensinar". Desse modo, é necessário refletir sobre o letramento docente ou letramento do(a) professor(a). Kleiman e Silva (2008, p. 17) entendem que o letramento do professor "[...] é um encurtamento da distância entre práticas acadêmicas e as práticas no local de trabalho, articulando os saberes acadêmicos e os exigidos no exercício da docência". Assim, o letramento do professor demanda a articulação de saberes acadêmicos e profissionais. Esta proposta se subsidia nessa noção de letramento do(a) professor(a), conforme proposto por Kleiman (2001) e Kleiman e Silva (2008), mas também incorpora a abordagem de letramento acadêmico-profissional, proposta por Reichmann (2015). Reichmann (2015) propôs essa abordagem ao pesquisar sobre estágio supervisionado na licenciatura e entendê-lo como "lugar privilegiado para eventos de letramento acadêmico-profissional" e "[...] como prática de letramento acadêmico-profissional" (REICHMANN, 2015, p. 18), envolvendo questões referentes à formação inicial, letramento docente e construção identitária profissional do professor. Para Reichmann (2015, p. 29), "a disciplina acadêmica de estágio apresenta um especificidade singular, pois está situada no mundo da academia mas se estende e abrange o mundo do trabalho". Embora Reichmann (2015) trate do letramento acadêmico-profissional especificamente em relação ao componente de estágio supervisionado, nesta proposta tal abordagem é considerada para outras atividades de formação inicial, além do estágio supervisionado, como no caso programas de formação docente inicial, como a do Programa Residência Pedagógica. Portanto, as ações propostas e desenvolvidas no subprojeto estão subsidiadas pela concepção de que para formar professores, é necessário desenvolver o letramento docente e/ou letramento acadêmico-profissional do licenciando, contemplando práticas requeridas na universidade e também no local de trabalho, ou seja, na escola, e como ressaltam Pimenta e Lima (2018), de articulação entre teoria e prática para compreensão e intervenção na realidade educacional. KLEIMAN, A. B. Letramento e formação do professor: quais as práticas e exigências no local de trabalho? In: KLEIMAN, A. B. (Org.). A formação do professor: perspectivas da Linguística Aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p. 39-68. SILVA, S. B. B. "Letramento no local de trabalho: o professor e seus conhecimentos". In: OLIVEIRA, M. do S. (Org.). Letramento múltiplos: agentes, práticas, representações. Natal/ RN: EDUFERN, 2008. LEA, M. R.; STREET, B. V. The "Academic Literacies" Model: Theory and Applications. Theory into Practice, v. 45, n. 4, p. 368-377(e), 2006. Disponível em: <http://www.jstor.org/discov/10.2307/40071622?uid=3737664&uid=26&uid=4&sid=21104140028511>. Acesso em 12 fev. 2019. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. do S. Estágio e docência [livro eletrônico]. 1. ed. em e-book baseada na 8. ed. impressa. São Paulo: Cortez Editora. Edição do Kindle, 2018. REICHMANN, C. L. Letras e Letramentos: Escrita Situada, Identidade e Trabalho Docente no Estágio Supervisionado. Campinas - SP: Mercado das Letras: 2015. STREET, B. Literacy in theory and practice. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

**Justificativa e relevância**

O desenvolvimento deste subprojeto, com a implementação de um núcleo do Programa Residência Pedagógica no Curso de Letras da UFRB é relevante para o aperfeiçoamento da formação docente de licenciandos(as) com habilitação em língua portuguesa e para as escolas de Amargosa, especialmente as escolas-campo do subprojeto. A primeira justificativa está relacionada ao aperfeiçoamento da formação docente dos(as) estudantes-residentes, pois o subprojeto pode contribuir no letramento docente e para o letramento acadêmico-profissional de futuros(as) professores(as) de língua portuguesa e suas literaturas na Educação Básica, uma vez que poderão ampliar seus conhecimentos em relação ao trabalho docente e ao processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa e suas literaturas na Educação Básica, com uma articulação de experiências de observação, coparticipação e intervenção em escolas públicas da Educação Básica com discussões teóricas e referenciais curriculares. Poderão observar, auxiliar e refletir sobre práticas de letradas inerentes ao trabalho do professor de língua portuguesa, bem como experienciar situações de docência orientada, assumindo protagonismo em práticas de ensino em escolas públicas da Educação Básica. Desse modo, a implementação do subprojeto possibilita também ampliação de espaços e tempos no Curso para o desenvolvimento do letramento acadêmico-profissional dos(as) estudantes para atuarem com as práticas letradas docente, pois é sabido que a formação inicial para o exercício docente não é de responsabilidades apenas dos componentes de Estágio Supervisionado. A segunda justificativa está relacionada à primeira e se refere à contribuição do programa para o Curso dar conta de seus objetivos, os(as) estudantes-residentes podem além de aprofundar conhecimentos teóricos e práticos de modo articulado, a partir de experiências com o exercício docente, bem como podem ter uma formação mais direcionada para a realidade das escolas públicas locais, desenvolvendo, inclusive, práticas de reflexão e problematização, com vistas à superação dos desafios. Assim, a implementação do subprojeto no Curso de Letras, contribui para uma formação de professores(as) de língua portuguesa mais voltada para a realidade das escolas públicas da região, com uma postura proativa e reflexiva. A terceira justificativa ainda relacionada ao aprimoramento da formação docente para a Educação Básica e está articulada com as anteriores e diz respeito à contribuição para que o Curso, que está em processo de reformulação curricular para se alinhar à BNC-Formação, tenha mais ações efetivas para contribuir para que o(a) licenciando(a) desenvolva, por exemplo, dimensões das competências profissionais gerais docente e das competências específicas, como conhecimento da prática, prática profissional e engajamento profissional, uma vez que os objetivos e atividades previstas na proposta podem contribuir para o desenvolvimento de tais competências, embora está propostas não se alinhe diretamente à BNC-Formação. A quarta justificativa está relacionada à necessidade das escolas de Educação Básica de Amargosa e região, que geralmente não contam com políticas públicas municipais e estaduais para a formação continuada de professores, sendo esses programas como Residência Pedagógica uma possibilidade de formação continuada em articulação com prática docente na escola. Ademais, as escolas públicas têm enfrentado dificuldades em relação ao processo de ensino e aprendizagem dos(as) alunos(as), o que se evidencia nos relatos de professores(as) e familiares, bem como nos resultados de exames nacionais, uma que não atingiram a meta no último Ideb. Dificuldades essas que se acentuaram após quase dois anos de ensino remoto devido à Covid-19, com a maioria dos(as) alunos(as) sem acesso à internet para participar de aulas síncronas. Docentes de língua portuguesa têm relatado um déficit muito grande em relação à compreensão leitora e à prática escrita dos(as) alunos(as), desse modo, as ações do subprojeto podem contribuir para observação, problematização e proposição de estratégias para superação das dificuldades, no mínimo, três escolas campo, como proposição de projetos didáticos, sequências didáticas e materiais didáticos específicos, podendo haver disseminação das experiências para outras escolas. Por fim, a quinta e última justificativa também relacionada às escolas da Educação Básica em Amargosa se refere a implementação da BNCC, ao trabalho com as competências, habilidades e objetos de conhecimento previstos no documento para o componente de língua portuguesa, pois no desenvolvimento do subprojeto espera-se promover a instrumentalização teórico, didático e pedagógica dos(as) estudantes-residentes e professores(as) preceptores(as) para que planejem as ações intervenção em consonância com a BNCC, de modo contextualizado com a realidade local, o que vai contribuir para os objetivos das escolas no que tange a implementação da BNCC.

**Planejamento das atividades do subprojeto e metodologia de implementação**

Atividade	Participantes envolvidos	Metodologia de implementação
Processo de seleção de professores(as) preceptores(as).	Docente orientador(a)	Elaboração e divulgação de edital e realização de processo seletivo.
Realização de diagnóstico do perfil dos(as) estudantes-residentes participantes do subprojeto.	Coordenação institucional, docente orientador(a), professores(as) preceptores(as) e estudantes-residentes	Aplicação de questionários.
Regência e intervenção em aulas regulares de línguas portuguesa e/ou em oficinas e projetos extracurriculares da escola	Estudantes-residentes e professores(as) preceptores(as)	Condução orientada e supervisionada de atividades de regência em aulas de língua portuguesa e suas literaturas e/ou em outros espaços nas escolas. Para a intervenção nas aulas do componente de LP, a partir das observações e reflexões feitas e do acompanhamento das aulas, os(as) licenciandos(as) poderão planejar e desenvolver, testar, executar e avaliar as propostas didático-pedagógicas que, alinhadas ao plano de ensino do componente curricular e a proposta pedagógica da escola e à BNCC, possibilitem a eles experienciar a prática docente em LP em todas as etapas do processo de ensino e aprendizagem: planejamento, execução e avaliação. Para a intervenção fora da sala de aula, em outros espaços da escola, poderão ser desenvolvidas as seguintes ações: oficinas, projetos, círculos de leitura, saraus literários etc.
Socialização e divulgação das atividades (apresentação de trabalhos e publicações)	Estudantes-residentes, professores(as) preceptores(as) e docente orientadora	- Participação em eventos, com apresentação de trabalho e com publicação. - Divulgação das atividades de intervenção em canais digitais, como redes sociais, vlogs etc. - Socialização e divulgação das experiências durante o programa para a própria comunidade escolar.
Processo de seleção de estudantes-residentes.	Docente orientador(a)	Elaboração e divulgação de edital e realização de processo seletivo.
Formação teórico-metodológica em relação ao ensino de língua portuguesa e suas literaturas e à Educação Básica. Diagnóstico e análise do contexto escolar, bem como das práticas de ensino e aprendizagem de língua portuguesa e suas literaturas nas aulas regulares e em outros espaços da escola.	Estudantes-residentes e professores(as) preceptores(as)	- Observações sistematizadas de todo contexto escolar e seu funcionamento e das aulas do componente de língua portuguesa, ministradas pelos(as) professores(as) preceptores(as). - Registros das observações e reflexões em diários de bordo. - Realização de levantamento de dados na escola por meio de elaboração e aplicação de questionários para a comunidade escolar, bem como análise e reflexão desses dados.
Planejamento, acompanhamento e avaliação das ações do subprojeto	Docente orientador(a) e professores(as) preceptores(as)	- Realização de reuniões periódicas entre a docente orientadora e os(as) professores(as) preceptores(as) ou entre docente orientadora, professores(as) preceptores(as) e estudantes-residentes. - Elaboração de 3 relatórios semestrais pela docente orientadora e de 3 relatórios semestrais pelos(as) professores(as) preceptores(as). - Acompanhamento pela docente orientadora das atividades realizadas nas escolas e a da escrita dos diários de bordo dos(as) estudantes-residentes, com periodicidade a ser estabelecida. - Uso de práticas com TICs para um acompanhamento do processo por meio de interação contínua, como por grupos de WhatsApp, fóruns de interação em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e Google Classroom.
Planejamento didático-pedagógico das ações de intervenção (regência) - com a elaboração de projetos didáticos e/ou sequências didáticas, planos de aula e materiais didáticos.	Estudantes-residentes, professores(as) preceptores(as) e docente orientadora	- Realização de encontros de planejamento coletivo na escola e na universidade. - Promoção de oficinas para a produção conjunta e colaborativa de materiais didáticos; - Realização de atividades coletivamente por meio de Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e de outros recursos digitais para produção colaborativa, como Google Drive, Google Classroom, Google Forms e/ou outras plataformas digitais para tarefas colaborativas.
Coparticipação dos residentes em atividades de planejamento do professor preceptor, em aulas de língua portuguesa e em projetos desenvolvidos nas escolas.	Estudantes-residentes e professores(as) preceptores(as)	Participação dos(as) estudantes-residentes nas reuniões de planejamento da área de língua portuguesa nas escolas.
Socialização, análise e reflexão interna, no subprojeto, das experiências durante a observação, coparticipação e regência.	Estudantes-residentes, professores(as) preceptores(as) e docente orientadora	Registro das atividades de diagnóstico e intervenção no contexto escolar em diários de bordo. Realização de sessões reflexivas para partilha dos resultados da realização das atividades previstas e para reflexão, análise e avaliação crítica sobre as práticas realizadas.
Produção de relato de experiência	Estudantes-residentes	- Escrita de relatos de experiência pelos(as) estudantes-residentes, com foco na problematização, análise e reflexão da experiência vivenciada no programa, com as orientações dos preceptores e da coordenação.
Formação teórico-metodológica em relação ao ensino de língua portuguesa e suas literaturas e à Educação Básica.	Docente orientadora, professores(as) preceptores(as), estudantes-residentes e, em alguns casos, como na realização de minicursos, oficinas e palestras, pesquisadores(as) e professores(as) convidados(as)	- Realização de encontros periódicos na universidade, para discussão e reflexão de documentos orientadores da Educação Básica e de referenciais teóricos que possibilitem o entendimento da organização e funcionamento do contexto escolar, de avaliação do processo de ensino e aprendizagem, de pressupostos teóricos que possam ancorar práticas para o ensino de língua de língua portuguesa e suas literaturas na Educação Básica. - Encontros e/ou atividades de estudo dirigido para análise e reflexão materiais didáticos, incluindo livros didáticos, obras literárias para leitura na Educação Básica, softwares e jogos educacionais e demais materiais e recursos didáticos digitais, tendo em vista o Programa Nacional do Livro e do Material Didático. - Realização de grupos de estudos e de atividades de estudos dirigidos. - Organização pela docente orientadora de minicursos, oficinas e palestras para a participação e formação teórico-metodológica dos(as) estudantes-residentes.

Atividade	Carga Horária
Formação teórico-metodológica em relação ao ensino de língua portuguesa e suas literaturas e à Educação Básica.	80 horas
Coparticipação em atividades de planejamento, desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas em aulas do componente de língua portuguesa e em outras situações e espaços de aprendizagem na escola.	30 horas
Diagnóstico e análise do contexto escolar, bem como das práticas de ensino e aprendizagem de língua portuguesa e suas literaturas.	40 horas
Socialização, análise e reflexão no grupo sobre as experiências durante a observação, coparticipação e regência (sessões reflexivas).	20 horas
Regência e intervenção em aulas regulares do componente de língua portuguesa e/ou em oficinas e projetos extracurriculares da escola (regência orientada e acompanhada pelo preceptor).	120 horas
Planejamento didático-pedagógico das ações de intervenção (elaboração de sequências didáticas, planos de aulas e materiais didáticos para a regência).	84 horas
Diagnóstico e análise do contexto escolar, bem como das práticas de ensino e aprendizagem de língua portuguesa e suas literaturas.	40 horas
Socialização e divulgação dos resultados em eventos técnico-científicos.	20 horas
Produção de relato de experiência.	20 horas

Produção/produto	Forma de divulgação
Relatos de experiência	Publicação em E-book
Sequências didáticas e planos de aula	Divulgação em cadernos pedagógicos para professores das escolas e estudantes do curso
Materiais didáticos (atividades, jogos etc.)	Divulgação em cadernos pedagógicos para professores das escolas e estudantes do curso
Resumos expandidos	Publicação em anais de eventos técnico-científicos
Diários de bordo	Relatos de experiência (excertos dos diários serão usados na escrita dos relatos de experiência)

<b>Área</b>	<b>Qtde de Núcleos   Qtde de residentes</b>
Ciências	Núcleos: 3   Residentes: 45
<b>Curso(s) participante(s)   Licenciados</b>	<b>Municípios de localização</b>
(115037) BIOLOGIA   338	Cruz das Almas/BA Sapeçu/BA Muritiba/BA Governador Mangabeira/BA

**Informações**  
**Objetivos**

1. Fortalecer a relação entre a Universidade e as escolas-campo selecionadas, que ofertam os níveis fundamental e médio, no intuito de dinamizar a relação teoria e prática e compartilhar as experiências formativas com os residentes do subprojeto Biologia e os atores do ambiente escolar (professores, gestores e demais membros); 2. Favorecer a construção da identidade profissional e dos saberes da docência em Ciências Naturais e Biologia por meio da mediação dos(as) profissionais envolvidos(as) neste subprojeto com as situações reais da prática de ensino, vivenciadas no contexto da sala de aula da escola-campo; 3. Articular o processo formativo dos(as) estudantes-residentes do subprojeto Biologia com os currículos das escolas-campo, voltados para os níveis fundamental e médio, considerando as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a realidade institucional e dos(as) educandos(as); 4. Realizar estudos sobre as unidades temáticas, objetos de conhecimento e temas geradores das áreas de Ciências Naturais e Biologia, bem como, a experimentação de metodologias de ensino inovadoras consonante com a aquisição de habilidades voltadas ao letramento científico, com vistas ao desenvolvimento da aprendizagem dos(as) educandos(as) para atuação dos(as) estudantes-residentes aos níveis fundamental e médio; 5. Proporcionar aos(as) estudantes-residentes do curso de Licenciatura em Biologia, a imersão, ambientação e observação semiestruturada, no contexto das escolas municipais e estaduais, por meio do planejamento e desenvolvimento de ações didático-pedagógicas, incluindo a elaboração de recursos didáticos e atividades extracurriculares pertinentes aos níveis fundamental e médio, bem como a conexão com as ações do Estágio Curricular na escola-campo que residem; 6. Viabilizar as atividades de regência, reflexão e registro mediante o suporte do(a) docente orientador(a) do subprojeto e do acompanhamento sistemático do(a) professor(a) preceptor(a), consoante a participação na gestão do cotidiano da sala de aula, no planejamento, na execução de atividades, planos de aula, sequências didáticas, oficinas temáticas e atividades de avaliação da aprendizagem dos(as) educandos(as), de modo que os(as) estudantes-residentes possam refletir criticamente sobre a sua formação frente ao currículo vigente do curso de Licenciatura em Biologia.

**Concepções pedagógicas**

A formação inicial do(a) professor(a) deve ser encarada pelas instituições formativas como o processo em que se dá a formação docente e a socialização profissional, a partir de uma concepção ampliada da docência e multidimensionalidade da formação, em que o técnico, o político, o humano, o científico e pedagógico se articulam na proposição de formar um profissional que consiga responder às demandas pedagógicas, sociais e culturais que a escola na contemporaneidade exige. São muitas as questões e desafios que historicamente a formação de professores(as) no Brasil têm empreendido, reverberando a importância de se melhorar a formação inicial e fortalecer os processos que garantam a profissionalização do(a) professor(a), a partir de propostas formativas inovadoras, ancoradas em uma concepção de formação dialógica, colaborativa, crítica e problematizadora. A formação do(a) licenciando(a) em Biologia, chamado(a) de estudante-residente no âmbito do presente subprojeto, vinculado à proposta institucional “Programa Residência Pedagógica na UFRB: relação teoria e prática e inserção orientada e acompanhada na Educação Básica na Bahia”, assume a reflexão sobre a prática docente, por meio da pesquisa “no” e “sobre” o ensino. Assim, a concepção metodológica que norteia as ações do respectivo subprojeto está ancorada epistemologicamente em uma pedagogia ativa e crítica, que favoreça a formação multidimensional do(a) professor(a). O subprojeto desenvolverá ações que favoreçam uma formação sólida por meio de: Uma compreensão da totalidade dos processos em que a educação e a escola estão inseridas, através da imersão e ambientação no contexto da escola-campo que deve incluir: o conhecimento do papel funcional e atividades exercidas pelos(as) professores(as) efetivos(as) e contratados(as), gestores e demais atores da comunidade escolar, estudo do Projeto Político Pedagógico (PPP) e regimento escolar, vivência da rotina escolar para conhecer o funcionamento, bem como, as relações institucionais entre todos(as) os(as) trabalhadores(as) da escola campo a comunidade; Domínio dos conteúdos da sua área, articulando com os conhecimentos sobre as lógicas do funcionamento e da função social da escola; Processos de imersão e integração ao contexto concreto onde o(a) profissional-professor(a) vai atuar, relacionando os conhecimentos pedagógicos e as experiências sociais às estratégias de resolução de problemas do cotidiano escolar na perspectiva de uma educação contextualizada, articulada com as teorias, práticas de ensino, pelos objetivos da Educação Básica e do ensino de Ciências e Biologia; Articulação entre teoria e prática na formação e atuação docente na perspectiva da práxis pedagógica, a partir da problematização de situações capazes de instigar o raciocínio profissional e a tomada de decisões pedagógicas no contexto da sala de aula e das relações que se estabelecem entre residentes-educandos(as)-preceptores(as) e demais profissionais da escola-campo; Construção e experimentação de estratégias e metodologias de ensino que fortaleçam a qualidade do processo ensino-aprendizagem das escolas-campo, por meio do contato com casos de natureza pedagógica, capazes de suscitar a discussão, a crítica e a reflexão situada na companhia dos(as) orientadores(as)-preceptores(as)-residentes, no sentido de viabilizar a organização consciente e fundamentada do trabalho pedagógico em Ciências Naturais e Biologia. Todas as atividades propostas para o subprojeto Biologia serão pautadas nas orientações gerais inerentes à proposta institucional. O Plano de Trabalho do residente deverá conter informações sobre as atividades desenvolvidas na regência em sala de aula, atividades da residência desenvolvidas na escola extra sala de aula, atividades da residência desenvolvidas no contexto da IES e atividades da residência desenvolvidas em outros espaços educacionais que não sejam nem a escola campo e nem a Universidade. Em todos os momentos formativos, tantos nas ações de planejamento, quanto naquelas inerentes à execução do plano de trabalho do residente, serão norteados por um trabalho coletivo, assumindo aqui, uma concepção colaborativa de formação, destacando a escola como instância co-formadora de futuros professores. De acordo com o proposto acima, as 414 horas inerentes ao Subprojeto Biologia serão distribuídas ao longo de três módulos de 138 horas cada, sendo que cada módulo terá suas ações subdivididas em: 1. Atividades de Formação (88hs): Preparo da equipe, Ambientação e caracterização da escola, Observação semiestruturada, Diagnóstico das escolas campo, Seminários formativos, Ciclos de oficinas e minicursos e Avaliação; 2. Atividades de Regência (40hs): Reuniões com preceptores e orientadores, Planejamento da ação didática, Ministração de aulas, Elaboração e correção de atividades e avaliações, Elaboração de material didático e participação em projetos da escola e 3. Elaboração de Planos de aula e sequências didáticas (10hs).

**Justificativa e relevância**

Apesar da democratização do ensino público no Brasil, o país ainda precisa caminhar em políticas que garantam a qualidade do ensino e das aprendizagens dos estudantes da Educação Básica. Encontramos no cenário nacional nas últimas décadas, políticas públicas que visam alcançar o patamar desejado quanto à qualidade da Educação Básica, refletida no bom desempenho dos(as) alunos(as). Nesse sentido, a escola precisa se reinventar em sua tarefa educativa, ser mais atrativa, com práticas pedagógicas e metodologias de ensino inovadoras, na busca por garantir a aprendizagem de qualidade a todos(as), com equidade e, principalmente, adequar o aprendizado numa perspectiva ativa, significativa, contextualizada e crítica. Especificamente em relação ao ensino de Ciências e Biologia na Educação Básica, estudiosos(as) da área têm provocado debates sobre a necessidade de transgredir a forma como são tratados os conteúdos e o processo ensino-aprendizagem. Enfatizam a importância de discussões acerca dessa problemática na busca de propostas para sua transformação. Dessa forma, as escolas precisam melhorar as condições da formação do espírito investigativo dos(as) alunos(as), por meio do letramento científico. Porém, apesar da importância do letramento científico para a construção da cidadania efetiva, evidencia-se que pouco conhecimento científico tem sido assimilado e compreendido pela maior parte dos(as) alunos(as) que se encontram na Educação Básica. Indicadores educacionais têm revelado que ainda é muito o percentual de estudantes que são capazes de aplicar o conhecimento científico em situações problemáticas simples e que têm uma base sólida dos conceitos mais básicos em ciências. A edição de 2015 do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), revelou que pouco mais de 40% dos(as) estudantes brasileiros(as) atingiram pelo menos o nível 2 da escala de proficiência em ciências, considerado um nível básico para exercer a cidadania na sociedade moderna, em um mundo globalizado. O resultado do SAEB de 2019 revelou que, 17,73% dos(as) alunos(as) do 2º e 9º ano do ensino fundamental que realizaram, apresentaram nível de proficiência na área de Ciências da Natureza abaixo de 1, portanto um quadro preocupante. Ressaltamos a importância da área das Ciências da Natureza para a formação integral do sujeito e para sua compreensão e intervenção consciente no mundo. Para tanto, torna-se necessário repensar as aulas de Ciências e Biologia na Educação Básica, a partir de metodologias capazes de promover seu ensino de forma mais crítica, significativa e prazerosa, possibilitando a aprendizagem de conceitos, alfabetização e letramento científicos dos(as) discentes e para formação de um cidadão e uma cidadã ativo(a) e comprometido(a) com as questões sociais de seu tempo. As novas concepções e abordagens quanto ao ensino de Ciências da Natureza e Biologia, estão ancoradas em teorias de diferentes formas defendem o papel ativo do(a) aluno(a) no processo de construção do seu conhecimento e de entender a construção do próprio conhecimento científico, considerando-o uma prática e construção social. Sinalizam para a necessidade de uma profunda revisão da formação inicial e continuada dos(as) professores(as) da área de Ciências da Natureza, em virtude da influência que eles e elas exercem no processo de implementação dos currículos no cotidiano da sala de aula. Assim, se torna imperioso o papel do(a) professor(a) nesse processo. Não há mudança educativa que não passe pelas “mãos” dos(as) professores(as). Eles e elas devem ser mediadores(as) e articuladores(as) do conhecimento e não apenas aqueles/aquelas que detêm a informação, atuando como pesquisadores(as), que provocam o(a) aluno(a) a ser também curioso(a), descobrir a partir de seus próprios questionamentos e ver a realidade como seu objeto de estudo. A partir dessas considerações é que o subprojeto apresenta como proposta de ação formativa e interventiva o letramento científico, que leva a compreensão de conceitos científicos como à capacidade de aplicar esses conceitos a pensar sob uma perspectiva científica. Consideramos que é preciso fazer a ciência acontecer na escola, possibilitar aos(as) alunos(as) empregarem o conhecimento científico na sociedade e em tarefas cotidianas.

**Planejamento das atividades do subprojeto e metodologia de implementação**

Atividade	Participantes envolvidos	Metodologia de implementação
Dois eventos em formato presencial, envolvendo os módulos II e III, onde haverá discussões inerentes a formação de professores(as), letramento científico, identidade docente e estágio curricular na perspectiva do ensino de Ciências e Biologia.	Docentes Orientadoras, Professores(as) Preceptores(as), Professores(as) Regentes - e demais professores(as) da escola-campo, Estagiários(as) e Estudantes-Residentes.	Dois eventos em formato presencial, envolvendo os módulos II e III, onde haverá discussões inerentes a formação de professores(as), letramento científico, identidade docente e estágio curricular na perspectiva do ensino de Ciências e Biologia.
Planejamento e ações da Regência	Docentes Orientadoras, Professores(as) Preceptores(as) e Estudantes-Residentes	Elaboração de planos de aula, sequências didáticas, atividades e avaliações com foco no letramento científico, envolvendo o uso de atividades investigativas, estudo de caso e resolução de problemas.
Avaliação das ações da RP/ Subprojeto Biologia	Docentes Orientadoras, Professores(as) Preceptores(as) e Estudantes-Residentes	Avaliações periódicas, por módulo de atividades, a fim de coletar dados para elaboração do artigo final e avaliação das ações do Programa.
Publicação dos produtos elaborados no Subprojeto Biologia	Docentes Orientadora(s), Professores(as) Preceptores(as) e Estudantes-Residentes	Publicação de um e-book com os relatos de experiência elaborados e artigos sobre o diagnóstico e vivências das ações planejadas no subprojeto.
III e IV SELIF - Seminário Licenciatura em Foco - Evento Formativo da RP/ Subprojeto Biologia	Docentes Orientadoras, Professores(as) Preceptores(as), Professores(as) Regentes - e demais professores(as) da escola-campo, Estagiários(as) e Estudantes-Residentes.	Dois eventos em formato presencial, envolvendo os módulos II e III, onde haverá discussões inerentes a formação de professores(as), letramento científico, identidade docente e estágio curricular na perspectiva do ensino de Ciências e Biologia.
Elaboração de material didático para uso na regência.	Docentes Orientadoras, Professores(as) Preceptores(as) e Estudantes-Residentes.	Elaboração de uma Cartilha Didática contendo atividades com foco em atividades investigativas, estudo de caso e resolução de problemas.
Registro reflexivo das atividades realizadas no Subprojeto	Docentes Orientadoras, Professores(as) Preceptores(as) e Estudantes-Residentes	Elaboração de um Relato de Experiência, por módulo de trabalho, com o intuito de coletar dados para elaboração do artigo para publicação.
Atividades de formação envolvendo ações conjuntas dos Estágios com a Residência Pedagógica.	Docentes Orientadoras, Professores(as) Preceptores(as), Professores(as) Regentes - e demais professores(as) da escola-campo, Estagiários(as) e Estudante-Residentes.	Seminários e Oficinas que promovam ações integrativas entre Estagiários(as) e Estudantes-Residentes na discussão de temas emergentes na formação de professores e no ensino de Ciências e Biologia.
Diagnóstico envolvendo a realidade escolar e as ações do estágio curricular na escola-campo.	Docentes Orientadoras, Professores(as) Preceptores(as), Professores(as) Regentes - e demais professores(as) da escola-campo, Estagiários(as) e Estudantes-Residentes.	Aplicação de um questionário para coletar dados com Professores(as) Preceptores(as), Professores(as) Regentes e Estagiários(as) sobre as ações empreendidas no Estágio Curricular.
Atividade	Carga Horária	
Elaboração de cartilhas didáticas para uso na regência com foco em atividades investigativas, estudo de caso e resolução de problemas - 20hs por módulo	60 horas	
Participação em Projetos desenvolvidos na escola - 05hs por módulo	15 horas	
Elaboração e correção de atividades e avaliações - 20hs por módulo	60 horas	
Reuniões de planejamento com o(a) professor (a) preceptor(a) e estudantes-residentes - 10hs por módulo	30 horas	
Ministração de aulas na regência - 30hs por módulo	90 horas	
III e IV SELIF - Seminário Licenciatura em Foco - Evento Formativo da RP/ Subprojeto Biologia: 2 seminários de 20hs - 1 no Módulo II e outro no Módulo III	40 horas	
Ambientação e caracterização da escola - Somente no Módulo I	10 horas	
Preparo da equipe (reuniões com docentes orientadoras, professores(as) preceptores(as) e estudantes-residentes) - 10hs somente no Módulo I	10 horas	
Elaboração do relato de experiência por cada módulo - 05hs por módulo	15 horas	
Observação semiestruturada das aulas ministradas pelos(as) professores(as) preceptores(as) - Somente Módulo I	10 horas	
Análise do PPP (Projeto Político-Pedagógico) da escola - Somente no Módulo I	10 horas	
III Ciclo de Oficinas e Minicursos Formativos da RP/Subprojeto Biologia - Somente no Módulo I	15 horas	
III Ciclo de Oficinas e Minicursos Formativos da RP/Subprojeto Biologia - Somente no Módulo I	20 horas	
Elaboração de planos de aula e sequências didáticas para balizar as ações da regência - 10hs por módulo	30 horas	
Produção/produto	Forma de divulgação	
Elaboração de cartilhas didáticas para uso na regência.	Uso nas escolas campo e apresentação do material produzido no III e IV Seminário Licenciatura em Foco (SELIF). Publicação das cartilhas em e-book pela Editora da UFRB.	
Elaboração de material de estudo para apresentação nos eventos formativos da RP.	Apresentação do material de estudo produzido pelos residentes e preceptores para uso em palestras, oficinas e minicursos do III e IV SELIF.	
Elaboração do relato de experiência inerente a participação dos(as) estudantes-residentes e professores(as) preceptores(as) na RP/Subprojeto Biologia.	Publicação dos relatos de experiência em e-book pela Editora da UFRB.	
Elaboração material didático (Planos de aula, modelos, slides, atividades avaliativas) para uso na regência.	Uso nas escolas campo e apresentação do material produzido no III e IV SELIF na forma de exposição didático-pedagógica.	
Elaboração de artigos relacionados ao diagnóstico e avaliações periódicas realizadas ao longo dos módulos.	Publicação dos artigos em revistas científicas da área.	
Área	Qtde de Núcleos   Qtde de residentes	
Pedagogia	Núcleos: 3   Residentes: 45	
Curso(s) participante(s)   Licenciados	Municípios de localização	
(1136373) PEDAGOGIA   418	Amargosa/BA	
Informações		
Objetivos	O Subprojeto Pedagogia vinculado à proposta institucional "Programa Residência Pedagógica na UFRB: relação teoria e prática e inserção orientada e acompanhada na Educação Básica na Bahia", pretende atuar junto às escolas do município de Amargosa, colaborando para os processos de aprendizagens dos(as) estudantes das séries iniciais, sobretudo das séries finais do 3º, 4º e 5º ano, uma vez que, ao conhecer a realidade educacional do município por meio das ações do PRP entre os anos de 2020-2022, obtivemos a informação de que o ensino remoto realizado nos anos de 2020 e 2021 trouxe consequências bastante negativas para a aprendizagem de diversos estudantes, uma vez que muitas famílias não dispuseram de recursos tecnológicos para acessar aulas e materiais produzidos pelas escolas e, em muitos casos, também não dispunham de habilidades mínimas de leitura e escrita para acompanhar com autonomia, em suas casas, a aprendizagem dos estudantes. Desse modo, nosso objetivo é colaborar para o sucesso escolar e para a construção das aprendizagens (com atividades em sala de aula e em projetos de contra-turno), sobretudo daqueles(as) estudantes que apresentam dificuldades nesse processo.	
Concepções pedagógicas		



As formas tradicionais de alfabetização e ensino da Língua escrita alicerçam-se em métodos de domínio e transmissão de conhecimentos por parte dos professores e professoras. Processos frágeis de formação inicial e continuada acabam por não colaborar com a solidez da apreensão de outras bases teóricas que concebiam o estudante como ser aprendente e co-construtor da sua aprendizagem. Desse modo, ritmos diferenciados de aprendizagem que não se enquadram naquilo que educadores/as concebem como "normal" e adequado, dificuldades de compreensão por parte dos/as estudantes àquilo que lhes é ensinado e exigido, acabam se transformando em dramáticas situações de fracasso e exclusão escolar. Emília Ferreira (1996) destaca que as primeiras produções escritas dos/as educandos/as no início de seu processo de aprendizagem formal da língua escrita devem ser consideradas como materiais de grande valor, uma vez que guardam esforços, compreensões e momentos dinâmicos e nunca estagnados do curso das aprendizagens estudantis. Todavia, embora haja farto material teórico-prático oriundo de concepções construtivistas e dos estudos da Psicogênese da Língua escrita para apoiar as ações pedagógicas, o modelo tradicional ainda é um dos mais utilizados nas salas de aula de nosso país. A alfabetização não é um estado terminal ao qual se chega, mas um processo cujo início é, na maioria dos casos, anterior à escola. Assim, toda criança ao chegar à escola carrega consigo conhecimentos prévios com relação não somente à escrita, mas às outras áreas do conhecimento que a escola a introduz. Todas as crianças estão imersas numa realidade complexa de informações e conhecimentos e dialogam espontaneamente com ela antes de adentrar aos processos formais de escolarização. A partir de suas experiências no campo da pesquisa junto a crianças em processo de alfabetização, Ferreira (1999) apresenta aspectos fundamentais relativos ao processo de alfabetização inicial que podemos organizar em alguns pontos: 1) restituir à língua escrita seu caráter de objeto social; 2) desde o início do processo as escolas (inclusive na Educação Infantil) devem compreender que todos os alunos podem produzir e interpretar escritas, cada qual em seu nível; 3) permitir e estimular à criança interações diversas com a língua escrita; 4) não supor, de imediato, que a criança compreenda as complexas e abstratas relações e situações da língua escrita; 5) mais que processos de correção, os educadores devem promover situações de acompanhamento, avaliação formativa e contínua, de incentivo, valorização e oportunização de novas experiências de aprendizagem. Paulo Freire e Ira Shor (1987) destacam o caráter integrador da ação educativa, onde professores e estudantes criam e recriam conhecimentos conjuntamente. Para Ferreira, Freire e Shor, as crianças estudantes surgem como participantes ativas no processo de construção dos conhecimentos escolares, e no que tange ao processo de alfabetização, este não se restringe à junção mecânica de letras e sílabas, mas a uma situação complexa de construção e representação de uma linguagem. No caso específico da cidade de Amargosa, a experiência obtida por meio da realização da edição do PRP 2020/2022, nos mostra que em 2022 um número grande de crianças que cursam os 3º e 4º ano das séries fundamentais estão em defasagem com relação ao processo de alfabetização, uma vez que essa fase ocorreu entre os anos em que atravessamos a fase aguda da pandemia, com suspensão das aulas presenciais e acesso dificultoso das famílias à modalidade remota de ensino. É importante nesse contexto que a equipe que integrará o Subprojeto Pedagogia tenha as pesquisas e produções da área da Psicogênese da Língua escrita e da Avaliação da Aprendizagem como bases estruturantes de estudo e construção de ações, a fim de elaborar, propor e realizar atividades condizentes com as fases do desenvolvimento das aprendizagens e em benefício da apreensão da língua escrita por parte daquelas crianças que estão enfrentando maiores dificuldades nesse quesito. Temos, portanto, como meta, colaborar para mitigar possibilidades de fracasso escolar de crianças que estiveram privadas de um acesso irrestrito ao ensino remoto. Nesse sentido, consideramos de grande importância estabelecermos a junção sólida e qualificada entre mapeamento das condições de aprendizagem, instrumentos diversificados de avaliação e estratégias de ensino. Referências Bibliográficas: FERREIRO, Emília. Alfabetização em Processo. São Paulo: Cortez, 1996 FERREIRO, Emília. Com Todas as Letras. São Paulo: Cortez, 1999 FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e Ousadia: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 1986. SILVA, F.M.; SILVA, A.C. A psicogênese da língua escrita: uma análise de suas contribuições ao processo de alfabetização. REEDUC. V.1. Jan/Jun de 2020.

**Justificativa e relevância**

As ações do Subprojeto Pedagogia do PRP no período 2020/2022 nos permitem afirmar que o contexto educacional da cidade de Amargosa também sofreu com o estado de coisas que se abateu sobre o país a partir de março de 2020. Com a suspensão das aulas presenciais, a Secretaria de Educação Municipal passou a organizar, dentre outras ações educativas, Roteiros pedagógicos de atividades que eram retirados nas escolas pelos responsáveis pelos(as) estudantes, processo de formação dos(as) docentes com relação ao uso de Plataformas virtuais, produção de materiais didáticos virtuais e construção de uma Plataforma própria para atendimento aos estudantes. Dentro desse cenário muito foi feito por parte de docentes que mesmo sem muito domínio das tecnologias tiveram que se "reinventar" para garantir o acesso à educação daqueles que mais foram afetados pela pandemia: os(as) estudantes oriundos da classe popular mais empobrecida e que já sofrem com a falta de acesso a distintos benefícios sociais. Segundo depoimento cedido por umas das professoras preceptoras participantes da 2ª edição do PRP-Subprojeto Alfabetização, além da baixa presença dos(as) estudantes às atividades virtuais, notava-se a dificuldade dos familiares em acompanhar a aprendizagem dos filhos em casa: "... além de não terem as habilidades necessárias, seus familiares também não poderiam ajudar, pois muitos não são alfabetizados. A devolutiva desses materiais mostrava a desigualdade sendo fortalecida a cada retorno dado". Os(as) estudantes-residentes relataram situações análogas à apresentada pela professora preceptora, descrevendo um percentual de presença às atividades virtuais que não chegava a 25%, elemento que ajuda a confirmar uma possível desigualdade de acesso e manuseio dos recursos tecnológicos. As devolutivas dos Roteiros de estudos, segundo boa parte dos Relatos de Experiência e depoimentos das preceptoras, foi baixíssima, o que impossibilitou, além da observação mínima das aprendizagens, a avaliação da adequação ou não do material. Sobre tais pontos, o relato da mesma professora preceptora é comvente e nos remete à situação de abandono que muitas crianças estiveram submetidas durante esse período de 2020 e 2021: "Minha turma era composta por 24 alunos, 60% desses alunos nunca participaram diretamente das aulas e a justificativa era unânime: a ausência de aparelhos. Os materiais retornavam à escola em branco, muitos não sabiam como realizar e não tinham como tirar dúvidas pois não participavam dos grupos e nem das aulas no Google meet...". Outro fato que nos chamou atenção durante o processo de trabalho do Subprojeto Alfabetização, foi a realização dos procedimentos avaliativos juntos às(aos) estudantes. Numa perspectiva crítica, formativa e emancipadora discutida por distintos(as) autores(as) no campo da Avaliação da aprendizagem (Luckesi, 2013; Hoffman, 2011; Paro, 2001), esta configura-se como ação primordial para o subsídio e planejamento das ações educativas e para a promoção das aprendizagens estudantis, sendo um mecanismo fundamental de acompanhamento da produção de conhecimento por parte dos(as) estudantes. A partir do material gerado por meio dos instrumentos de avaliação o(a) professor(a) pode dar-se conta das dificuldades, falhas e incompreensões por parte dos(as) estudantes e elaborar situações para se aproximar o máximo possível daquilo que almeja como ideal para a aprendizagem estudantil. A Avaliação tem, portanto, o papel de auxílio no diagnóstico das aprendizagens para que, num movimento de ação-reflexão-ação (LUCKESI, 2013), o(a) docente possa elaborar as situações didáticas mais adequadas aos estágios de aprendizagens dos(as) estudantes. Em Amargosa, com esse número baixíssimo de frequência estudantil e com a não devolutiva do Roteiros de aprendizagem, como realizar o acompanhamento, diagnosticar lacunas e erros e elaborar estratégias de intervenção pedagógica? Impossível avaliar e intervir sobre algo que não existe. Para uma esmagadora maioria dos(as) estudantes das escolas acompanhadas pelo Subprojeto Alfabetização, os mecanismos de acompanhamento das aprendizagens nesse contexto descrito ficaram não apenas prejudicados, mas impossibilitados. Aproximar-se da realidade atual no município é nossa tarefa, investigar como estão as aprendizagens nas Séries iniciais, analisar os instrumentos avaliativos construídos para que, a partir desse mapeamento reflexivo possamos construir formas de intervenção e apoio às escolas, é um caminho que consideramos como complexo e trabalhoso, mas também necessário. Referências Bibliográficas HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 2009. LUCKESI, Cipriano Carlos Avaliação da aprendizagem escolar [livro eletrônico]: estudo e proposições / Cipriano Carlos Luckesi. -- 1. ed. -- São Paulo : Cortez, 2013. PARO, Vítor Henrique. Reprovação escolar: renúncia à educação. São Paulo: Xamã, 2001.

**Planejamento das atividades do subprojeto e metodologia de implementação**

Atividade	Participantes envolvidos	Metodologia de implementação
Visitas às escolas para início das atividades de ambientação	Estudantes-residentes, professores(as) preceptores(as), docente orientadora, professores(as) das turmas/alunos(as) a serem atendidos	Visita para observação com registros em caderno de campo e fotográficos com pontos de observação a serem definidos pela docente orientadora e professores(as) preceptores(as)
Participação em Jornadas pedagógicas e atividades semanais de A.C (Atividade Curricular) por parte dos(as) estudantes-residentes	Estudantes-residentes e professores(as) preceptores(as)	Participação e observação das reuniões e registro em caderno de campo
Imersão em sala de aula para observação	Estudantes-residentes	Imersão nas salas de aula frequentadas pelos(as) estudantes do levantamento realizado sobre os perfis de aprendizagem. Momento 1: observação e registro em caderno de campo
Seleção da equipe	Candidatos(as) às bolsas de estudantes-residentes e professores(as) preceptores(as)	Seleção dos residentes e preceptores de acordo com as regras do Edital
Reunião de apresentação do Subprojeto, contato e interação dos membros da equipe e planejamento inicial	Estudantes-residentes, professores(as) preceptores(as), docente orientadora e Coordenadores Pedagógicos das escolas	Apresentação dos membros da equipe; discussão do Edital e do Projeto do Subprojeto Pedagogia; início da discussão de um plano estratégico de ações
Levantamento/mapeamento dos perfis de aprendizagem dos(as) alunos(as) dos 3º, 4º e 5º anos das séries iniciais	Estudantes-residentes, professores(as) preceptores(as) e docente orientadora	Trabalho feito com o auxílio das Coordenações pedagógicas que ficarão encarregadas de realizar o levantamento do perfil das aprendizagens nas séries mencionadas e registrá-lo em formulários próprios elaborados pela docente orientadora e professores(as) preceptores(as)
Produções escritas diversificadas sobre as experiências vivenciadas	Estudantes-residentes, professores(as) preceptores(as) e docente orientadora	Produções de blog, artigos, resumos para apresentação em eventos acadêmicos
Socialização trimestral nas escolas das experiências desenvolvidas	Estudantes-residentes, professores(as) preceptores(as) e docente orientadora	Organização de Mostras, Exposições, Rodas de conversa, entre outros, para socialização das aprendizagens e caminhos percorridos à comunidade escolar e extra-escolar
Reunião com Coordenadores Pedagógicos das escolas atendidas	Estudantes-residentes e docente orientadora	Apresentação dos membros da equipe e do Projeto do Subprojeto Pedagogia; apresentação da elaboração inicial do plano estratégico de ações; aperfeiçoamento do plano estratégico de ação a partir das contribuições dos Coordenadores Pedagógicos das escolas
Atividades diversificadas de aprofundamento teórico e formação	Estudantes-residentes, professores(as) preceptores(as), docente orientadora e convidados(as)	Reuniões para discussão de materiais teóricos; encontros presenciais e virtuais com convidados; discussão para análise de filmes, jogos e outros materiais
Reuniões semanais de acompanhamento e planejamento das ações dos residentes	Estudantes-residentes, professores(as) preceptores(as), docente orientadora e professores(as) da turmas atendidas	Reuniões para avaliação das ações e planejamento
Análise do material coletado a partir desse levantamento	Estudantes-residentes, professores(as) preceptores(as) e docente orientadora	Em reunião, analisar, tabular e categorizar o material coletado
Construção de materiais de intervenção/ instrumentos de avaliação e registro	Estudantes-residentes e professores(as) preceptores(as)	Encontros com preceptoras para construção de materiais de intervenção/ instrumentos de avaliação e registro
Reuniões para troca de experiências com os professores as das salas de aula atendidas	Estudantes-residentes, professores(as) preceptores(as), docente orientadora e professores(as) da turmas atendidas	Discussão da realidade observada e vivenciada pelos residentes e criação de estratégias para serem desenvolvidas em sala e em atividades no contra-turno. Criação dos port-fólios de aprendizagem dos estudantes atendidos
Participação em eventos acadêmicos para socialização das experiências e reflexões teóricas	Estudantes-residentes, professores(as) preceptores(as) e docente orientadora	Participação em eventos acadêmicos diversificados
Imersão em sala de aula para acompanhamento das aprendizagens e regência	Estudantes-residentes	Imersão nas salas de aula frequentadas pelos estudantes do levantamento realizado sobre os perfis de aprendizagem. Momento 2: auxílio aos(as) professores(as) regentes

Atividade	Carga Horária
ATIVIDADES DE FORMAÇÃO DOS(AS) ESTUDANTES-RESIDENTES Reuniões de estudo por grupo e professores(as) preceptores(as) Reuniões de estudo geral Reuniões de coordenações Atividades com convidados (pesquisadores, professores, educadores sociais etc) Planejamento das atividades do subprojeto Jornada Pedagógica das escolas do município Atividades diversificadas de formação teórica Estudo da BNCC no contexto da Educação Básica na Bahia Participação em eventos	120 horas
AMBIENTAÇÃO DOS RESIDENTES NAS ESCOLAS: Mapeamento das escolas Estudo do Projeto Político Pedagógico das escolas Estudo das atividades curriculares e extra-curriculares das escolas Participação das atividades de A.C. (Planejamento semanal) Observação de aulas Entrevistas com professores(as) e gestores das escolas Definição das salas a serem trabalhadas pelo Subprojeto Mapeamento/definição dos(as) alunos(as) com necessidade de acompanhamento diferenciado	60 horas
SISTEMATIZAÇÃO, ACOMPANHAMENTO E REGISTRO Momentos de trocas de experiência com apresentação/socialização das ações realizadas nas escolas Relatório parcial Participação em eventos Relatório final Apresentação dos resultados das aprendizagens em Fóruns, Mesas, Congressos e Exposições no âmbito universitário e nas escolas-campo	114 horas
ATIVIDADES DE REGÊNCIA Estabelecimento de Metodologias Construção de estratégias de ensino e aprendizagem Construção de instrumentos de avaliação e registro Análise do material de avaliação aplicados junto às/aos estudantes e construção de atividades de intervenção Produção diversificada de materiais didático-pedagógicos Realização de atividades extracurriculares na escola Práticas de regência	120 horas
Produção/produto	Forma de divulgação
Criação de blog com as atividades processuais do Subprojeto	Eletrônica
Artigos científicos	Revistas especializadas
Organização de Mostras das atividades e aprendizagens dos estudantes das escolas	Escolas-campo Secretaria Municipal de Educação
Apresentação da experiência do Subprojeto em Eventos	Participação, dentre outros eventos, nos II e VIII edições do Fórum das Licenciaturas da UFRB / III; IV Seminário Institucional da RP UFRB - previstos para ocorrerem entre 14 a 16/09/2022 e setembro de 2023, respectivamente. 8ª e 9ª edições da Reunião Anual de Ciência, Tecnologia, Inovação e Cultura no Recôncavo da Bahia, (RECONCITEC) - previstas para ocorrerem entre 18 a 21/10/2022 e outubro de 2023, respectivamente.

## ANEXOS

Descrição	Tipo	Data
<a href="#">Ofício 191-2022 GR UFRB Proposta institucional edital 23-2022.pdf</a>	Ofício do dirigente máximo da IES indicando a ciência e aprovação da proposta institucional.	14/06/2022 18:28:20
<a href="#">Contrapartida Institucional.pdf</a>	Declaração de contrapartida e reconhecimento de carga horária (modelo na página do programa)	08/06/2022 09:31:47